

# PLANO DE MANEJO



**Reserva Particular do Patrimônio Natural**

**\* RPPN MATA DO CONFISCO \***

**Prop.: Geraldo Silvério Rocha**

**CONTAGEM – MG**

**Junho/2025**



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

### **Coordenador Geral:**

#### **José Ranufo Rodrigues de Macêdo**

Engenheiro Agrônomo e de Segurança do Trabalho, Engenheiro de Avaliações e Gestor Ambiental. Responsável pela coordenação geral da equipe técnica e pelo direcionamento das atividades de planejamento e execução do Plano de Manejo.

### **Descrição Geral:**

A equipe técnica responsável pela elaboração do Plano de Manejo é composta por profissionais qualificados, especializados em diferentes áreas de atuação ambiental, jurídica e técnica.

Sob a liderança do **Engenheiro Agrônomo José Ranufo Rodrigues de Macêdo**, a equipe integra conhecimentos multidisciplinares para garantir a conservação, gestão e desenvolvimento sustentável da RPPN.

A expertise técnica e a sinergia entre os membros foram fundamentais para a execução das atividades previstas no plano, assegurando a qualidade e o cumprimento das diretrizes legais e ambientais.



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

### Equipe Técnica Responsável:

**01 - José Ranufo Rodrigues de Macêdo**

Engenheiro Agrônomo e Gestor Ambiental | Coordenador da Equipe

**02 - Agda Regina de Aguiar Rodrigues**

Instituição Parceira: Universus Auditoria | Engenheira Agrimensora | Georreferenciamento

**03 - Gilson Lomba**

Instituição Parceira: Geoidal Engenharia | Técnico em Estradas | Georreferenciamento

**04 - Eduardo Silva Ataíde**

Instituição Parceira: Ecotec Soluções Ambientais | Biólogo - MSc e Esp. (CRBio: 44044-04/D) | Flora nativa

**05 - Felipe Eduardo Rodrigues de Freitas**

Instituição Parceira: Ekob Consultoria Ambiental | Biólogo | Coordenação da Fauna; responsável por Avifauna e Mastofauna

**06 - José Augusto Miranda Scalzo**

Instituição Parceira: Ekob Consultoria Ambiental | Biólogo | Responsável pela Herpetofauna

**07 - Layane Cristina Martins dos Santos**

Instituição Parceira: Ekob Consultoria Ambiental | Bióloga | Auxiliar na coleta de dados da Herpetofauna

**08 - Lucas Feliciano Gomes Madeira**

Instituição Parceira: Ekob Consultoria Ambiental | Auxiliar na coleta de dados da Avifauna

**09 - Marco Túlio Marquezini Andrade Magalhães**

Instituição Parceira: Ekob Consultoria Ambiental | Auxiliar de Campo | Auxiliar na coleta de dados da Mastofauna

**10 - Élio Lúcio Rocha**

Instituição Parceira: Gemove Empreendimentos | Economista | Narração de texto

**11 - Gustavo S. César**

Instituição Parceira: Gemove Empreendimentos | Advogado | Análise Jurídica

**12 - Sergio José da Silva**

Instituição Parceira: HF Consultoria | Ambientalista | Auxílio Técnico

**13 - Joelmir Carvalho Barbosa**

Instituição Parceira: HF Consultoria | Jornalista | Designer; Adaptação e Criação de texto

**14 - Vicente Rocha**

Instituição Parceira: Gemove Empreendimentos | Sociólogo | Narração de texto




## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

### Declaração do Proprietário

Eu, **Geraldo Silvério Rocha**, representante legal de Elza Rocha, proprietária da RPPN Mata do Confisco, declaro, para os devidos fins, que estou plenamente ciente das informações apresentadas neste Plano de Manejo. Além disso, confirmo e atesto a veracidade dos dados e documentos nele contidos, bem como aprovo integralmente suas diretrizes e propostas.

Documento assinado digitalmente  
 **GERALDO SILVERIO ROCHA**  
Data: 01/07/2025 14:27:53-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

Geraldo Silvério Rocha  
(Representante Legal)

Contagem, 30 de junho de 2025.



## Um Refúgio de Vida no Coração de Contagem

Há lugares que respiram história, mas há outros que, além de viverem sua própria narrativa, tornam-se guardiões de tudo que nos antecedeu. A Mata do Confisco, oculta em meio ao pulsar constante de uma cidade mineira que nunca dorme, ergue-se como um santuário verde, uma joia escondida que acolhe a vida selvagem em seu coração urbano.

Este refúgio não é apenas um fragmento de mata; é um lembrete da conexão ancestral entre a humanidade e a natureza, um espaço que sussurra verdades esquecidas sobre quem somos e de onde viemos.

No compasso apressado das avenidas, entre o ronco dos motores e o murmúrio dos passos apressados, quem imaginaria que Contagem guarda um tesouro tão valioso? A Mata do Confisco é mais do que um pedaço de floresta: é um relicário de biodiversidade, um abraço da natureza em uma cidade que cresceu, mas nunca se esqueceu de sonhar com o verde.

Aqui, o tempo parece se curvar, como as árvores que se inclinam umas sobre as outras, tecendo uma catedral viva. É sob essa sombra generosa que o caxinguelê salta entre os galhos, ágil e leve, como se dançasse para lembrar que a vida ainda pulsa, mesmo quando a cidade se esquece de olhar.

É aqui que os pássaros, em suas sinfonias matinais, convidam os homens a desacelerar e ouvir o que é essencial. Na RPPN Mata do Confisco, tudo é mensagem, cada folha, cada canto, cada respiração do solo úmido.

Contagem, com suas ruas vibrantes e seu espírito industrial, carrega em si um paradoxo encantador: o de abrigar um pulmão verde que insiste em resistir. A Mata do Confisco não é apenas uma área de preservação; é um refúgio sagrado. Suas árvores centenárias já viram mais do que nossos olhos poderiam imaginar. Elas testemunharam o nascer do sol sobre as terras antes do concreto, ouviram o primeiro cantar de aves que agora só residem em memórias e abrigaram mamíferos e répteis que aprenderam a coexistir com o inevitável avanço humano.



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

E é justamente neste contraste entre o urbano e o selvagem que reside a verdadeira beleza da Mata do Confisco. Ela é um lembrete de que não precisamos escolher entre progresso e preservação, entre desenvolvimento e respeito ao natural. Ao contrário, ela nos ensina que ambos podem coexistir, desde que aprendamos a olhar a natureza não como um recurso, mas como uma parceira, uma aliada na construção de um futuro mais equilibrado.

A Mata do Confisco é a poesia da vida escrita em folhas e galhos. É o abrigo de espécies que se agarram à vida, mesmo diante de tantas adversidades. É onde a jaguatirica, com sua elegância furtiva, caminha silenciosa, reafirmando que, mesmo nos cenários mais improváveis, a vida selvagem encontra maneiras de persistir. É onde o mico-estrela, endêmico do Cerrado, saltita com uma alegria que parece contagiar o espaço. É também onde as aves desenham no céu de Contagem um espetáculo invisível para os olhos apressados, mas grandioso para os que sabem olhar.

Cada pedaço de solo da Mata do Confisco carrega um potencial transformador. Não apenas para a fauna e a flora que dependem dela, mas para todos nós que nos permitimos aprender com sua presença. Neste fragmento de verde, encontramos respostas para perguntas que talvez nem tenhamos feito ainda. Encontramos lições de resiliência, de adaptação, de cuidado com o que é frágil, mas indispensável.

No entanto, a existência da Mata do Confisco não é apenas um presente; é também uma responsabilidade. A sua sobrevivência depende de escolhas, de ações conscientes que não apenas a protejam, mas a revitalizem.

O Plano de Manejo aqui apresentado é uma dessas escolhas. Ele não é apenas um documento técnico, mas um compromisso com o futuro. É a voz que ecoa em nome das árvores e dos animais que não podem falar por si mesmos. É um chamado para que todos — moradores, gestores, visitantes — se tornem guardiões deste pedaço sagrado de Contagem.

E o que dizer do impacto que a RPPN Mata do Confisco pode ter além de seus limites físicos? Suas raízes invisíveis alcançam corações e mentes, inspirando um



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

novo olhar sobre o que significa coexistir com a natureza.

As crianças que visitarem suas trilhas sairão com os olhos brilhando, carregando sementes de esperança que germinarão em um futuro mais consciente. Os pesquisadores que desvendarem seus segredos contribuirão para a ciência que protege e restaura.

Os visitantes que caminharem sob suas árvores sentirão o peso de suas preocupações diárias se dissipar, substituído por uma conexão renovada com algo maior do que eles mesmos.

Mas a Mata do Confisco também nos desafia. Ela nos lembra que o cuidado com a natureza não é uma escolha, mas uma necessidade. Cada resíduo deixado em suas trilhas, cada armadilha montada para capturar suas abelhas, cada chama acesa em suas folhas secas é um ato que ecoa e depreda para além de seus limites. E é por isso que este Plano de Manejo não é apenas um guia para a administração da reserva, mas um pacto de respeito e responsabilidade.

Que possamos, então, abraçar essa missão com o mesmo fervor com que a Mata do Confisco abraça a vida. Que cada programa aqui proposto, cada ação planejada, cada recurso destinado seja uma manifestação desse compromisso.

Que a conversão da multa ambiental em investimento direto na recuperação e na proteção da reserva seja não apenas um gesto de compensação, mas um ato de esperança, um símbolo de que ainda acreditamos na possibilidade de um equilíbrio sustentável.

E assim, com o apoio da comunidade, das instituições, e de todos aqueles que reconhecem o valor da Mata do Confisco, esta reserva poderá continuar sendo o que já é: um refúgio de vida no coração de Contagem, uma poesia viva que nos lembra de cuidar da terra que chamamos de lar.

Que este seja apenas o início de uma jornada que conecte o urbano ao natural, o humano ao selvagem, e o presente a um futuro mais verde e harmonioso.

**Joelmir Carvalho Barbosa**



## DEDICATÓRIA

Esta terra protegida é um símbolo da resistência verde, herança dos nossos antepassados que heroicamente dedicaram suas vidas à preservação da "**Mata do Confisco**". Eles nos ensinaram o valor de proteger a natureza, um legado que continua a inspirar nossa caminhada.

Dedicamos este esforço aos nossos ancestrais, que nos proporcionaram a oportunidade de viver em harmonia com um ambiente rural, e, especialmente, aos nossos amados pais, **Geraldo Rocha** e **Elza Rocha**, que semearam em nossos corações o amor e o respeito pela natureza, transmitindo valores que permanecerão eternamente vivos em nossas ações.

Família Rocha



## APRESENTAÇÃO

Este documento reúne os resultados dos estudos ambientais realizados na Fazenda do Confisco e em seu entorno imediato, com o objetivo de subsidiar o Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco, localizada no município de Contagem, Minas Gerais.

A Mata do Confisco possui uma característica singular entre as unidades de conservação: está situada integralmente dentro de uma área urbana. Essa peculiaridade exige um olhar atento e um tratamento diferenciado, orientado pelas diretrizes estabelecidas neste plano de manejo.

Todos os estudos desenvolvidos seguiram o Roteiro Metodológico para Elaboração de Plano de Manejo para Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), disponibilizado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), assegurando o rigor técnico e legal necessário para sua elaboração.

Com a apresentação deste Plano de Manejo, entende-se estarem consolidadas, as diretrizes da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), conforme os princípios estabelecidos pela Lei nº 9.985/2000, que regulamenta o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

Este documento reforça o compromisso com a conservação ambiental, promovendo a gestão responsável e a valorização desta área protegida, símbolo de resistência e preservação no contexto urbano.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- **SEMAD** – Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
- **IBAMA** – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
- **ICMBio** – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
- **PMC** – Prefeitura Municipal de Contagem
- **IEF** – Instituto Estadual de Florestas
- **RPPN** – Reserva Particular do Patrimônio Natural
- **SISNAMA** – Sistema Nacional do Meio Ambiente
- **SISBio** – Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade
- **SNUC** – Sistema Nacional de Unidade de Conservação da Natureza
- **PM** – Polícia Militar
- **UC** - Unidade de Conservação
- **APG** - Angiosperm Phylogeny Group
- **UFOP** – Universidade de Ouro Preto
- **IPNI** - International Plant Name Index



## SUMÁRIO

Equipe Técnica Responsável: .....	3
Um Refúgio de Vida no Coração de Contagem.....	5
DEDICATÓRIA .....	8
APRESENTAÇÃO .....	9
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	10
CAPÍTULO 1.....	14
Introdução:.....	15
1.1 Ficha de Resumo: .....	20
1.2 Acesso à RPPN Mata do Confisco .....	24
1.3 Histórico de Criação da RPPN Mata do Confisco .....	26
Registros Fotográficos .....	34
CAPÍTULO 2.....	41
2.    DIAGNÓSTICO DA RPPN .....	42
2.1 FATORES ABIÓTICOS .....	43
2.1.1 Características Gerais e Clima .....	43
2.1.2 Relevo - Geomorfologia .....	48
2.1.3 Recursos Hídricos.....	49
2.1.4 – Espeleologia (Cavidades naturais) .....	54
2.2 FATORES BIÓTICOS.....	55
2.2.1 - Flora .....	55
Descrição das Principais Formas de Vegetação .....	57
Cerrado Lato Sensu .....	58
Lista de Espécies Ocorrentes.....	59
Integridade da Flora .....	65



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

Registros Fotográficos .....	67
2.2.2 - Fauna.....	74
2.2.2.1 Levantamento da Avifauna .....	74
2.2.2.2 LEVANTAMENTO DA HERPETOFAUNA.....	89
Registros Fotográficos .....	92
Fotografias da Herpetofauna nas áreas do estudo .....	95
2.2.2.3 LEVANTAMENTO DA MASTOFAUNA.....	96
Análises dos Resultados.....	97
Considerações sobre a Mastofauna .....	102
Registros Fotográficos:.....	103
2.3 Infraestruturas da RPPN.....	107
2.4 Equipamentos e serviços.....	107
2.5. AMEAÇAS E IMPACTOS AMBIENTAIS NA RPPN.....	107
2.6 RECURSOS, INFRAESTRUTURA, PARCERIAS E PUBLICAÇÕES .....	111
2.7 ÁREA DA PROPRIEDADE .....	112
2.8 CARACTERIZAÇÃO DO ENTORNO DA RPPN .....	113
Registros Fotográficos .....	115
Alagamento Provocado pela Antiga Lagoa do Sanguessuga.....	127
2.9 POSSIBILIDADE DE CONECTIVIDADE.....	137
2.10 DECLARAÇÃO DE SIGNIFICÂNCIA.....	138
CAPÍTULO 3 - Planejamento .....	140
3.1 Objetivos de Manejo da RPPN .....	141
3.2 Zoneamento.....	142
3.2.1. Zona de Proteção .....	142
3.2.2. Zona de Visitação .....	143
3.2.3. Zona de Administração, Integração e Lazer.....	143
3.2.4. Zona de Recuperação.....	144



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

3.4. Atividades e subatividades dos programas .....	146
3.4.1. Educação Ambiental e Uso Público .....	147
3.4.2. Integração da RPPN com as áreas remanescentes.....	147
3.4.3. Geração de renda sustentável .....	147
3.4.4. Esgoto Sanitário - COPASA.....	147
3.4.5. Projeto - Lagoa do Sanguessuga .....	148
3.4.6. Visitações Indesejáveis na RPPN Mata do Confisco .....	149
3.4.7. Coleta de Abelhas Sem Ferrão e Plantas .....	151
3.4.8. Despejo de Entulhos e Restos de Obra no Entorno da RPPN.....	152
3.4.9. Introdução de Animais Bovinos e Equinos por Parte de Criadores Locais .....	153
3.4.10. Recuperação de Áreas Degradadas na RPPN .....	154
3.4.11. Descarte de Lixo nas Trilhas da RPPN e no Entorno da Reserva .....	155
3.4.12 Queimadas .....	156
3.4.13. Áreas Antropizadas.....	157
4 . CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	158
5 ANEXOS.....	160
5.1 Identidade Visual - RPPN Mata do Confisco .....	160
5.2 Zoneamento (esboço) .....	161
5.3 Zoneamento (usos permitidos).....	162
5.3 – Programa de Manejo – Cronograma de ações.....	163
5.4 – Planta de retificação da propriedade.....	166



## CAPÍTULO 1



## INFORMAÇÕES GERAIS





### **Introdução:**

A **Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN)** é uma categoria de Unidade de Conservação exclusiva no Brasil, destacando-se por ser a única cuja criação depende exclusivamente da iniciativa voluntária do proprietário de terras.

Esse modelo permite que qualquer cidadão, por meio de uma solicitação aos governos federal, estadual ou municipal, obtenha o reconhecimento oficial de parte ou de toda sua propriedade como uma reserva privada protegida.

Atualmente, o Brasil conta com 1.899 Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), conforme dados divulgados em fevereiro de 2025 pela Confederação Nacional de RPPNs (CNRPPN), protegendo áreas de grande valor ambiental em biomas como a Mata Atlântica, o Cerrado e a Caatinga. Em Minas Gerais, já são 397 RPPNs, que juntas somam mais de 145 mil hectares de matas preservadas.

O tamanho dessas reservas varia consideravelmente, desde pequenas áreas com menos de um hectare até extensas propriedades que abrangem dezenas de milhares de hectares. Essa diversidade reflete a ampla adesão de proprietários interessados em conservar a biodiversidade brasileira.

Criadas em 1990, as RPPNs surgiram como uma estratégia inovadora para incentivar a conservação da natureza por meio de áreas protegidas geridas por iniciativas privadas. O caso da RPPN Mata do Confisco, situada em Contagem, Minas Gerais, destaca-se ainda mais por estar localizada integralmente em um contexto urbano, o que lhe confere singularidade e desafios únicos.

Com o passar dos anos, a importância das RPPNs cresceu, tanto no cenário nacional quanto internacional. Isso levou à criação de instrumentos legais mais robustos e detalhados, começando com o Decreto nº 98.914/1990, que formalizou a categoria e foi posteriormente substituído pelo Decreto nº 1.922/1996.



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

Com a publicação da Lei nº 9.985/2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), as RPPNs foram oficialmente incluídas no grupo de unidades de uso sustentável.

### **Avanços na Regulamentação e Gestão das RPPNs**

A criação de uma RPPN não é apenas um ato de preservação voluntária, mas também uma forma de integrar esforços entre a sociedade civil e o poder público.

Reconhecendo a necessidade de procedimentos mais claros para a criação, gestão e manejo dessa categoria, foi publicado, em 5 de abril de 2006, o Decreto nº 5.746, que regulamentou as RPPNs de maneira detalhada. Este foi o primeiro decreto específico para regulamentar uma categoria de unidade de conservação após a publicação do SNUC.

As RPPNs têm se consolidado como uma alternativa valiosa para a expansão do SNUC, especialmente por sua capacidade de unir os interesses de preservação da biodiversidade com a participação ativa de proprietários particulares. Esse modelo promove um equilíbrio entre o caráter protecionista das reservas e o uso sustentável de seus recursos.

As atividades humanas dentro das RPPNs são severamente limitadas, restringindo-se apenas às iniciativas que sejam compatíveis com os objetivos de conservação. Dentro dessas áreas, são permitidas atividades científicas, culturais, educacionais, recreativas e de lazer. Obras de infraestrutura só podem ser realizadas quando estritamente necessárias para suportar essas atividades.

### **A RPPN Mata do Confisco: Um Refúgio Natural em Área Urbana**

A RPPN Mata do Confisco foi criada com o objetivo de proteger e conservar uma importante parcela de floresta urbana na região do Bairro Cabral. Essa unidade de conservação integra um conjunto de áreas verdes preservadas, como o Condomínio



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

Portal do Sol Bosque da Lagoa e a área verde do Bairro Ilha do Cabral, formando um corredor ecológico de grande relevância para a biodiversidade local.

Com uma extensão de quase 32 hectares de áreas naturais, a Mata do Confisco é um dos últimos remanescentes florestais da região metropolitana de Belo Horizonte. Essa área abriga espécies arbóreas ameaçadas de extinção e oferece uma paisagem de grande valor ambiental, estético e cultural.

No entanto, sua localização urbana apresenta desafios consideráveis. A expansão desordenada da cidade, a fragmentação de habitats e os impactos ambientais decorrentes do crescimento urbano, demandam esforços contínuos de planejamento e gestão, o que às vezes, não acontece na forma da lei.

A Mata do Confisco representa não apenas um refúgio para a biodiversidade no coração de Contagem - MG, mas também uma oportunidade de repensar a convivência entre o ambiente natural e o desenvolvimento urbano.

### **Os Desafios do Planejamento em Unidades de Conservação Urbanas**

Elaborar um Plano de Manejo para uma unidade de conservação urbana, como a RPPN Mata do Confisco, requer uma abordagem integrada e orientada por desafios específicos.

Entre os principais problemas enfrentados, está o sistema de esgotamento sanitário do Bairro Cabral, localizado nas proximidades da RPPN e que já compromete a qualidade ambiental da área protegida. Além disso, o crescimento urbano ao redor da mata, intensifica a pressão por ocupação do solo, aumentando os riscos de fragmentação e degradação da biodiversidade.

A convivência sustentável entre a floresta e a expansão urbana é uma das questões centrais deste plano. É essencial adotar estratégias que assegurem que a paisagem nativa não seja encoberta por cinturões de concreto, mas sim, integrada de forma harmoniosa ao ambiente urbano.



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

Com um planejamento adequado, é possível minimizar os impactos de aterros residenciais e sanitários no entorno da área, eliminar agressões decorrentes de atividades humanas e proteger a fauna e flora locais, que frequentemente sofrem com a captura de animais, insetos e retirada ilegal de plantas.

### **Interação, Sustentabilidade e Participação Comunitária**

A preservação de uma RPPN em área urbana exige não apenas medidas técnicas e legais, mas também a integração da comunidade local ao processo de conservação. A educação ambiental e a conscientização dos moradores sobre a importância da reserva são fundamentais para reduzir os impactos negativos e incentivar a adoção de práticas mais sustentáveis.

Além disso, a RPPN Mata do Confisco possui um grande potencial para atividades educativas, culturais e recreativas que podem beneficiar a comunidade na preservação da biodiversidade local, porém, necessitam serem adequados aos custos de manutenção da mata.

### **O Papel do Plano de Manejo**

O presente Plano de Manejo foi desenvolvido para servir como um guia prático e eficaz para a conservação da RPPN Mata do Confisco. Ele foi fundamentado em pilares mínimos de legislação específica, como o Decreto nº 5.746/2006 e a Lei nº 9.985/2000 (Lei do SNUC) e considera o conhecimento preliminar da biodiversidade local.

As diretrizes estabelecidas neste plano visam garantir que as ações implementadas na unidade de conservação sejam viáveis, sustentáveis e compatíveis com os objetivos de preservação e de manutenção da mesma.

Entre os principais aspectos abordados estão:

- **Caracterização e Diagnóstico Inicial:** Levantamento detalhado dos recursos naturais e das pressões externas sofridas pela reserva.



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

- **Definição de Usos Permitidos:** Normas para atividades como pesquisa científica, lazer, recreação, integração urbanística e educação ambiental.
- **Planejamento Financeiro:** Estimativa de custos para a execução das principais ações propostas juntamente com empresas ou parceiros públicos e privados.
- **Participação do Proprietário:** Envolvimento ativo do proprietário em todas as etapas do planejamento e execução das ações.

### Expectativas e Contribuições

Este Plano de Manejo busca oferecer uma base sólida para o monitoramento e gestão da RPPN Mata do Confisco, considerando os desafios em função de sua localização urbana e os impactos do entorno. Espera-se que ele contribua para a consolidação de linhas norteadoras que integrem conservação ambiental, sustentabilidade econômica e engajamento social.

Por meio deste documento, a RPPN Mata do Confisco reafirma seu compromisso com a preservação da biodiversidade e com a construção de um modelo de convivência harmônica entre a natureza e a urbanização.

Com a participação do proprietário e o apoio técnico da equipe responsável, este plano representa um importante passo para garantir a perpetuidade desse patrimônio ambiental em Contagem.

A preservação de áreas naturais em contextos urbanos, como no caso da Mata do Confisco, é um desafio que exige esforço conjunto entre proprietários, comunidade e poder público. Este Plano de Manejo é um marco nesse processo, trazendo soluções práticas e viáveis para proteger a biodiversidade local e promover o desenvolvimento sustentável.

Acredita-se que, com a implementação das ações propostas, a Mata do Confisco se consolidará como um exemplo de Unidade de Conservação que alia proteção ambiental, convivência comunitária, valorização do patrimônio natural e sustentabilidade econômica



### 1.1 Ficha de Resumo:

<b>Nome da RPPN</b>	MATA DO CONFISCO
<b>Proprietário/Representante Legal</b>	Geraldo Silvério Rocha
<b>Nome do Imóvel</b>	Fazenda do Confisco
<b>Portaria de Criação</b>	Instituída pela Portaria nº 83 de 28 de maio de 2013 – IEF
<b>Município que Abrange a RPPN</b>	Contagem - MG
<b>Área da Propriedade (ha)</b>	57,7540
<b>Área da RPPN (ha)</b>	31,9233
<b>Endereço para Correspondência</b>	Avenida Princesa Isabel, 240 - Sala 2 Bairro Arvoredo - Contagem – MG CEP 32.110-000
<b>Telefones</b>	(31) 97566-1027 (31) 3357-1388
<b>E-mail</b>	gemove@gemove.com.br
<b>Localização Geográfica</b>	Coordenadas: 19°52'29.255"S e 48°2'8.18"O
<b>Bioma que predomina na RPPN</b>	Bioma Cerrado

A finalidade principal da RPPN Mata do Confisco vem de encontro à criação de ferramentas que possibilitem a integração harmoniosa entre a RPPN e o desenvolvimento urbano.

A criação desta Reserva Particular do Patrimônio Natural, inteiramente localizada em área urbana, representa uma iniciativa pioneira de conciliação entre conservação ambiental e planejamento urbano sustentável no município de Contagem. Inserida em um território de alta valorização imobiliária, esta RPPN assume um papel estratégico como infraestrutura verde, promovendo qualidade de vida, equilíbrio ecológico e inovação na ocupação do solo urbano.



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

Neste íterim, almeja apresentar :

### 1. Proposta de Desenvolvimento de Princípios da Integração Urbano-Ambiental

A proposta de integração urbanística da RPPN fundamenta-se nos seguintes princípios técnicos:

- Preservação dos atributos naturais da área, assegurando sua função ecológica e paisagística;
- Compatibilização com usos urbanos no entorno, por meio de diretrizes que orientem o parcelamento, o uso e a ocupação do solo na observância da legislação do município;
- Criação de zonas especiais, com critérios sustentáveis e densidade construtiva adequada nas zonas antropizadas e em função da observação da lei de uso e parcelamento do solo do Município de Contagem;
- Valorização da RPPN como ativo urbano, incorporando-a ao desenho da cidade como espaço de lazer, educação e bem-estar.

### 2. Planejamento de Diretrizes para o Desenvolvimento Urbanístico Integrado

Para assegurar a compatibilidade entre a preservação da RPPN e o desenvolvimento do remanescente urbano adjacente, propõe-se:

- **Planejamento paisagístico e urbanístico integrado:** Implantação de projetos urbanísticos nos locais antropizados da RPPN, que respeitem os limites ecológicos da área protegida, utilizando-se de soluções baseadas na natureza, como corredores ajardinados, drenagem e arborização adequados.
- **Zoneamento diferenciado:** Definição de zonas especiais, com critérios específicos de uso e ocupação do solo, nos limites da RPPN com os terrenos remanescentes, considerando gradientes de transição entre áreas edificáveis e a RPPN.
- **Espaços públicos qualificados:** Criação de praças, parques lineares e áreas de convivência que funcionem como interface entre as áreas urbanizadas e a RPPN,



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

promovendo acessibilidade à natureza preservada, sem comprometer sua integridade ecológica.

- **Educação e interpretação ambiental:** Inserção de equipamentos urbanos de uso coletivo, como centros de educação ambiental, museus da biodiversidade urbana ou mirantes ecológicos, que reforcem a identidade ambiental do local e favoreçam o vínculo entre os empreendimentos a serem aprovados no entorno e a natureza.

### 3. Desenvolvimento de Instrumentos de Gestão e Governança Compartilhada

A viabilidade dessa conciliação dependerá de instrumentos técnicos e jurídicos que assegurem a governança participativa e a sustentabilidade da área, tais como:

- Termos de compromisso urbanístico-ambientais junto à Prefeitura Municipal de Contagem;
- Contrapartidas ambientais e compensações ecológicas vinculadas a empreendimentos;
- Projetos de parceria público-privada (PPP) ou concessão de uso para fins administrativos, educacionais, culturais e científicos;
- Monitoramento participativo e adoção de boas práticas de gestão territorial integrada.

### 4. Evidenciar a Função Estratégica da RPPN no Contexto Urbano do Complexo Pampulha

Como parte do tecido urbano, a RPPN assume o papel de infraestrutura ambiental essencial para a Lagoa da Pampulha, além de:

- Contribuir para a regulação hídrica da Lagoa da Pampulha;
- Auxiliar na regulação do microclima urbano e redução de ilhas de calor do entorno;
- Fazer o controle natural de enxurradas e recarga do lençol freático;
- Atuar como refúgio para a biodiversidade em meio à malha urbana;
- Valorizar os empreendimentos urbanísticos no entorno imediato.



### 5. Alcançar a Sustentabilidade e Independência Econômica

Embora as RPPNs desempenhem um papel estratégico na conservação da biodiversidade a sua manutenção impõe desafios significativos, especialmente no que diz respeito à sustentabilidade financeira. Os custos relacionados à gestão, fiscalização, implementação do plano de manejo, monitoramento ambiental e ações de educação ambiental representam um ônus constante para os proprietários e gestores dessas unidades de conservação.

A fim de assegurar a viabilidade econômica da RPPN Mata do Confisco a longo prazo, torna-se imprescindível a adoção de um modelo de autossustentabilidade baseado na integração entre conservação e uso sustentável dos recursos naturais. A implementação de atividades compatíveis com os objetivos da unidade — como ecoturismo de base comunitária, pesquisas científicas orientadas à conservação, programas estruturados de educação ambiental e visitação pública controlada e a integração com os projetos de urbanização do entorno, pode proporcionar fontes de receitas que contribuirão diretamente para a manutenção das funções ecológicas e operacionais da reserva.

Nesse contexto, o desenvolvimento de infraestrutura de apoio, tanto no interior quanto no entorno da RPPN, é um vetor essencial para potencializar a atratividade da unidade e ampliar suas interfaces com a sociedade. A construção de centros de visitantes, trilhas interpretativas, alojamentos para pesquisadores, espaços para eventos científicos e programas de capacitação, implantação de áreas de lazer, quando integrados ao plano de manejo e projetados com base em critérios de sustentabilidade, pode não apenas fomentar a geração de recursos financeiros, mas também fortalecer a função pedagógica e social da unidade.

Por outro lado, a articulação com empreendimentos urbanos no entorno imediato, especialmente naqueles derivados de parcelamentos de solo oriundos de glebas remanescentes do terreno, pode configurar uma estratégia inteligente de compensação ambiental e integração territorial. Tais parcerias, desde que alinhadas com os princípios da conservação, podem contribuir para a preservação da paisagem natural, para a contenção da pressão antrópica sobre a RPPN e para o fortalecimento do seu papel



como catalisador do desenvolvimento socioeconômico local.

Dessa forma, a autossustentabilidade da RPPN Mata do Confisco está diretamente vinculada à sua capacidade de articular conservação ambiental com o uso sustentável, por meio de um planejamento técnico e institucional robusto, que contemple infraestrutura adequada, governança participativa e valorização dos seus atributos ecológicos e culturais. Com essa abordagem integrada, a RPPN se consolida como um modelo de unidade de conservação urbana capaz de conjugar preservação ambiental, produção de conhecimento, educação e sustentabilidade, promovendo benefícios concretos para o meio ambiente e para a sociedade, sem comprometimento econômico dos terrenos do entorno.

### 1.2 Acesso à RPPN Mata do Confisco

A RPPN Mata do Confisco está situada na Avenida Severino Ballesteros, s/n, no Bairro Cabral, no município de Contagem, Minas Gerais. A reserva encontra-se em uma região de fácil acesso, próxima a importantes referências urbanas e ambientais, tais como:

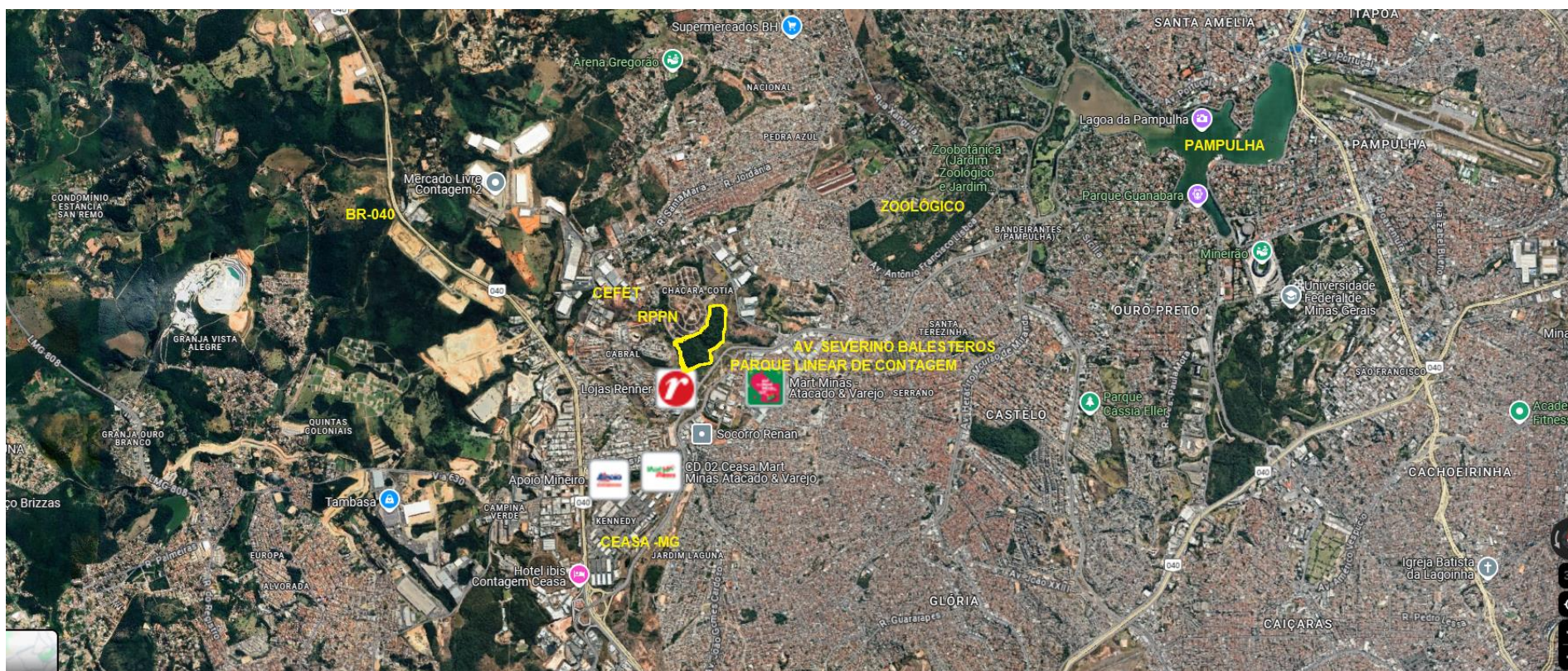
- **Ceasa Minas** – Um dos maiores centros de distribuição de alimentos do estado.
- **Parque Linear de Contagem** – Uma área verde de destaque no município, promovendo integração entre natureza e urbanização.
- **Shopping Contagem** – Um importante polo comercial da região.
- **CEFET- Cabral** – Centro de Educação Tecnológica que reforça o potencial educacional do entorno.
- **Lagoa da Pampulha** – Ponto histórico e turístico de Belo Horizonte.

A RPPN faz parte da Bacia Hidrográfica da Pampulha e do ponto de vista ecossistêmico, a preservação da mata é fundamental para o controle da erosão, a estabilidade climática local e a mitigação dos impactos ambientais gerados pela ocupação urbana. Sua conservação direta influencia a qualidade da água e a sustentabilidade da lagoa que possui relevância histórica, cultural e turística para a capital mineira.



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

Portanto, ações voltadas à proteção e manejo adequado da Mata do Confisco são indispensáveis para garantir a funcionalidade ecológica da bacia da Pampulha, contribuindo para a resiliência urbana e a qualidade de vida da população.



Localização da RPPN Mata do Confisco e principais acessos.



### 1.3 Histórico de Criação da RPPN Mata do Confisco

A Fazenda do Confisco é um marco histórico de grande relevância cultural, social e ambiental. Sua trajetória está profundamente conectada ao desenvolvimento econômico da região e à formação do patrimônio cultural de Contagem.

Ao longo dos séculos, a fazenda foi palco de transformações que refletem diferentes períodos da história do Brasil, desde o período colonial até o advento da urbanização moderna.

#### Origem e Fundação

A Fazenda do Confisco tem história antiga, quase da idade de quando começou a exploração das minas chamadas de Gerais pelos paulistas e fez parte do complexo sistema arrecadador de impostos da colônia portuguesa.

As descobertas auríferas ocorridas em Minas Gerais a partir do final do Século XVIII desencadearam uma corrida para o interior da colônia de milhares de aventureiros do Brasil e de Portugal empenhados na busca do ouro. Durante quase meio século a exploração do mineral consolidou-se, fazendo do Brasil o maior produtor mundial de ouro no Século XVIII, proporcionando à Coroa portuguesa aumentar enormemente a arrecadação de tributos e direitos régios.

A partir de 1716, foram estabelecidos postos arrecadadores de tributos denominados “registros” nas estradas que levavam à região mineira. O rei de Portugal, como dono do subsolo, passou a cobrar o “quinto”, ou seja, 20% sobre a extração de todos os metais preciosos. A arrecadação de tributos foi concedida a “contratadores” que ficavam com a responsabilidade de manter regularizado e em funcionamento o aparato arrecadador. Arrecadavam o tributo, transferiam uma parte para a coroa e ficavam com o restante. Era uma atividade muito lucrativa. Os contratadores se tornavam as pessoas mais abastadas da capitania.



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

A busca do lucro provocou disputas e tensões entre a esfera pública e a privada durante o ciclo aurífero. Com o tempo, passaram a existir vários tipos de tributos e registros: os registros “do ouro” que fiscalizavam o transporte do metal e cobravam o “quinto”, o “das entradas” que arrecadavam o tributo das mercadorias entradas nas minas; os da “Demarcação diamantina” que, além de postos fiscais de cobrança das “entradas”, eram quartéis encarregados de reprimir o contrabando de diamantes; e as “contagens”, especializadas na cobrança de tributos sobre animais em trânsito.

Os registros estabelecidos nos primeiros anos do ciclo do ouro eram guarnecidos pelos “paulistas mais poderosos” que fiscalizavam a cobrança do “quinto” e combatiam o contrabando de gado vindo da Bahia. Depois, os registros passaram a fiscalizar o novo imposto das “entradas” e outros tributos, disseminando-se a sua implantação, de modo que em todo caminho importante havia um ou mais registros.

As “contagens”, apesar de serem especializadas na arrecadação de tributos de animais em trânsito entre as capitanias, também arrecadavam outros impostos.

A contagem do caminho da Bahia, localizada no município de Contagem, começou a funcionar em 1716 e passou a ser denominada “Contagem das Abóboras”, também conhecida por “Registro das Abóboras” ou “Registro da Encruzilhada”. Estava aparelhada para tributar mercadorias, escravos e gado que entravam da Bahia para as ditas minas gerais do Rio das Velhas.

Muitas vezes, mercadores que não dispunham de numerário suficiente para quitar o tributo, sujeitavam-se ao confisco das mercadorias e dos animais que permaneciam no curral da fazenda existente próxima ao registro de Contagem, até serem conduzidos à arrematação para cobrir os débitos fazendários.

Com o tempo, o lugar passou a chamar-se “Morro do Confisco”, pela existência de uma morro que emoldurava o local onde se guardava os bens e encurralava os animais confiscados. Para o historiador Abílio Barreto “o Morro do Confisco tomou essa denominação porque alguns boiadeiros acostumavam desviar o seu gado do registro da



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

Contagem para não pagar as taxas reais, sendo que esse gado era confiscado ao passar pelo morro”. Ao longo dos anos, várias menções foram feitas à fazenda do Confisco. Desde 1740, quando a propriedade é passada para Mathias de Castro Porto, sesmaria com área de mais de três léguas em quadra até 1856, quando foi registrada na Paróquia de Contagem, em nome de Manoel Nogueira de Menezes. Por volta de 1868, parte da Fazenda do Confisco foi adquirida por Manoel da Rocha Compasso e daí para seus descendentes.

Após muitas polêmicas, as ex-terras do governo português, arrematadas em hasta pública e demandadas judicialmente, com várias invasões ocorridas no decorrer do tempo e após arrastado processo de divisão judicial, em 1920, o herdeiro Joaquim Antônio da Rocha as recebeu de fato, onde o registro cartorial selava, depois de laborioso levantamento, a sua propriedade.

Fubá de milho, feijão e farinha de mandioca eram os gêneros alimentícios mais consumidos pela população que rapidamente migrava para a nova Capital do Estado, multiplicando seus habitantes e ampliando seu mercado consumidor. A fazenda estava a menos de três léguas do centro da Capital podendo se transformar em fornecedora deste próximo e crescente mercado.

Inativas por muito tempo, as terras da fazenda foram sendo ocupadas por vegetação arbórea formando bosques de matas. Isso permitiu a exploração de lenha utilizada como principal fonte de energia das novas moradias de Belo Horizonte. O desmatamento para a exploração agrícola, permitia a obtenção de receitas significativas. Ainda assim, vários trechos da propriedade foram preservados, especialmente onde se encontravam as nascentes.

Joaquim da Rocha, decidiu iniciar a ocupação da fazenda construindo um pequeno moinho com o qual pretendia manter a sua venda abastecida pelo produto da moagem de milho, o fubá, enquanto que, com o dinheiro proveniente do comércio, ia construindo as casas de moradia e a infraestrutura da propriedade.



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

Para aumentar o potencial hidráulico da propriedade Joaquim da Rocha construiu açudes e canais de água e instalou moinhos e rodas d'água, casas de farinha e vários outros equipamentos que auxiliaram na produção de várias mercadorias. Fez currais onde produzia leite e em 1935, após construir a nova casa de moradia, em plena revolução industrial, instalou na propriedade uma turbina para geração de energia elétrica.

Mais tarde, Geraldo Rocha, filho de Joaquim da Rocha implantou na propriedade uma agricultura mais moderna, baseada na produção de hortaliças, tomate, batata inglesa e alho irrigados. Promoveu a ampliação dos pomares, principalmente o de laranja para produção de doces. Ampliou a suinocultura e a pecuária bovina, além de dar continuidade à produção de culturas tradicionais como o feijão, o milho, a mandioca e o arroz. Essas atividades geravam muitos empregos e na propriedade moravam cerca de 12 famílias.

Em 1949 Geraldo Rocha introduziu nas terras a cultura pioneira de trigo. Já na década de 1960 e início dos anos 1970, ampliou e consolidou a cultura do vime, fibra cultivada somente no sul do país, própria para produção de móveis e ornatos. Essa atividade se constituiu em outra inovação que alcançou sucesso, transformando a fazenda do Confisco em grande produtora e exportadora da fibra para outros estados.

Mesmo desenvolvendo todas estas atividades, a Mata do Confisco manteve-se intacta graças aos esforços de Geraldo Rocha. No seu interior não era permitido fazer qualquer corte de madeira. Além disso, a mata foi ampliada no trecho em que se encontrava mais próxima ao Córrego Sarandi, adquirindo a dimensão hoje existente.

Os herdeiros da fazenda, mantendo a tradição preservacionista, transformaram a Mata do Confisco numa RPPN. Na definição de seus limites, agregou-lhe os fundos dos vales de um lado e do outro da mata.

### **Transformação e Urbanização**

Com o passar do tempo, a Fazenda do Confisco deixou de desempenhar sua função original como propriedade produtiva. Durante o século XX, especialmente no contexto da industrialização e urbanização acelerada de Minas Gerais, partes do território da



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

antiga fazenda foram gradualmente incorporadas ao tecido urbano de Contagem.

A urbanização da região começou em meados da década de 1930 quando foi feito o calçamento até o Balneário da Ressaca, área de lazer de prestígio, que funcionava como cassino no tempo em que o jogo era livre. Loteamentos dos dois lados da via como o Parque Recreio e Vila Pérola, permaneceram com ocupação rarefeita por décadas.

Na região da Ressaca, ocorreram também loteamentos como o Novo Progresso. Além disso, a região recebeu vários outros parcelamentos como parte da periferia de Belo Horizonte como os Bairros Guanabara e São Joaquim, já bem próximos à Fazenda do Confisco.

Na década de 1950 a urbanização recebe um grande impulso com a ocupação da Cidade Industrial. Inicia em Belo Horizonte, Contagem e Betim um processo de oferta por loteamentos em que é vendida a proximidade da Cidade Industrial como fator de valorização imobiliária. Depois, em 1970, houve a implantação do CEASA, a conclusão da BR 040 e mais recentemente, a canalização do Córrego do Sarandi, com a implantação da Avenida Severino Ballesteros que se tornou um eixo viário importante, ligando a Cidade Industrial à Pampulha.

Esse processo de transformação foi intensificado pelo crescimento demográfico e pela expansão das cidades do entorno da capital, que exigiam novas áreas para habitação e infraestrutura urbana. Terrenos que outrora eram utilizados para a agricultura foram convertidos em bairros, vias públicas e outros espaços urbanos. Ainda assim, a fazenda manteve parte de suas características naturais, resistindo às pressões da urbanização total.

Neste contexto, a RPPN encontra-se numa área urbana muito valorizada, com ocupação bastante densa e heterogênea, sofrendo impactos de várias naturezas, sendo uns causados pelo acesso indiscriminado e outros relacionados com as limitações e problemas da infraestrutura urbana das áreas limítrofes.

Estes impactos provocaram o assoreamento e a destruição da Lagoa do Sanguessuga localizada próxima da Mata do Confisco que tornou-se uma área degradada e contribuiu também com o rompimento do açude da Mata do Confisco, transformando-o numa das



áreas degradadas na RPPN.

### **Importância Cultural e Patrimonial**

A Fazenda do Confisco é muito mais do que uma antiga propriedade rural. Ela é um símbolo da memória histórica de Contagem, refletindo aspectos fundamentais da história econômica e social da região. Sua paisagem preserva elementos arquitetônicos e paisagísticos que remetem ao período colonial e imperial brasileiro.

### **A Criação da RPPN Mata do Confisco**

A transição da Fazenda do Confisco para uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) reflete o esforço de equilibrar conservação ambiental e urbanização. Ao ser transformada em uma RPPN, parte significativa da propriedade foi dedicada à proteção da biodiversidade e dos ecossistemas locais.

A RPPN Mata do Confisco foi oficialmente reconhecida por meio da Portaria nº 83, de 28 de maio de 2013, emitida pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF). Essa medida garantiu que uma porção preservada da fazenda fosse protegida como área de conservação ambiental, contribuindo para a proteção do bioma Cerrado, característico da região.

Com a criação da RPPN, a Mata do Confisco passou a desempenhar um papel bastante significativo de preservar o patrimônio natural e atuar, futuramente, como um espaço para pesquisa científica, educação ambiental, conscientização da comunidade e de sustentabilidade econômica.

Essa unidade de conservação não apenas resgata o passado, mas também aponta para um futuro mais equilibrado e sustentável, onde a memória cultural e os recursos naturais são protegidos como um patrimônio inestimável.

### **A Conexão da Fazenda do Confisco com a Industrialização de Contagem**

A história da Fazenda do Confisco está diretamente conectada à antiga Fábrica de Cimentos Itaú e à industrialização do município de Contagem. Durante o processo de



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

industrialização de Minas Gerais, iniciado na década de 1930, a fazenda desempenhou um papel relevante como parte do trajeto do teleférico utilizado para transportar calcário, matéria-prima essencial para a produção de cimento.

A necessidade de fomentar a economia regional levou à criação de um parque industrial em Contagem, conhecido como Cidade Industrial, planejado para abrigar grandes empresas e promover o desenvolvimento econômico do estado.

Segundo o Plano Municipal de Cultura de Contagem (2015), as primeiras indústrias da Cidade Industrial incluíram a Companhia de Cimento Portland, a Companhia Industrial de Estamparia e a Magnesita S/A, além de outras empresas de destaque como a Ceres Ltda. e a Fiação e Tecelagem São Geraldo.

A Fábrica de Cimentos Itaú foi uma das pioneiras no setor, simbolizando o ideal da industrialização mineira. Sua construção, no entanto, foi impulsionada mais por interesses da elite de Belo Horizonte e do Estado de Minas Gerais do que por uma estratégia local de Contagem.

A fábrica enfrentava o desafio de estar distante de sua principal fonte de matéria-prima, localizada em São José da Lapa, o que levou à implantação de um teleférico para o transporte do calcário.

O teleférico, que passava pela Fazenda do Confisco, implementado nos anos 1950, foi uma solução inovadora para o transporte de calcário entre a jazida em São José da Lapa e a fábrica em Contagem. Composto por duas longas linhas retas, o trajeto começava na pedreira e seguia até a área próxima ao CEASA, onde mudava de direção para alcançar a fábrica.

Equipado com dois cabos principais, o teleférico movimentava grandes caçambas, uma carregada com calcário para a fábrica e outra retornando vazia para a cava de mineração. Apesar de sua eficiência inicial, o transporte apresentava desafios significativos, como rupturas frequentes dos cabos, especialmente em dias chuvosos, o que resultava em desperdício de material e aumentava os custos operacionais.

Curiosamente, o teleférico também se tornou parte da vida cotidiana da comunidade



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

local. Relatos históricos indicam que os moradores utilizavam as caçambas para transportar alimentos e mercadorias, enquanto crianças e trabalhadores frequentemente pegavam carona no equipamento.

Após a desativação da fábrica, o local permaneceu inoperante por uma década até ser demolido em 1998 para dar lugar ao Itaú Power Shopping. No entanto, parte do patrimônio industrial foi preservada.

O decreto municipal nº 10.186, de 17 de junho de 1999, garantiu a manutenção das quatro chaminés da fábrica e de sua sede administrativa, que se tornaram símbolos do passado industrial de Contagem.

Infelizmente, o teleférico não recebeu a mesma proteção. Restaram apenas alguns postes, alguns deles, localizados na Fazenda do Confisco, que resistem como testemunhos silenciosos de um período em que a propriedade desempenhava um papel central no processo de industrialização da região.

### **O Legado da Fazenda do Confisco**

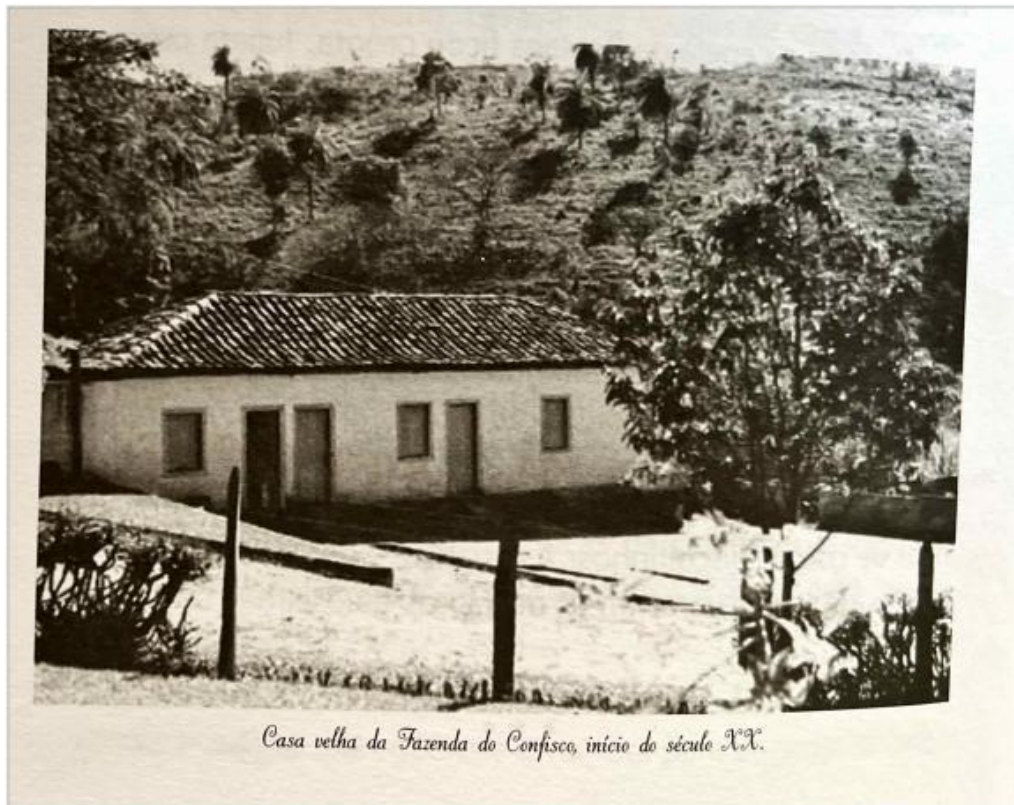
Hoje, a Fazenda do Confisco e a RPPN Mata do Confisco representam muito mais do que simples áreas de terras. Elas são testemunhas vivas de uma rica história de transformações econômicas, urbanas, sociais e ambientais.

A criação da RPPN reflete o compromisso em preservar o que resta desse patrimônio natural e cultural, garantindo que ele continue a beneficiar as gerações futuras.

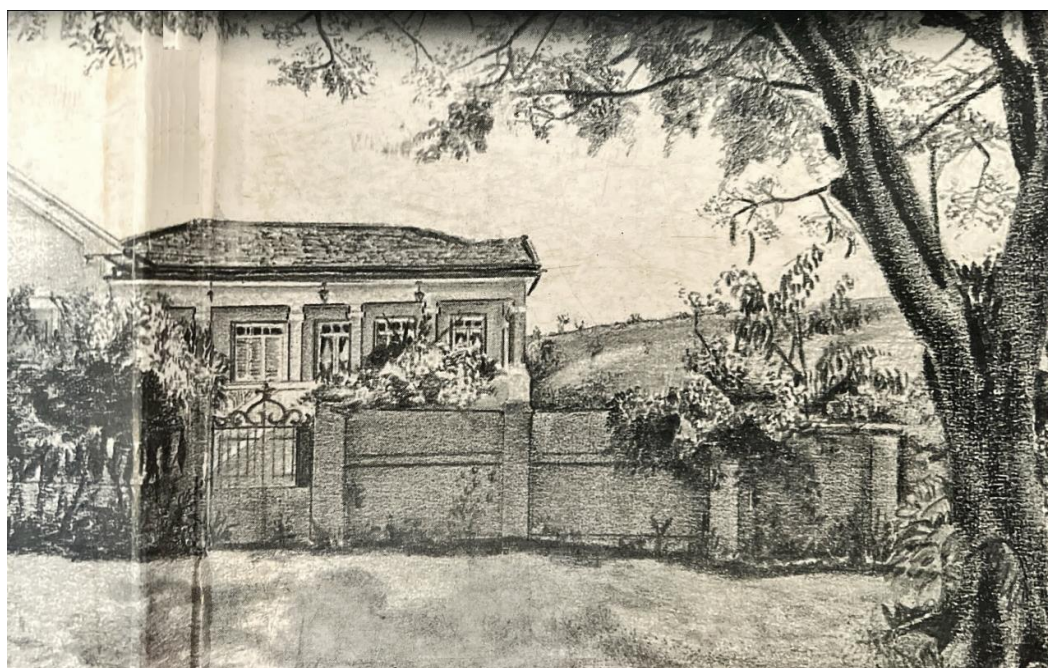
Ao unir conservação ambiental, educação e memória histórica, a Mata do Confisco se torna um exemplo inspirador de como propriedades privadas podem contribuir para a sustentabilidade e o desenvolvimento urbano responsável, enquanto mantém viva a história de Contagem e da região metropolitana de Belo Horizonte.



## Registros Fotográficos



**Fazenda do Confisco – Século XX.**



**Fazenda do Confisco em 1935.**



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco



**Preparação do terreno para plantação de batatas.**



**Geraldo Rocha na plantação de trigo em 1949.**



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

Para Geraldo Silvério Rocha, "há mais de 15 anos que estamos sofrendo uma pressão muito grande em nome do progresso. Resistimos por amor à terra, as coisas da fazenda. No caso de meu pai, Geraldo Rocha, não é uma questão de luxo, mas, porque ele sempre viveu em função da terra, na terra, para a terra. Ele não sabe fazer outra coisa senão lidar na fazenda que, infelizmente, está agonizando. Meu pai dedicou uma vida inteira à fazenda e esta luta que ele trava para preservar a imagem da fazenda do Confisco é porque isto aqui é a sua própria vida.

O processo de desativação da fazenda do Confisco teve início em 1974, "quando chegamos à conclusão — disse Geraldo Silvério — de que não havia mais possibilidade de uma exploração agrícola intensa.

Decidimos partir para a abertura de uma empresa imobiliária, justamente para ocupação das áreas que já se encontravam ociosas no ponto de vista da agricultura. Em vez de vender as terras para os especuladores, decidimos pelo loteamento, dentro da legislação prevista".

Revelou Geraldo Silvério que, na primeira etapa de loteamentos, foi reservada uma área de 240 mil metros quadrados ou 24 hectares, perfazendo um total de 370 lotes de 360 metros quadrados cada um. O bairro seria chamado de Morro do Confisco e a venda seria para pessoas que quisessem um pouco do verde e manter a região intacta. Este loteamento está para ser lançado brevemente pois ainda depende de algumas providências na Prefeitura de Contagem. Segundo Geraldo Silvério Rocha, "dependendo deste lançamento, pretendemos lotear outras áreas da fazenda do Confisco por entender que já não podemos dominar a propriedade como estritamente agrícola. De 74 para cá já foram vendidos, em forma de loteamento, 200 mil metros quadrados (Chácara Cotia) e mais 200 mil metros quadrados (Bairro São Joaquim), já totalmente habitado.

As chácaras Cotia já foram todas vendidas, com escrituras passadas, livres e desimpedidas. Atualmente a fazenda conta com 281 hectares, sem as áreas já loteadas.



Fibras de vime: única produção agrícola



Uma das poucas hortas da fazenda Confisco cultiva o tomate

**As plantações de vime, trigo e hortas foram desativadas em função do progresso.**



## A cidade engole mais

*Geraldo Rocha, 70 anos, não consegue contar a história da Fazenda do Confisco sem se emocionar. A propriedade, ou parte dela, no município de Contagem, existe há mais de 80 anos, herança do bisavô de Geraldo, que está sendo engolida pelo progresso. As áreas onde a família Rocha plantava quase tudo são transformadas em lucrativos loteamentos. A primeira transferência foi para criação do Jardim Zoológico, porque o avô de Geraldo precisava pagar sem perda de tempo uma grande dívida. Partes da fazenda transformaram-se em loteamentos conhecidos como Jardim Laguna, São Joaquim, Guanabara, Kennedy, Jardim do Lago, e São Sebastião, Chácaras Cotia e Bairro Morro do Confisco. Mais cedo ou mais tarde — possivelmente nos próximos cinco anos — tudo será urbanizado, diz o velho fazendeiro, hoje convencido de que eram bem melhores os tempos em que se produzia, nos 350 alqueires, muito trigo, batata-semente, arroz, milho e feijão e ainda sobrava espaço para a pecuária. Agora, contando com 281 hectares, Geraldo cultiva apenas fibras de vime para fabricação de cestas, balaio, e peças de artesanato. Do antigo rebanho restam algumas vacas que produzem 100 litros de leite por dia. Geraldo decidiu passar tudo para o filho mais velho porque não suporta mais o desgosto de ver a lenta agonia da Fazenda Confisco. Ele está cansado de pedir às autoridades um pouco de apoio para a preservação das águas e das matas da propriedade e nada pode fazer para impedir os caminhões que saem da fazenda com os troncos de árvores centenárias que serão usadas na construção civil em Contagem. (Páginas centrais)*

## uma fazenda



Geraldo Rocha, 70 anos, ainda luta para salvar a sua fazenda



**Início da urbanização da propriedade.**



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco



**Teleférico que passava pela Fazenda do Confisco.**



**Torres do teleférico na atualidade dentro da Fazenda do Confisco.**



## Uma grande área verde à disposição de uma grande metrópole

Na fazenda do Confisco existe uma reserva de matas nativas com extensão de 300 mil metros quadrados ou 30 hectares. Geraldo Rocha, diz que "nós já estamos sentindo a ação nefasta do homem nestas reservas há mais de cinco anos. Ao lado da reserva florestal existe uma lagoa onde a pesca é indiscriminada e muita gente já transformou o local em balneário, embora suas águas não tenham sido examinadas e até crianças já morreram nas águas, mas nenhuma providência foi tomada.

A reserva de peixe, foi totalmente esgotada com a ação dos pescadores que não respeitaram a privacidade da fazenda e acabaram com os espécimes que eram mantidos ali apenas para o equilíbrio ecológico".

Geraldo Rocha disse que não foi possível impedir que as reservas florestais da fazenda do Confisco não fossem violadas. E não foram poucos os pedidos feitos ao IBDF, Polícia Florestal, e outros órgãos competentes. Foram ofícios, requerimentos e até apelos para que houvesse uma maior e melhor fiscalização, mas tudo foi em vão. "Os predadores da natureza continuam agindo livremente. Fiz até um pedido à Polícia Florestal no sentido de enviar os homens que nós lhes daríamos condições de montar vigilância perto das matas, mas a resposta foi de que não havia homens suficientes para este trabalho".

Geraldo Rocha vê passar, quase todos os dias, na porta da fazenda, caminhões carregados de madeira retirada das reservas, sem que nada possa fazer.

A média diária de derrubada e retirada de madeira na reserva florestal da fazenda do Confisco ultrapassa 25 metros cúbicos de lenha. Essa madeira tem saído para consumo, para construções, tapumes, madeiras de escoramento e esta, segundo Geraldo Rocha, tem saído "de maneira absurda", devido ao grande número de construções na região de Contagem. A saída diária desse tipo de madeira está entre 10 e 20 dúzias.

Brigar no braço eu não vou. Tem pessoas que cortam a lenha visando puramente o interesse comercial, pois o que estão retirando das reservas florestais é simplesmente madeira verde.

Geraldo Rocha disse que não suporta mais ver sua propriedade invadida e "por isto mesmo, pretendo doá-la aos meus oito filhos, sendo cinco homens e três moças que vivem em Contagem e Belo Horizonte. Minhas forças estão acabando e já não vejo saída para salvar a fazenda do Confisco, que já teve dias gloriosos como em 1950, quando aqui estiveram representantes do Ministério da Agricultura, o saudoso Pedro Aleixo e autoridades municipais para assistirem à primeira colheita de trigo numa fase experimental de projeto".

Geraldo Rocha chegou a colher 1.500 sacos de arroz nas áreas onde hoje estão os bairros São Joaquim, São Sebastião, Laguna, Lagoa e atualmente as chácaras Cotia. Lembra ainda, com saudades, o plantio de 500 sacos de batatas-semente para a produção visando ao consumo na região. — A Fa-

zenda do Confisco — disse — realmente vai deixar saudades. Aqui se produzia de tudo e hoje vejo tudo acabado, com a fazenda agonizando, chegando ao seu fim. Francamente, a geração dos filhos de meus filhos não conhecerá esta fazenda, que ficará apenas nas histórias e na lembrança.

Mas o filho de Geraldo Rocha, Geraldo Silvério da Rocha, afirma que "vamos continuar lutando e essa área de 281 hectares pretendemos conservar até quando nossas forças agüentarem e no caso das matas nativas, na área de 300 mil metros quadrados, nosso sonho seria construir um parque florestal, mas para se fazer com recursos próprios é quase inviável e se for doá-la, tememos que ela seja aproveitada para outros fins, aí então, será o fim da fazenda do Confisco. Qualquer negociação das matas com o governo resultaria na implantação, mais cedo ou mais tarde, de um gigantesco conjunto habitacional e este não é o desejo do meu pai".

"A própria situação geográfica em que se encontra a fazenda, hoje, é a

principal dificuldade para a preservação da propriedade com fins agrícolas. Mais cedo ou mais tarde, a área da fazenda vai se tornar totalmente urbanizada".

O velho Geraldo Rocha ainda mora na sede da fazenda do Confisco com sua mulher, Elza, de 66 anos, e o filho mais velho, José Geraldo Rocha. Hoje, dono apenas dos 281 hectares que sobram dos 350 alqueires geométricos (48 mil metros quadrados cada alqueire), Geraldo Rocha cita os bairros criados nas terras da fazenda do Confisco: Bairro São Joaquim, Três Socções, Jardim Laguna, Guanabara, Kennedy, Jardim do Lago, São Sebastião, Zoológico (200 mil metros) — cuja venda foi para pagar dívida de seu avô — Chácaras Cotia e bairro Morro do Confisco.

— Meu maior pesar — diz Geraldo Rocha — é ver estas áreas, que produziam alimentos em grande escala, serem transformadas em áreas urbanas, o que significa que a fazenda do Confisco está acabando...



A lenha é retirada das matas nativas sem qualquer obstáculo

Mata do Confisco defendida desde tempos remotos.



Meio ambiente

Mantida há 4 gerações pela família Rocha, reserva precisa de parcerias para preservação

# Mata do Confisco é "oásis" de Contagem

Uma das inistabilidades do empresário Geraldinho Rocha é com a falta de segurança na mata do Confisco. "Não temos a retaguarda da polícia e não podemos exercer o poder dela", afirma. De acordo com ele, a família Rocha não tem nenhum benefício tributário pelo fato de manter a área verde preservada, embora tenha custos como a limpeza anual, que consiste na contratação de pessoas para fazer uma varrição. "Pagamos o IPTU da mata, que é bastante alto", diz, sem citar os valores.

O comandante do 1º Pelotão da 7ª Companhia de Polícia Militar de Meio-Ambiente (PMMA), tenente Edo Antônio Belo, diz que as propriedades particulares são de responsabilidade de seus respectivos donos. Portanto, cabe a eles cuidar do local cercando-o devidamente para evitar problemas com invasões. Entretanto, percebendo qualquer dano, os proprietários devem acionar a PMMA. "Vemos ao local para fazer a fiscalização, podendo ocorrer prisões em flagrante em casos de crime contra o meio ambiente", afirma.

Embora seja um dos maiores municípios de Minas, com cerca de 500 mil habitantes, Contagem possui apenas dois parques públicos e, mesmo assim, de pouca expressão. Um deles, o parque municipal, localizado próximo à prefeitura da cidade, possui área menor que um quarteirão, espremido entre um bairro residencial. Outro, localizado no bairro Eklorado, chamado de parque ecológico, tem como função principal o lazer dos moradores da região, mas sem nenhum caráter preservacionista. Uma área que tem características de reserva ambiental, o parque Fernão Dias, está abandonado — a gestão recentemente foi entregue ao Estado.

A gestora de Parques e Áreas Verdes de Contagem, Célia Zett, diz que a vegetação pública do município soma consideráveis 140 hectares, mas ela inclui na conta, além dos parques citados, praças, canteiros, rotatórias e jardins públicos. Para cuidar das áreas verdes, o município criou no final do ano passado a Fundação de Parques e Áreas Verdes (Conparq).



VISTA geral da mata do Confisco, que fica ao lado do bairro Catral

## Falta de segurança preocupa proprietários de reserva

Em meio a uma região de especulação imobiliária crescente, onde um condomínio de classe média alta e um centro de indústrias moveleiras impulsionam a urbanização, a mata do Confisco, no bairro Catral, pode ser tratada como um oásis. A área, de 300 mil metros quadrados, remanesce de uma antiga fazenda da região e tem sido preservada, há quatro gerações, pela família dona da outora propriedade rural. Sem nenhum tipo de apoio do poder público para cuidar de um espaço tão amplo, o lugar sofre com invasões e retirada ilegal de madeira.

Diante dos problemas, a família Rocha tenta manter o sonho do patriarca Geraldo, morto há 20 anos, de preservar a área. O empresário Geraldinho Rocha, um dos oito filhos que cuidam do lugar, diz que os membros da família sempre tiveram a consciência de preservação da natureza. "Meu pai usou a fazenda

para plantar trigo, enquanto a propriedade não foi importunada pela pressão urbana", lembra.

### BIODIVERSIDADE

Com a forte expansão imobiliária na década de 60, conta Geraldinho, a família decidiu iniciar o processo de parcelamento da área da fazenda. Entretanto, por vontade do pai, respeitou-se integralmente a mata. "Naquela época, ela já era nossa joia." Em função do isolamento da área, a biodiversidade naturalmente ficou empobrecida, mas ainda guarda vegetação típica de Mata Atlântica, com jequitibás, jacarandás, ipês e carvinas. O lugar é abrigo de pequenas aves silvestres e de tatuas. Um lago é alimentado por duas nascentes, ainda limpas segundo a família. "Na lagoa, teve até jacaré, mas, infelizmente, as pessoas não respeitam o habitat dos animais", diz Geraldinho Rocha.

Ele se refere às constantes invasões ao local,

que tem como única proteção uma cerca de arame farpado. Segundo o empresário, a mata do Confisco é usada como área de piquenique e cultos religiosos. "Os visitantes costumam deixar muito lixo e não cuidam de maneira adequada do ambiente", diz ele, que ainda cita a presença de marginais que usam o lugar como esconderijo. Na avaliação dele, a presença das pessoas dificulta a reprodução dos animais e a preservação da mata.

Apesar das dificuldades, os donos da mata não têm interesse em tornar a área pública. "Talvez seja mais seguro para preservá-la mantê-la como particular. A prefeitura nem sempre tem condição de cuidar dos seus espaços verdes direito", justifica Geraldinho Rocha, que não descarta firmar parcerias com instituições privadas ou órgãos públicos, inclusive com prestação de suporte técnico e científico, para garantir a preservação da reserva.



LAGO que contém a mata é abastecido por duas nascentes

Mata do Confisco defendida pela geração atual.



## CAPÍTULO 2

### DIAGNÓSTICO





## 2. DIAGNÓSTICO DA RPPN

Embora esteja inserida em um contexto predominantemente urbano, a Mata do Confisco é uma área de significativa relevância ambiental, rica em biodiversidade e representativa dos biomas da Mata Atlântica e do Cerrado.

Este ecótono, ou zona de transição entre dois biomas, abriga uma impressionante variedade de espécies, destacando-se as árvores emblemáticas como os ipês, as quaresmeiras e os jacarandás, que conferem beleza e diversidade ao local.

A fauna também é diversa, incluindo aves, pequenos mamíferos e uma gama de insetos. Essa riqueza biológica não só sustenta o equilíbrio ecológico local, mas também contribui para a qualidade de vida urbana, proporcionando benefícios indiretos como a regulação climática, a melhoria da qualidade do ar e o suporte a polinizadores essenciais para a flora regional.

A mata desempenha um papel crucial no equilíbrio climático local, funcionando como um refúgio ecológico em meio à crescente urbanização. Áreas verdes como essa são fundamentais para mitigar os efeitos das ilhas de calor, comuns em regiões densamente urbanizadas, além de auxiliarem na absorção de carbono e na regulação dos ciclos hidrológicos.

Apesar de sua importância ecológica, a Mata do Confisco enfrenta desafios significativos. A poluição ambiental, provocada por agentes externos como o descarte irregular de resíduos, o esgotamento sanitário evidente e a pressão urbanística, representa uma ameaça contínua à integridade da área.

Esses problemas exigem esforços contínuos de preservação, os quais não podem ser realizados isoladamente. É essencial a participação ativa de organizações ambientais, do poder público, da prefeitura municipal, de empresas privadas e da comunidade local. Somente com um trabalho conjunto será possível garantir a proteção deste importante refúgio ecológico e sua sustentabilidade a longo prazo.



### 2.1 FATORES ABIÓTICOS

O estudo dos fatores abióticos da área da RPPN Mata do Confisco foi realizado por meio de uma abordagem que combinou vistorias de campo e levantamentos bibliográficos. A investigação focou nos aspectos relacionados à geologia, geomorfologia, hidrografia e hidrogeologia da área.

As vistorias de campo consistiram em percorrer toda a extensão da reserva para identificar e registrar características como litologia, relevo e drenagens. Paralelamente, foram utilizados dados provenientes de artigos científicos, projetos do programa IDE-Sisema e outras fontes disponíveis no site oficial: (<https://idesisema.meioambiente.mg.gov.br/webgis>).

Além disso, o georreferenciamento da área foi realizado para delimitar o polígono da reserva e garantir a precisão das informações espaciais.

#### 2.1.1 Características Gerais e Clima

O clima da região foi estudado com base no conjunto de variáveis meteorológicas que definem o ambiente atmosférico ao longo do ano, como temperatura, precipitação, umidade, vento e pressão atmosférica. Esses dados foram analisados considerando o período clássico de 30 anos, conforme as diretrizes da Organização Mundial de Meteorologia (OMM).

O município de Contagem, onde a RPPN Mata do Confisco está localizada, possui uma altitude média de 858 metros e está situado nas coordenadas 19°55'55" S e 44°03'14" W, na região metropolitana de Belo Horizonte. Com uma área de 195,045 km<sup>2</sup> e uma população de 621.863 habitantes (censo de 2022), Contagem apresenta uma densidade demográfica de 3.188,3 hab/km<sup>2</sup> e um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,756, considerado alto.

O clima predominante na região é o tropical de altitude, caracterizado por verões quentes e úmidos e invernos secos. Segundo o IDE-Sisema, a área de estudo está localizada na zona climática Tropical Brasil Central Semiúmido, que apresenta duas estações bem

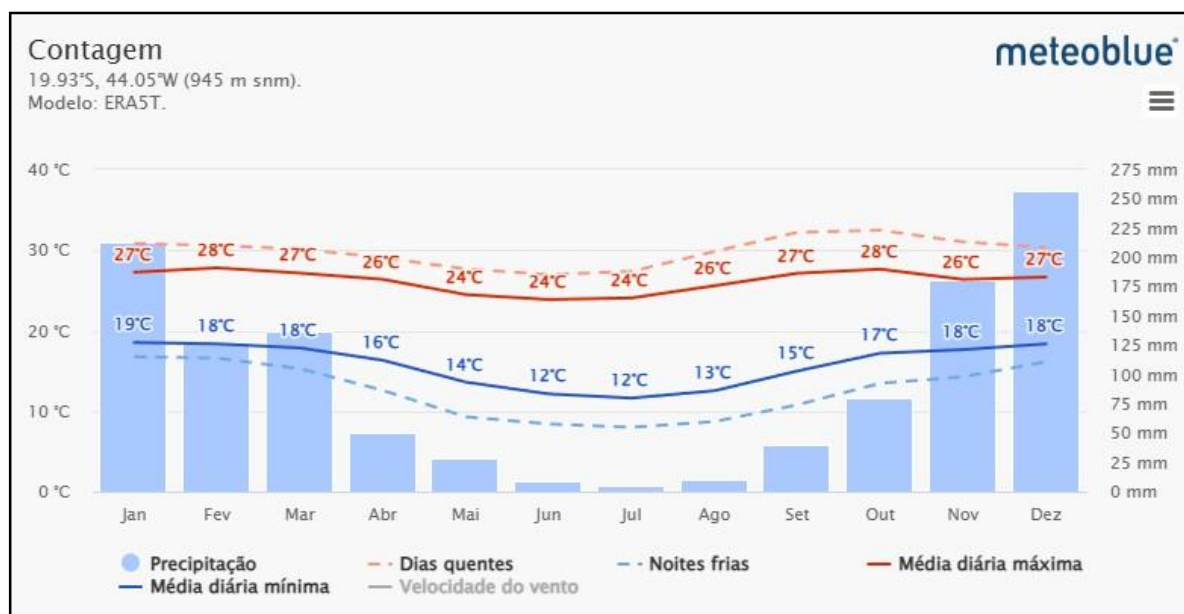


## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

definidas:

- **Período chuvoso:** outubro a março, com temperaturas elevadas e maiores índices de precipitação.
- **Período seco:** abril a setembro, com temperaturas mais amenas e baixa pluviosidade.

### Temperaturas e Precipitações Médias



A análise climática mostrou que:

- A máxima diária média (linha vermelha contínua no gráfico) representa a temperatura máxima média de cada mês.
- A mínima diária média (linha azul contínua) indica a média das temperaturas mínimas mensais.
- Dias com temperaturas extremas, tanto quentes quanto frias, foram observados com base nos últimos 30 anos, auxiliando no planejamento de atividades ao ar livre e no monitoramento sazonal de impacto climático.

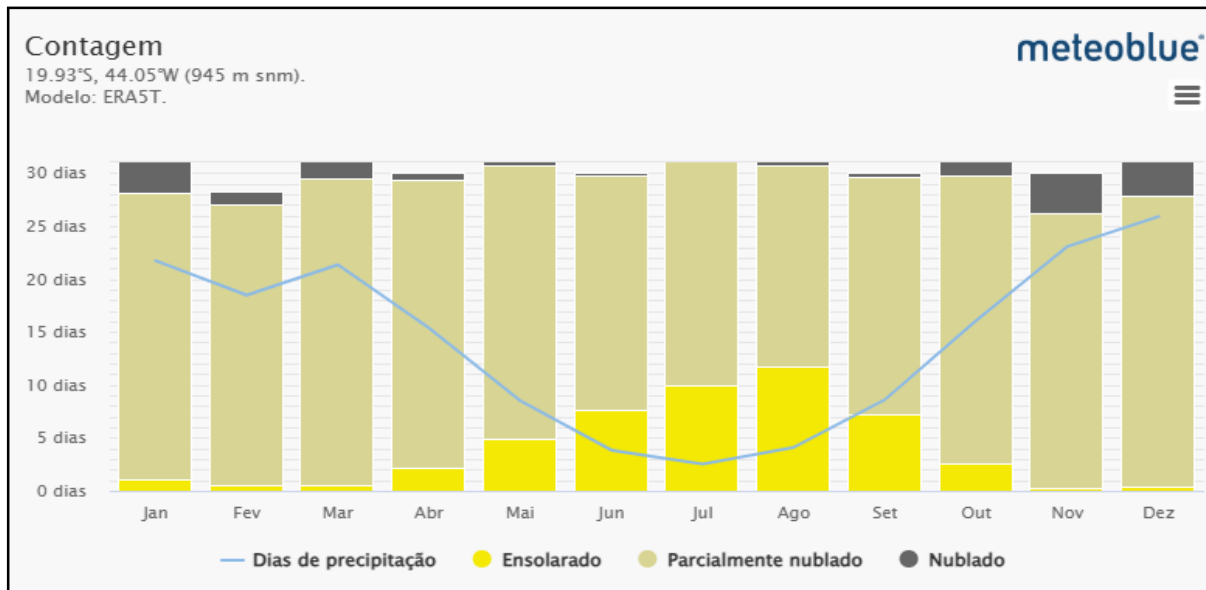
A precipitação média mensal foi avaliada para identificar os padrões de umidade e



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

períodos mais críticos de seca ou chuvas intensas. Precipitações acima de **150 mm** são indicativas de períodos úmidos, enquanto precipitações abaixo de **30 mm** caracterizam períodos predominantemente secos.

### Céu Nublado, Sol e Dias de Precipitação

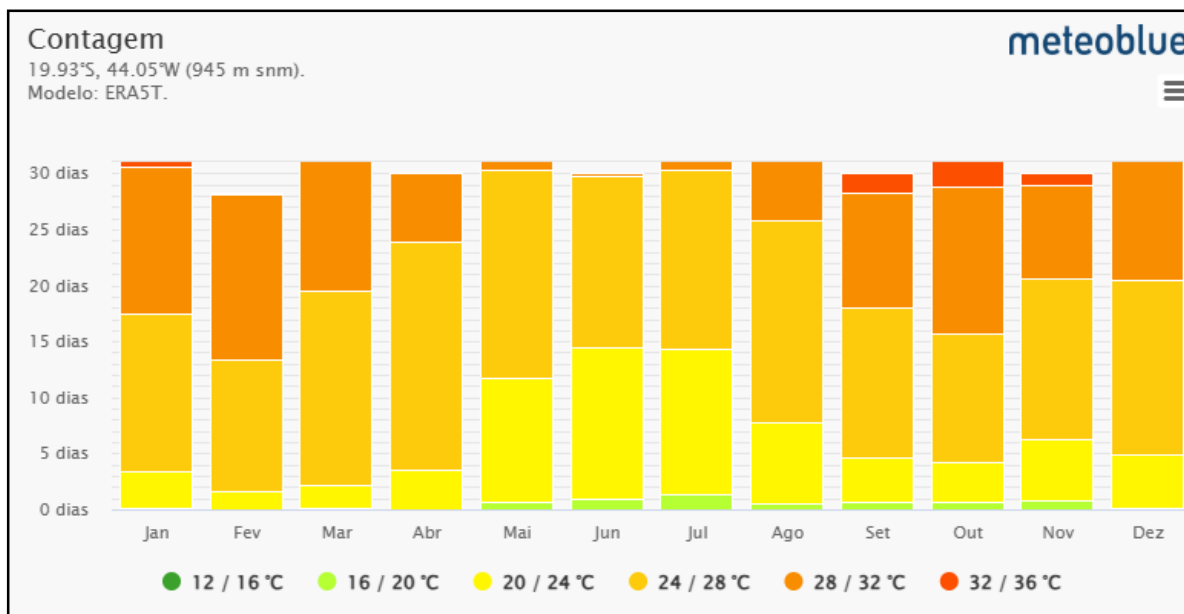


Os dados meteorológicos também incluíram análises sobre a cobertura do céu e precipitações:

- Dias com menos de 20% de cobertura de nuvens foram classificados como ensolarados.
- Coberturas entre 20% e 80% indicaram dias parcialmente nublados.
- Cobertura superior a 80% caracterizou dias nublados.
- Essas informações ajudam a prever a insolação e o impacto no microclima da reserva, essencial para o planejamento da preservação da flora local.

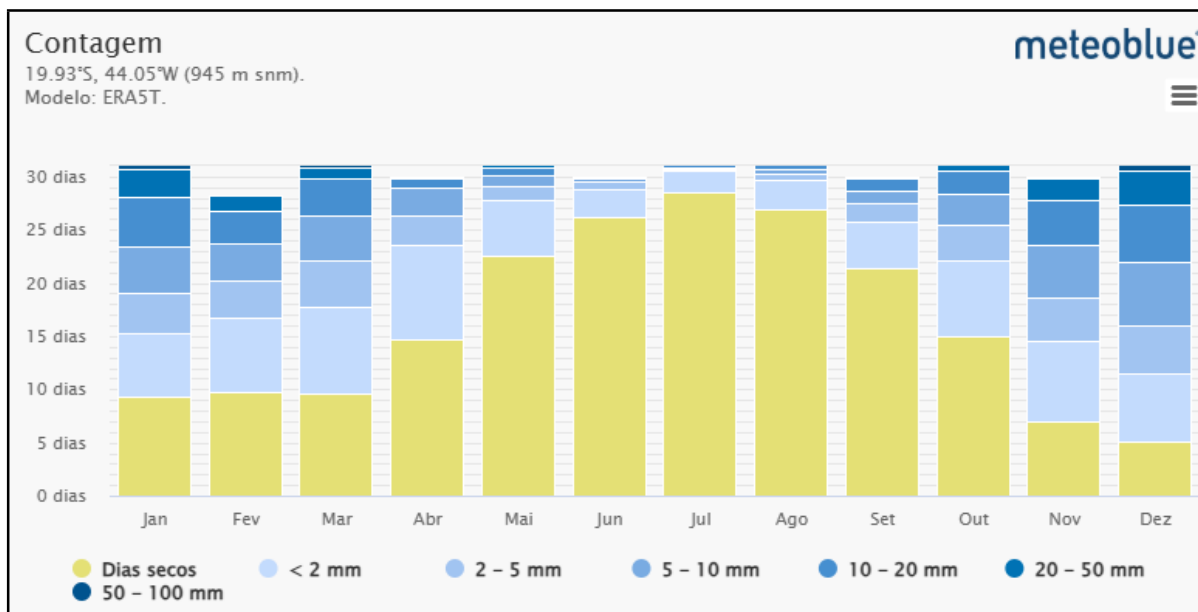


## Temperaturas Máximas e Precipitações



Os diagramas de temperatura máxima e precipitação mostraram a frequência mensal de dias em que determinados níveis foram atingidos. Essa análise detalhada é essencial para compreender as condições climáticas extremas e sua influência na biodiversidade da RPPN.

## Quantidade de precipitação

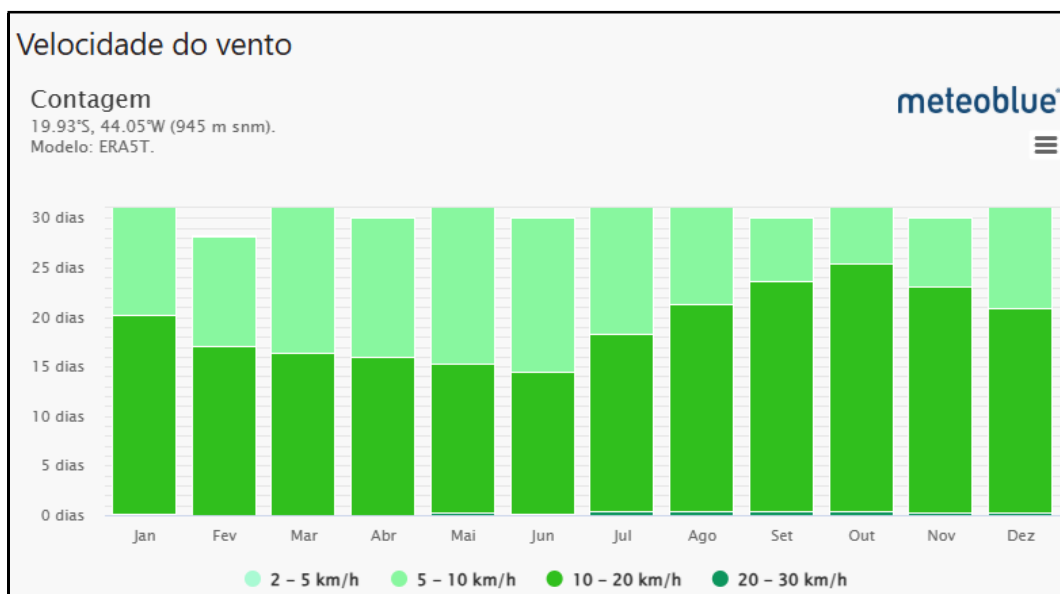




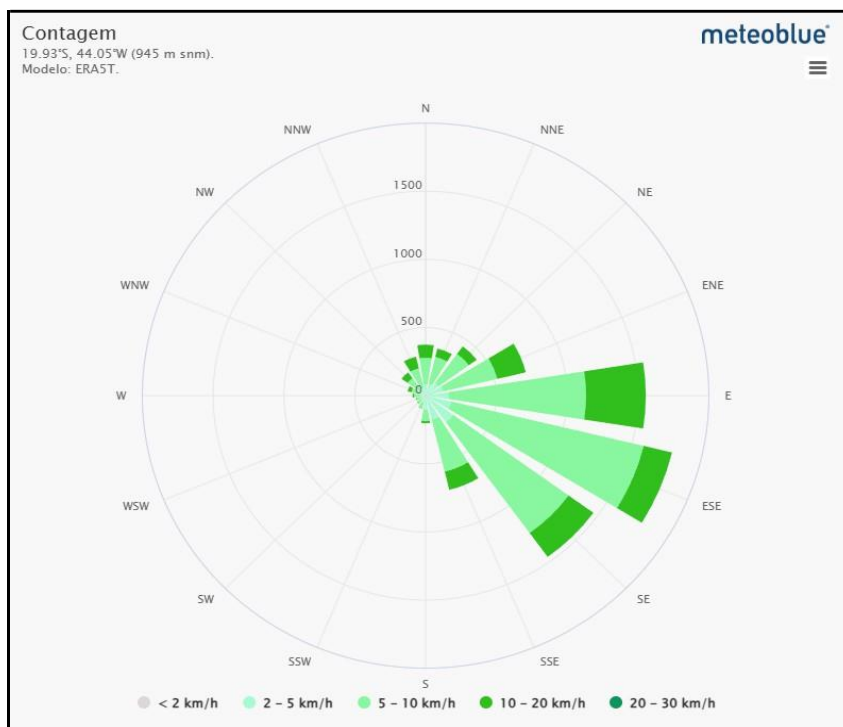
## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

O diagrama da precipitação para Contagem mostra em quantos dias por mês, determinadas quantidades de precipitação são atingidas.

### Velocidade e Direção dos Ventos



As velocidades e direções dos ventos foram analisadas com base em dados históricos. A **Rosa dos Ventos** indicou as principais direções predominantes durante o ano, auxiliando no planejamento de ações de reflorestamento, controle de erosão e proteção contra impactos externos.



### 2.1.2 Relevo - Geomorfologia

A região da Bacia Hidrográfica da Pampulha, onde a Mata do Confisco está inserida, pertence à unidade geomorfológica da Depressão de Belo Horizonte ou Domo Belorizontino. Essa área é caracterizada por:

- Relevo homogêneo, com colinas de topos planos e arqueados e encostas suaves.
- Feições côncavas resultantes da estabilização de antigas voçorocas, comuns na paisagem local.
- Altitudes que variam entre 970 e 1.010 metros no espigão do vale do Engenho Nogueira e chegam a 800 metros nas cotas mais baixas, próximas à Lagoa da Pampulha.

As formações rochosas predominantes pertencem ao Complexo Belo Horizonte, composto por terrenos gnáissicos datados do Arqueano. Essas rochas conferem ao relevo características de "meias-laranjas", com topos suaves e escarpas homogêneas.



### 2.1.3 Recursos Hídricos

A bacia hidrográfica é definida como a área total de superfície terrestre onde um sistema fluvial ou aquífero coleta suas águas. Essa área abrange diversos sistemas aquáticos, como águas subsuperficiais, nascentes, minas d'água, cursos d'água (riachos, córregos, ribeirões e rios) e ambientes lênticos (lagoas e açudes).

Todas essas fontes convergem para um ponto comum em um local de nível mais baixo. Por essa razão, a bacia hidrográfica é frequentemente utilizada como uma unidade de planejamento para direcionar ações e estratégias de gestão e manejo dos recursos hídricos, como ocorre na Bacia da Pampulha.

#### A Bacia Hidrográfica da Pampulha

A Mata do Confisco está localizada dentro da Bacia Hidrográfica da Pampulha, que cobre uma área de aproximadamente 97 km<sup>2</sup>. Essa bacia possui 44% de seu território dentro do município de Belo Horizonte e 56% no município de Contagem, reforçando sua relevância para a gestão hídrica integrada entre essas duas importantes cidades da região metropolitana.

A Bacia Hidrográfica da Pampulha é composta por **oito sub-bacias**, que são:

1. **Sub-bacia Sarandi**
2. **Sub-bacia Bom Jesus**
3. **Sub-bacia Braúnas**
4. **Sub-bacia do AABB**
5. **Sub-bacia do Olhos D'Água**
6. **Sub-bacia Mergulhão**
7. **Sub-bacia do Ressaca**



### 8. Sub-bacia Tijuco

Dentre essas sub-bacias, destacam-se as Sub-bacia do Ressaca e a Sub-bacia Sarandi (Cabral), que juntas são responsáveis por aproximadamente 70% da carga poluidora que chega à Lagoa da Pampulha. Essa significativa contribuição de poluentes exige atenção especial e ações direcionadas para mitigar os impactos ambientais nessas áreas.

A Mata do Confisco desempenha um papel crítico na preservação da qualidade da água na **Bacia Hidrográfica da Pampulha**. A vegetação presente na área atua como um filtro natural, ajudando a reduzir a quantidade de sedimentos e poluentes que chegam aos cursos d'água.

Além disso, a preservação das nascentes localizadas nas proximidades da RPPN é essencial para a manutenção do fluxo hídrico na região e para o equilíbrio do ecossistema aquático da bacia.



### **Estação de Tratamento de Águas Fluviais da Pampulha**

Em resposta aos desafios enfrentados pela Bacia Hidrográfica da Pampulha, foi criada em 2003 a Estação de Tratamento de Águas Fluviais da Pampulha (ETA Pampulha). Essa estação tem como objetivo principal o tratamento das águas provenientes das sub-bacias mais críticas, como a Ressaca e a Sarandi.

O funcionamento da ETA Pampulha é vital para a redução da carga poluidora que chega à Lagoa da Pampulha, um importante ponto turístico e ambiental de Belo Horizonte. Por meio desse sistema de tratamento, é possível melhorar a qualidade da água e reduzir os impactos negativos causados pela urbanização acelerada nos cursos d'água que abastecem a lagoa.

Os levantamentos realizados evidenciam a importância ambiental da RPPN Mata do Confisco para a Bacia Hidrográfica da Pampulha. As características geológicas e hidrológicas da área, juntamente com as nascentes preservadas no entorno, desempenham um papel crítico na qualidade da água que chega à Lagoa da Pampulha, um importante ponto turístico e ambiental da região.

Além de sua relevância hídrica, a RPPN oferece uma oportunidade única para ensino prático e pesquisa científica sobre a evolução geológica da bacia. A preservação desse patrimônio natural é fundamental para garantir a continuidade dos serviços ecossistêmicos e para promover a conscientização ambiental na região metropolitana de Belo Horizonte.



## Registros Fotográficos



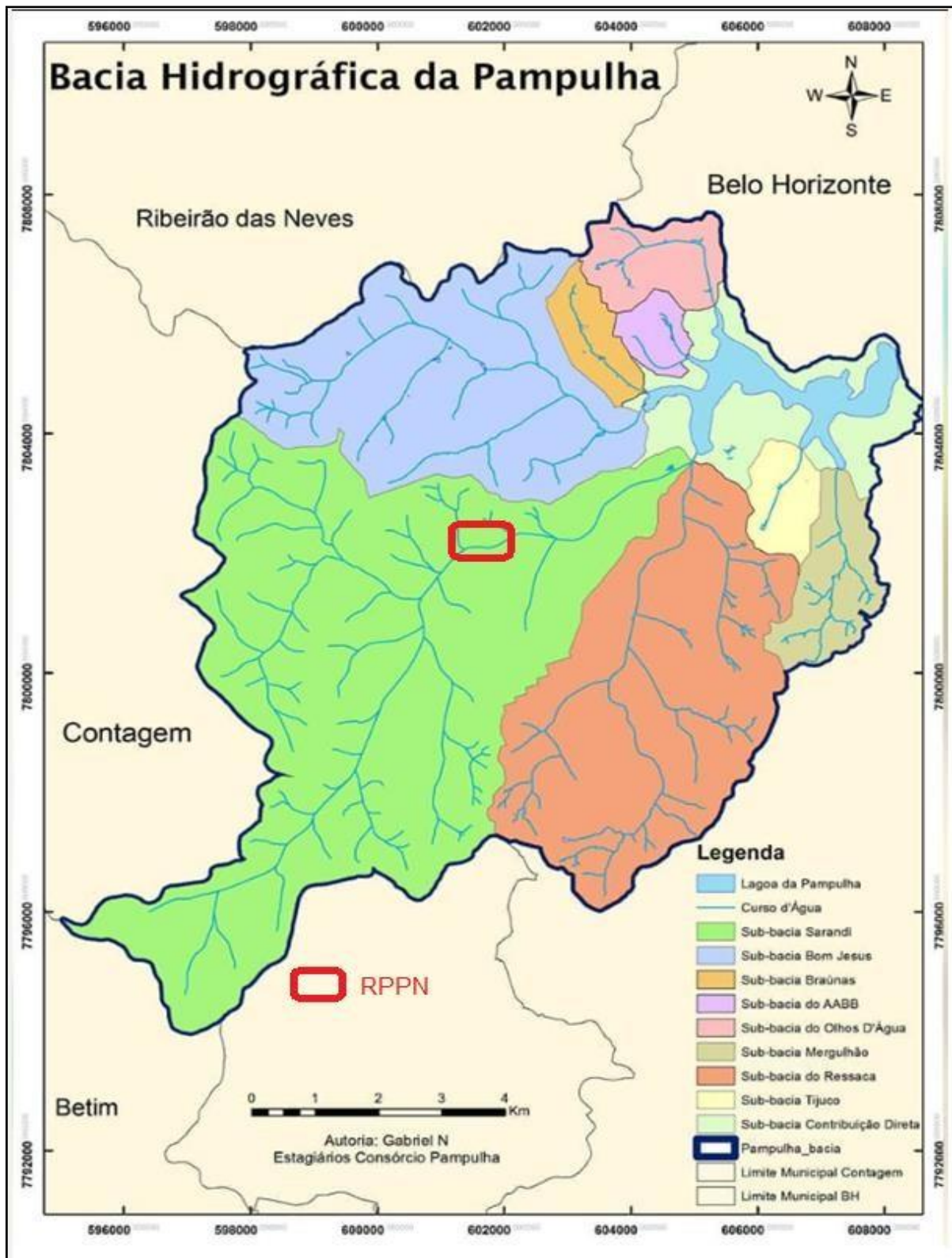
**Estação de Tratamento de Água do Parque Ecológico da Pampulha (ETA/PEP).**



**Lagoa da Pampulha – Belo Horizonte - MG**



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

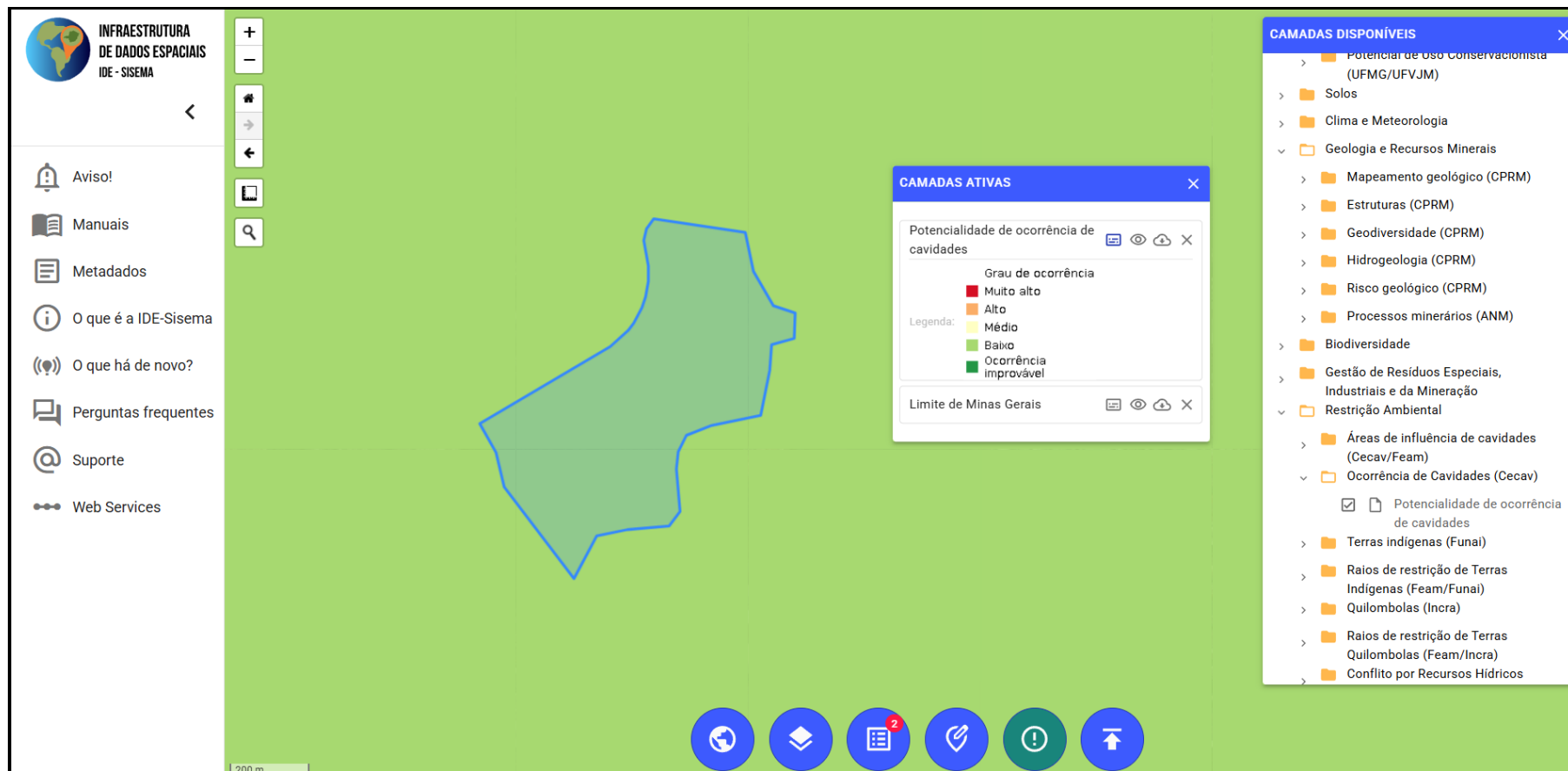


**Localização da RPPN na Bacia hidrográfica da Pampulha (modificado).  
(Local de acúmulo de toda a água e efluentes provenientes do  
Córrego do Cabral à montante).**



## 2.1.4 – Espeleologia (Cavidades naturais)

Segundo pesquisas realizadas no IDE-Sisema e conforme ilustração abaixo, o grau de probabilidade de ocorrência das cavidades naturais é baixo. Durante os estudos pelas equipes de especialistas, não foram identificadas cavidades dentro da RPPN.





## 2.2 FATORES BIÓTICOS

### 2.2.1 - Flora

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2004), a área de estudo da RPPN Mata do Confisco está inserida predominantemente no domínio do Cerrado, um dos biomas mais ricos e ameaçados do mundo.

Entretanto, em termos biogeográficos, a propriedade situa-se em uma zona de transição entre o Cerrado e a Mata Atlântica, dois *hotspots* globais de biodiversidade, reconhecidos pela sua importância ecológica e pela situação crítica de conservação (MITTERMEIER et al., 1999).

Essa condição de transição confere à área características únicas, abrigando uma diversidade biológica expressiva que inclui espécies típicas de ambos os biomas. A coexistência de elementos do Cerrado e da Mata Atlântica torna a Mata do Confisco uma área prioritária para a conservação, não apenas pela biodiversidade presente, mas também pela importância de manter um refúgio natural em meio ao ambiente urbano.

Os processos de urbanização resultaram na destruição da cobertura vegetal original e na fragmentação dos habitats naturais, criando um cenário de matriz ambiental dominada por elementos urbanos.

A perda de conectividade entre os remanescentes florestais trouxe implicações diretas para a biodiversidade local, reduzindo a capacidade de sobrevivência das espécies e comprometendo os serviços ecossistêmicos.

#### **A Vegetação Atual e Seu Contexto**

Embora o impacto das atividades humanas tenha deixado marcas profundas, ainda é possível encontrar áreas naturais significativas, como a Mata do Confisco, que se destaca como um remanescente valioso dentro de um ambiente predominantemente urbano.

A vegetação da área apresenta características típicas do Cerrado, incluindo formações



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

abertas com árvores espaçadas e sub-bosques densos, além de elementos florestais associados à Mata Atlântica em porções mais úmidas e protegidas.

Essa combinação forma um mosaico de habitats que suporta uma grande diversidade de espécies vegetais e animais, muitas das quais são endêmicas ou estão ameaçadas de extinção.

Áreas como essa desempenham funções ecológicas críticas, incluindo:

- **Regulação climática:** Contribuem para a mitigação do efeito de ilhas de calor em áreas urbanas.
- **Conservação da biodiversidade:** Abrigam espécies que dependem de condições específicas para sua sobrevivência.
- **Proteção do solo:** Reduzem os riscos de erosão e melhoram a infiltração da água no subsolo.
- **Conectividade ecológica:** Servem como corredores para a fauna, facilitando a movimentação e a troca genética entre populações.

A paisagem ao redor da Mata do Confisco continua a ser moldada pela expansão urbana. Contudo, sua preservação oferece uma oportunidade única para promover a coexistência entre o ambiente natural e o desenvolvimento humano, destacando-se como um exemplo de como áreas verdes podem ser integradas a uma matriz urbana de maneira sustentável.

Dessa forma, esforços coordenados são necessários para garantir a conservação da Mata do Confisco, envolvendo a comunidade local, instituições de pesquisa e o poder público. Projetos de autossustentação, recuperação ecológica e educação ambiental são ferramentas essenciais para preservar a riqueza biológica da área e assegurar que ela continue a desempenhar suas funções ecológicas para as gerações futuras.

Para a realização do diagnóstico ambiental na área da RPPN Mata do Confisco, foi desenvolvida uma metodologia estruturada e abrangente, que combinou análises remotas, levantamentos bibliográficos e trabalhos de campo.

Essa abordagem integrada permitiu uma compreensão detalhada das características



ambientais da área de estudo.

### **Inventário Botânico Qualitativo**

O inventário botânico qualitativo realizado na RPPN Mata do Confisco foi conduzido em duas etapas principais, com o objetivo de identificar e caracterizar as espécies vegetais presentes na área. A abordagem empregada priorizou métodos robustos e o envolvimento de especialistas, garantindo resultados detalhados e confiáveis.

#### **Etapa 1: Reconhecimento da Área**

A primeira etapa do trabalho consistiu no reconhecimento da área, que incluiu a busca inicial de informações sobre as características florísticas da região. Durante essa fase:

- Sítios prioritários para registro de testemunhos férteis foram selecionados com base em critérios como representatividade das fitofisionomias e presença de espécies em floração ou frutificação.
- Foi realizada uma observação geral da vegetação, permitindo um entendimento preliminar da composição e estrutura florística da RPPN.

#### **Etapa 2: Inventário Florístico**

A segunda etapa, o **inventário florístico**, foi uma atividade contínua que ocorreu ao longo de todo o trabalho de campo.

### **Descrição das Principais Formas de Vegetação**

As áreas antropizadas da RPPN Mata do Confisco são aquelas onde a vegetação arbórea original foi substituída por um estrato predominantemente herbáceo. Essas zonas são marcadas pela presença massiva da espécie exótica *Brachiaria* spp., uma gramínea invasora amplamente disseminada em áreas impactadas por ações humanas.

- **Características principais:**
- Ausência de cobertura arbórea significativa.



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

- Domínio do estrato graminoide, especialmente por espécies exóticas.
- Presença de solos expostos ou com vegetação rala, suscetíveis a processos erosivos.

Essas áreas podem funcionar como zonas de amortecimento ou aceiros contra incêndios, mas representam desafios para a regeneração natural e manutenção da biodiversidade local. Elas também poderão ser usadas na construção de infraestrutura para apoio geral à RPPN.

### Cerrado Lato Sensu

A formação de Cerrado Lato Sensu presente na Mata do Confisco é caracterizada como uma área de ecótono, ou seja, uma zona de transição entre o Cerrado Stricto Sensu e o Cerradão.

Essa condição confere à vegetação uma composição florística diversificada, com locais que apresentam predominância de uma ou outra fitofisionomia e áreas onde há completa mistura, dificultando a distinção precisa dos limites entre as formações.

#### Características estruturais e florísticas:c

- O solo é recoberto por uma espessa camada de serrapilheira, que auxilia na retenção de umidade e na reciclagem de nutrientes.
- O estrato herbáceo apresenta variações significativas na composição de espécies, adaptadas às diferentes condições microclimáticas.
- O dossel possui altura média de 7 metros em manchas de Cerradão e cerca de 4 metros no Cerrado Stricto Sensu.

#### Espécies representativas:

- ***Cupania vernalis* (Camboatá):** Espécie comum em áreas de transição.
- ***Terminalia argentea* (Capitão-do-Campo):** Típica do Cerrado Stricto Sensu.



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

- ***Luehea parviflora* (Açoita-Cavalo):** Presente em manchas florestais.
- ***Copaifera langsdorfii* (Pau d'Óleo):** Espécie relevante para conservação e manejo sustentável.

### Lista de Espécies Ocorrentes

O inventário botânico realizado na RPPN Mata do Confisco identificou **89 espécies distribuídas em 42 famílias botânicas**. Essa diversidade reflete a importância ecológica da área, que abriga espécies típicas do Cerrado e da Mata Atlântica, incluindo plantas com diferentes estágios sucessionais, desde pioneiras até não- pioneiras.

#### Famílias botânicas destacadas:

- **Fabaceae:** Representada por espécies como *Dalbergia nigra* (Jacarandá da Bahia) e *Hymenaea stigonocarpa* (Jatobá-do-Cerrado).
- **Bignoniaceae:** Inclui espécies como *Handroanthus ochraceus* (Ipê-Amarelo-do-Cerrado).
- **Meliaceae:** Com destaque para o *Cedrela fissilis* (Cedro-Rosa).

Essas espécies desempenham papéis ecológicos essenciais, como suporte para a fauna local, proteção do solo contra erosão e regeneração de áreas degradadas.

A diversidade de fitofisionomias e a riqueza florística da Mata do Confisco ressaltam sua relevância como área de conservação, especialmente em um contexto de crescente pressão urbana e industrial. A presença de espécies ameaçadas de extinção ou com valor econômico, reforça a necessidade de ações efetivas de manejo e preservação.

A seguir, apresenta-se a composição florística catalogada:



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

Família	Nome Científico/ Autor	Nome Popular	Classe sucessional
Anacardiaceae	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Pau-pombo	Não-Pioneira
Anacardiaceae	<i>Lithraea molleoides</i> (Vell.) Engl. LC.	Aroeira brava	Não-Pioneira
Anacardiaceae	<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott	Gonçalo Alves	Não-Pioneira
Annonaceae	<i>Annona sylvatica</i> . A.St.-Hil	Araticum	Não-Pioneira
Annonaceae	<i>Guatteria</i> sp	Araticum	Não-Pioneira
Annonaceae	<i>Xylopia sericea</i> A. St.-Hil.	Pimenta-de-macaco	Não-pioneira
Apocynaceae	<i>Aspidosperma tomentosum</i> Mart. & Zucc.	Guatambu-do-cerrado	Não-Pioneira
Apocynaceae	<i>Aspidosperma macrocarpon</i> Mart. & Zucc.	Pereiro	Não-Pioneira
Areaceae	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd.	Macaúba	Não-Pioneira
Areaceae	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	Jerivá	Não-Pioneira
Araliaceae	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin.	Mandiocão	Não-Pioneira
Asteraceae	<i>Vernonanthura polyanthes</i> (Sprengel) Vega & Dematteis	Assa peixe	Pioneira
Asteraceae	<i>Piptocarpha rotundifolia</i> (Less.) Baker	Para-tudo	Não-Pioneira
Bignoniaceae	<i>Handroanthus ochraceus</i> (Cham.) Mattos	Ipê-amarelo-do-cerrado	Não-pioneira
Bignoniaceae	<i>Handroanthus serratifolius</i> (Vahl) S.O.Grose	Ipê amarelo da mata	Não-pioneira
Burseraceae	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	Almecega	Não-pioneira
Boraginaceae	<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arrab. ex Steud	Louro pardo	Não-pioneira



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

Cannabaceae	<i>Celtis iguanaea (Jacq. Sarg.</i>	Esporão de galo	pioneira
Celastraceae	<i>Monteverdia robusta (Reissek) Biral.</i>	Cafezinho	Não-pioneira
Calophyllaceae	<i>Kielmeyera coriacea Mart. &amp; Zucc.</i>	Pau-santo	Não-Pioneira
Combretaceae	<i>Terminalia argentea Mart. &amp; Zucc.</i>	Canudeiro	Pioneira
Combretaceae	<i>Terminalia glabrescens Mart.</i>	Maria-preta	Pioneira
Dilleniaceae	<i>Davilla elliptica A.St.-Hil.</i>	Lixeirinha	Não-pioneira
Dilleniaceae	<i>Curatella americana L.</i>	Lixeira	Não-pioneira
Ebenaceae	<i>Diospyros lasiocalyx (Mart.) B.Walln.</i>	Caqui-do-mato	Não-pioneira
Euphorbiaceae	<i>Croton urucurana Baillon</i>	Sangra d'água	Não-pioneira
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum deciduum. A.St.-Hil</i>	Cocão de macaco	Não-Pioneira
Fabaceae	<i>Bauhinia rufa (Bong.) Steud.</i>	Unha-de-Vaca	Não-pioneira
Fabaceae	<i>Pterodon emarginatus Vogel</i>	Sucupira-branca	Não-pioneira
Fabaceae	<i>Anadenanthera falcata (Benth.) Speg.</i>	Angico do cerrado	Não-pioneira
Fabaceae	<i>Erythrina verna Vell.</i>	Mulungu	Não-pioneira
Fabaceae	<i>Machaerium stipitatum Vogel</i>	Jacarandá de espinho	Não-pioneira
Fabaceae	<i>Machaerium nyctitans (Vell.) Benth.</i>	Bico de pato	Não-pioneira
Fabaceae	<i>Hymenaea stigonocarpa Mart. ex Hayne</i>	Jatobá-do-cerrado	Não-pioneira



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

Fabaceae	<i>Senna multijuga</i> (Rich.) H.S. Irwin & Barneby	Pau cigarra	Não-pioneira
Fabaceae	<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	Sucupira-preta	Não-pioneira
Fabaceae	<i>Platypodium elegans</i> Vogel	Jacaranda canzil	Não-Pioneira
Fabaceae	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J.F.Macbr. LC	Pau jacaré	Pioneira
Fabaceae	<i>Tachigali vulgaris</i> L.G.Silva & H.C.Lima	Pau-bosta	Não-Pioneira
Fabaceae	<i>Andira fraxinifolia</i> Benth.	Angelim	Não-Pioneira
Fabaceae	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemão ex Benth	Jacarandá da Bahia	Não-Pioneira
Fabaceae	<i>Machaerium villosum</i> . Vogel.	Jacarandá paulista	Não-Pioneira
Fabaceae	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Copaíba	Não-Pioneira
Lauraceae	<i>Ocotea pulchella</i> (Nees) Mez	Canela do brejo	Não-Pioneira
Lauraceae	<i>Nectandra oppositifolia</i> Nees & Mart.	Canela ferrugem	Não-Pioneira
Lamiaceae	<i>Vitex montevidensis</i> Cham.	Tarumã	Não-Pioneira
Lamiaceae	<i>Aegiphila verticillata</i> Vell.	Tamanqueiro-do-cerrado	Pioneira
Loganiaceae	<i>Strychnos pseudoquina</i> A.St.-Hil.	Quina	Não-pioneira
Malpighiaceae	<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) DC.	Murici-rasteiro	Não-pioneira
Malpighiaceae	<i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) Kunth	Murici-do-brejo	Pioneira
Malpighiaceae	<i>Heteropterys xanthophylla</i> A.Juss.	-	Não-pioneira
Malpighiaceae	<i>Banisteriopsis gardneriana</i> (A.Juss.) W.R.Anderson & B.Gates	-	Não-pioneira
Malpighiaceae	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i> A.Juss.	-	Não-pioneira



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

Malvaceae	<i>Luehea divaricata</i> Mart	Açoita-cavalo	Não-pioneira
Malvaceae	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	Mutanba	Não-pioneira
Malvaceae	<i>Apeiba tibourbou</i> Aubl.	Pau jangada	Não-Pioneira
Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp	-	Não-Pioneira
Melastomataceae	<i>Pleroma candolleum</i> (Mart. ex DC.) Triana	Quaresmeira	Não-Pioneira
Meliaceae	<i>Trichilia hirta</i> L.	Catiguá-arco-de-peneira	Não-pioneira
Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	Cedro rosa	Não-pioneira
Moraceae	<i>Brosimum gaudichaudii</i> TrÃ©cul	Mamica-de-cadela	Não-pioneira
Myrtaceae	<i>Myrcia splendens</i> . (Sw.) DC	Guamirim da folha miúda	Não-pioneira
Myrtaceae	<i>Calyptanthes</i> sp	Araçá	Não-Pioneira
Myrtaceae	<i>Psidium</i> sp	Gabioba	Não-Pioneira
Myrtaceae	<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.	Goiaba brava	Não-pioneira
Moraceae	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D.Don ex Steud.	Taúva	Não-Pioneira
Moraceae	<i>Ficus</i> sp	Gameleira	Não-Pioneira
Orchidaceae	<i>Catasetum</i> sp	Orquídea	Não-Pioneira
Ochnaceae	<i>Ouratea castaneifolia</i> (DC.) Engl.	Farinha seca	Não-Pioneira
Piperaceae	<i>Piper aduncum</i> L.	Jaborandi	Pioneira
Proteaceae	<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch;	Carne de vaca	Não-Pioneira
Peraceae	<i>Pera glabrata</i> (Schott) Poepp. ex Baill.	Coração de bugre	Não-Pioneira
Rubiaceae	<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schtdl.	Veludo	Não-pioneira



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

Rubiaceae	<i>Rudgea viburnoides (Cham) Benth.</i>	Chá de bugre	Pioneira
Rubiaceae	<i>Coussarea sp</i>	-	Pioneira
Rutaceae	<i>Metrodorea nigra. A.St.-Hil</i>	Chupa ferro	Não-Pioneira
Rutaceae	<i>Zanthoxylum riedelianum Engl.</i>	Mama-de-porca	Não-Pioneira
Salicaceae	<i>Casearia sylvestris Sw.</i>	Guaçatonga	Pioneira
Sapindaceae	<i>Matayba elaeagnoides Radlk.</i>	Camboatá branco	Não-Pioneira
Sapindaceae	<i>Cupania vernalis Cambess.</i>	Camboatá vermelho	Não-Pioneira
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum marginatum (Hook. &amp; Arn.) Radlk</i>	Aguai	Não-pioneira
Siparunaceae	<i>Siparuna guianensis Aublet.</i>	Negramina	Pioneira
Solanaceae	<i>Solanum Cernuum Vell.</i>	Panaceia	Pioneira
Solanaceae	<i>Solanum lycocarpum A.St.-Hil.</i>	Lobeira	Pioneira
Styracaceae	<i>Styrax ferrugineus Nees &amp; Mart.</i>	Limoeiro-do-mato	Não-pioneira
Urticaceae	<i>Cecropia pachystachya Trecul</i>	Embaúba	Pioneira
Vochysiaceae	<i>Qualea multiflora Mart.</i>	Pau-terra-da-mata	Não-pioneira
Vochysiaceae	<i>Vochysia tucanorum Mart.</i>	Pau de tucano	Pioneira



### Integridade da Flora

A análise da integridade da flora baseou-se em fatores condicionantes, definidos pelo **IDE-SISEMA**, incluindo:

#### 1. Vulnerabilidade Natural:

Refere-se à suscetibilidade dos sistemas naturais às interações externas, sejam elas de origem natural ou antrópica (CARVALHO e LOUZADA, 2007; AQUINO et al., 2017). Essa vulnerabilidade é agravada por fatores sociais, considerando a exposição humana a riscos individuais e coletivos (MEDEIROS e SOUZA, 2016). Áreas com maior integridade ecológica são mais vulneráveis à ação humana, destacando a importância de estratégias de manejo para sua preservação.

#### 2. Grau de Conservação:

Representa o percentual de vegetação nativa remanescente em uma área. Ecossistemas altamente antropizados tendem a ser menos vulneráveis à perda adicional de vegetação, enquanto áreas mais conservadas exigem maior atenção para evitar degradações futuras.

#### 3. Relevância Regional:

Mede a proporção da área atual de fitofisionomias, como Cerrado Stricto Sensu, campos, cerradões, florestas decíduais, entre outras, em relação ao total dessas formações em uma determinada região (CARVALHO e LOUZADA, 2007). A RPPN Mata do Confisco, por abrigar ecótonos entre diferentes ecossistemas, desempenha um papel crítico na conectividade ecológica e no funcionamento dos sistemas naturais.

Com base nesses critérios, foi calculado um indicador de integridade da flora, ressaltando a importância dos ecótonos como zonas de tensão ecológica. Esses ecossistemas são essenciais para a manutenção das funções ambientais, mas sua recuperação, caso modificados, pode ser extremamente difícil.

Apesar de próxima a outras Unidades de Conservação, como a APA Estadual Vargem das Flores, o Parque Municipal Ursulina de Andrade Melo e a RPPN Tambasa, a Mata



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

do Confisco, por coexistir com o meio urbano, carece de conectividade com essas áreas, o que limita o fluxo gênico e a resiliência ecológica da região.

A listagem de espécies vegetais diagnosticadas no inventário florístico permitiu identificar exemplares com graus variados de ameaça de extinção ou proteção definida por legislações específicas. Para tanto, foram consultadas diversas normas e publicações, entre as quais:

- **Lei Estadual 9.743 de 1988**
- **Portaria Normativa IBAMA Nº 83 de 1992**
- **Lista Vermelha da Flora de Minas Gerais, Biodiversitas (2007)**
- **Instrução Normativa nº 443 de 2014 do Ministério do Meio Ambiente**
- **Livro Vermelho da Flora do Brasil, JBRJ (2013)**
- **Portaria MMA nº 300 de 2022**

Os resultados indicam a presença de espécies protegidas por legislação, como aquelas constantes no Livro Vermelho da Flora do Brasil. Algumas dessas espécies estão classificadas como vulneráveis, enquanto outras, embora não ameaçadas, possuem alto valor ecológico e são de interesse para pesquisa e conservação.

### **Espécies Vegetais em Destaque**

A tabela a seguir apresenta algumas espécies arbóreas identificadas na área da RPPN Mata do Confisco, com suas respectivas legislações de proteção:

A RPPN Mata do Confisco é um exemplo de como áreas urbanas podem desempenhar papéis críticos na conservação da biodiversidade, mesmo diante de pressões antrópicas intensas. A continuidade de esforços para proteger a flora local é essencial para garantir a manutenção dos serviços ecossistêmicos e a qualidade ambiental da região.



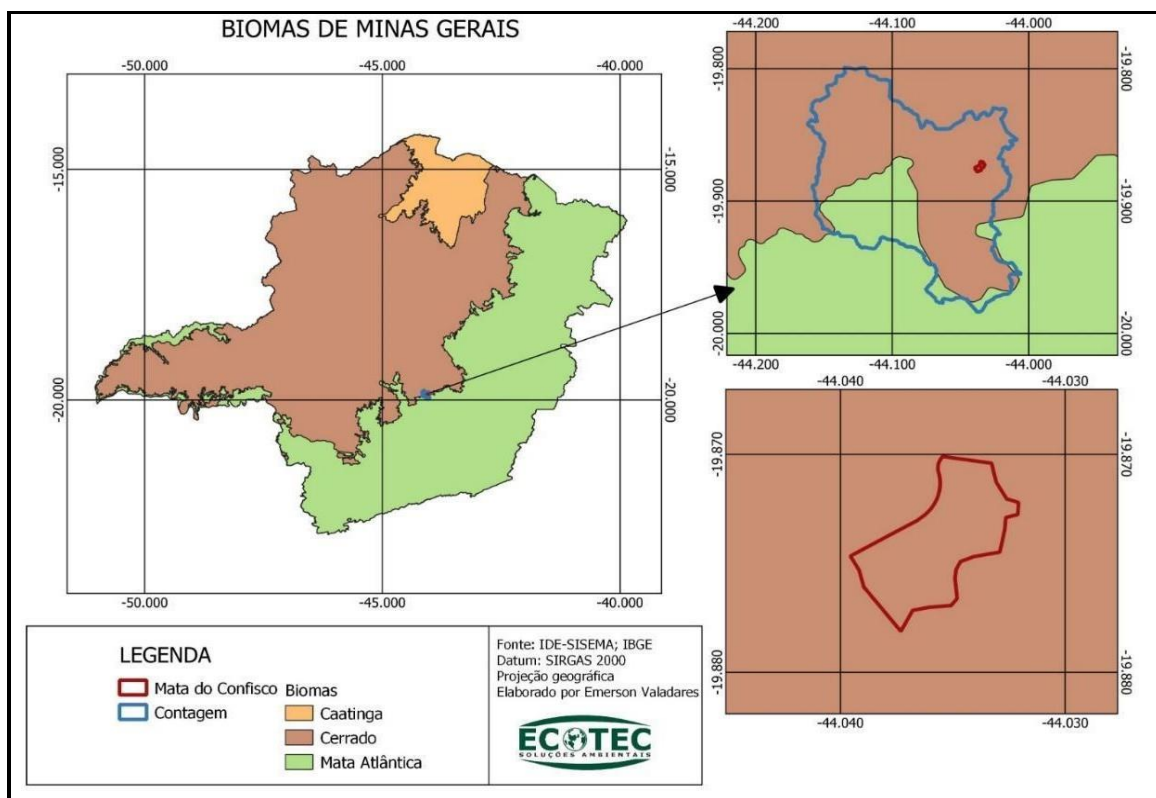
## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

### Tabela de indivíduos arbóreos ameaçados de extinção.

Família	Nome Científico	Nome Vulgar	Legislação
Bignoniaceae	<i>Handroanthus ochraceus</i>	Ipê amarelo do cerrado	Lei nº 20.308/12
Meliaceae	<i>Cedrella fissilis</i>	Cedro	Portaria MMA 2022
Fabaceae	<i>Dalbergia nigra</i>	Jacarandá da Bahia	Portaria MMA 2022

\* Espécies ameaçadas em extinção, categoria vulnerável.

### Registros Fotográficos

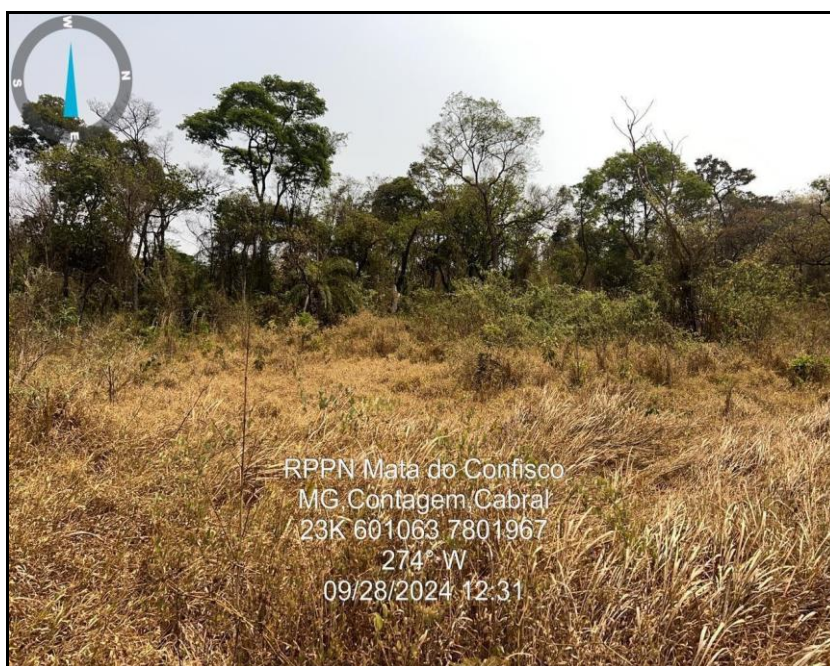


### Localização da RPPN Mata do Confisco em bioma Cerrado.



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

### Detalhe da coleta e testemunho durante o inventário florestal



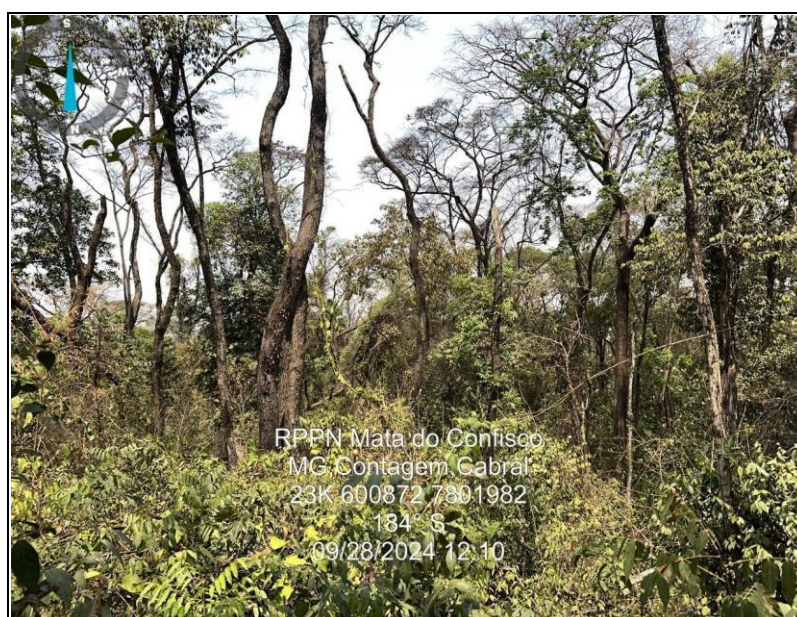
Vista parcial de área ocupada com gramíneas dentro da RPPN.



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco



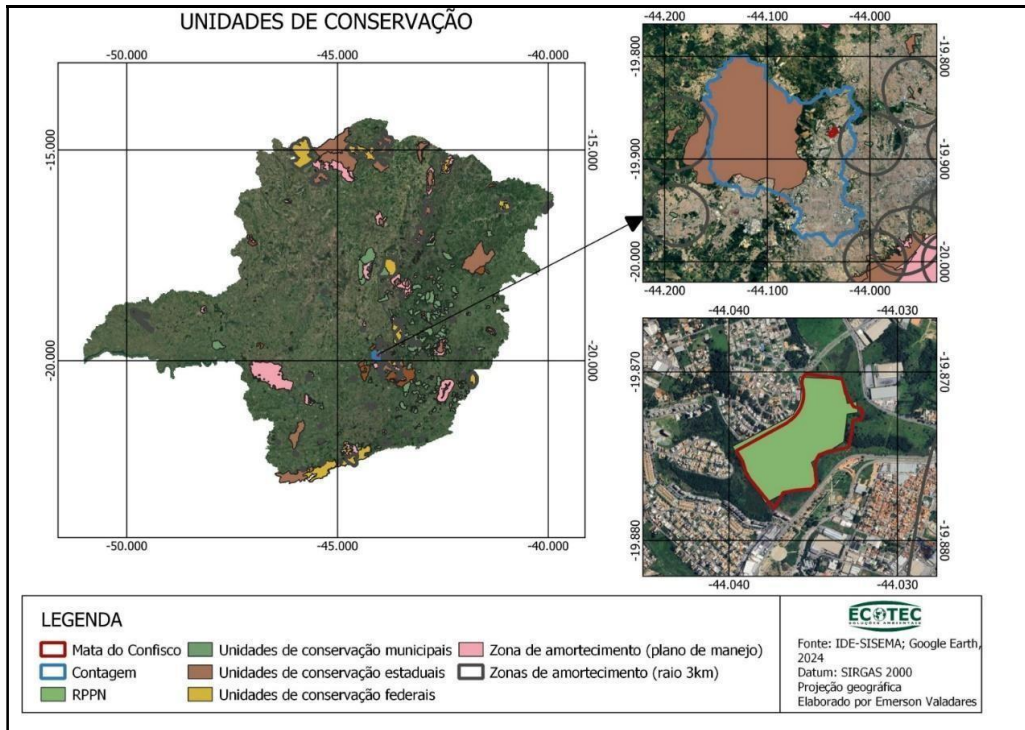
**Vista parcial do aceiro contra incêndio dentro da RPPN.**



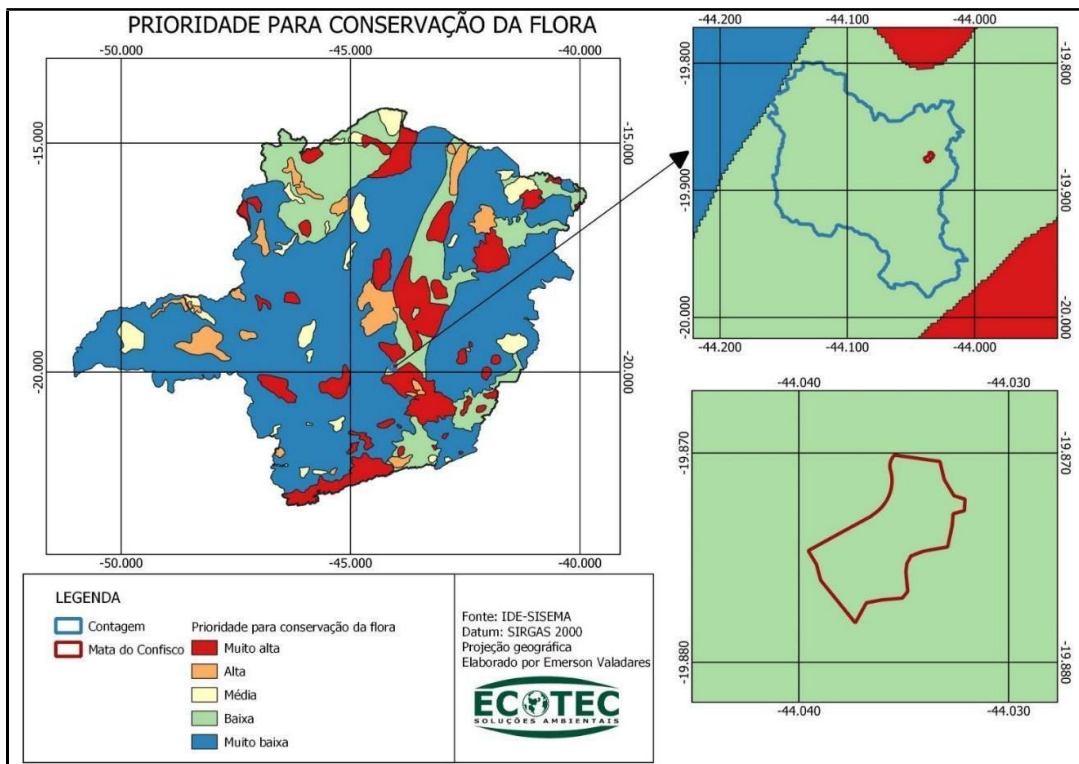
**Vista parcial da fitofisionomia de Cerrado Lato sensu**



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco



**Mapa com localização da RPPN em relação às UC 's de MG.**



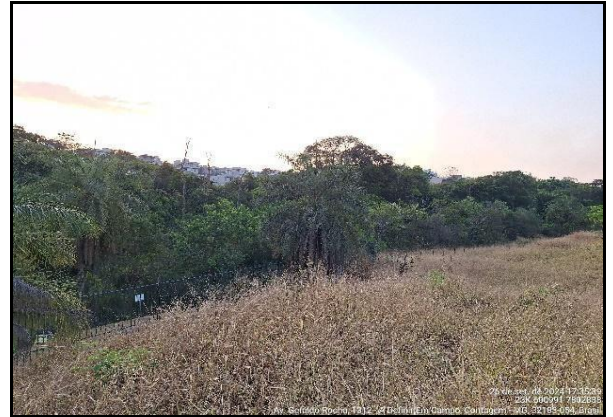
**Mapa com localização da RPPN Mata do Confisco em relação à camada Prioridade de Conservação da Flora em MG.**



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco



**Vegetação alterada às margens de área florestal em estágio inicial de regeneração.**



**Campo antropizado com brachiaria margeando fragmento florestal.**



**Presença de vegetação florestal de porte.**



**Presença de lagoa na região de entorno da RPPN (Portal do Sol)**



**Presença de vegetação florestal de porte na área da Mata do Confisco.**



**Campo antropizado com brachiaria margeando fragmento florestal.**



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

### Detalhe da vegetação encontrada na mata.



Detalhe de uma *Cupania vernalis*.  
(camboatã)



Detalhe de frutos de *Copaifera langsdorffii*. (pau d'óleo)



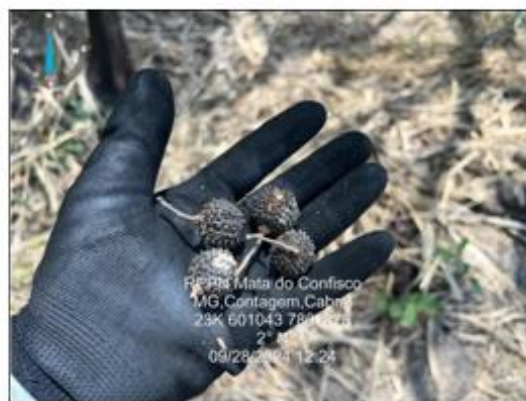
Detalhe de folhas de *Handroanthus serratifolius*. (ipê)



Detalhe da estrutura de um  
fragmento inventariado.



Detalhe de uma *Erythrina verna*  
(eritrina)



Detalhe de frutos de *Guazuma ulmifolia* (mutamba).



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco



**Detalhe da frutos de *Apeiba tibourbou* (Pau de jangada).**



**Detalhe de folhas de um *Casearia sylvestris* (cafezinho)**



**Detalhe de um *Catasetum* sp. (orquídea)**



**Detalhe de folhas de *Trichilia hirta*. (catiguá)**



**Detalhe de uma *Coussarea* sp. (coussárea)**



**Detalhe de folhas de *Metrodorea nigra*. (carrapateiro)**



### 2.2.2 - Fauna

A RPPN Mata do Confisco, enfrenta desafios significativos no que diz respeito à conservação da fauna local. Sob a perspectiva zoogeográfica, o ambiente em que a reserva está inserida apresenta limitações naturais para a presença e sobrevivência de diversas espécies de vertebrados.

Isso se deve, principalmente, ao fato de se tratar de um fragmento de vegetação isolado no meio urbano, onde múltiplos fatores antrópicos exerceram e continuam a exercer pressões adversas sobre os ecossistemas locais.

O Relatório de Diagnóstico referente ao estudo da fauna terrestre na área da RPPN Mata do Confisco foi baseado em uma campanha de campo realizada no mês de **setembro de 2024**, durante o período seco característico da região e em **fevereiro de 2025**, no período chuvoso.

O objetivo destas etapas foi obter um panorama da composição faunística, considerando as condições ambientais observadas na reserva. Essa abordagem permitiu uma compreensão mais detalhada da dinâmica das espécies que habitam a área, avaliando os impactos sazonais na biodiversidade.

#### 2.2.2.1 Levantamento da Avifauna

O Brasil, sendo o país com uma das maiores biodiversidades globais, representa um papel central, com cerca de 1.971 espécies de aves catalogadas até o momento, das quais 293 são endêmicas (CBRO, 2021; PACHECO et al., 2021).

Essa diversidade coloca o Brasil como uma das principais regiões para estudos de conservação e manejo da avifauna mundial.

No contexto brasileiro, o Estado de Minas Gerais destaca-se pela sua riqueza avifaunística, reflexo da localização geográfica estratégica que abrange três importantes domínios fitogeográficos:



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

1. **Mata Atlântica:** Representada pela sua interiorização em transição com o Cerrado.
2. **Cerrado:** O domínio mais extenso, que cobre uma grande porção do estado.
3. **Caatinga:** Uma pequena porção do bioma, presente no extremo norte do estado.

De acordo com o Instituto Estadual de Florestas (IEF), Minas Gerais abriga 785 espécies de aves (BIODIVERSITAS, 2005). Dessas, 112 espécies enfrentam desafios significativos de conservação, como apontado pela legislação ambiental vigente (COPAM, 2010).

A área analisada que abrange a RPPN Mata do Confisco, apresenta uma elevada diversidade de aves, atribuída à sua localização em uma região de transição ecológica entre os biomas Mata Atlântica e Cerrado.

### Avifauna em Áreas Urbanas e Protegidas

Mesmo em locais com altos níveis de urbanização, áreas protegidas demonstram um papel essencial na conservação de aves. Exemplos notáveis incluem:

- **Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado (Belo Horizonte, MG):** Onde foram identificadas 110 espécies de aves (MAFIA et al., 2012).
- **Parque Municipal do Sabiá (Uberlândia, MG):** Com um total de 149 espécies registradas (FRANCHIN & MARÇAL-JÚNIOR, 2004).

Esses estudos evidenciam que áreas protegidas em ambientes urbanizados podem servir como refúgios críticos para a fauna, mitigando os impactos causados pela expansão urbana descontrolada. As aves reagem de maneira variada a essas mudanças. Enquanto algumas espécies adaptáveis conseguem prosperar em ecossistemas alterados e até aumentar suas populações, outras, especialmente as de hábitos florestais, experimentam um declínio acentuado, fenômeno conhecido como homogeneização biótica (MCKINNEY & LOCKWOOD, 1999).



### **Importância da Avifauna na Conservação Ecológica**

A taxocenose de aves desempenha um papel crucial na estabilidade biológica e na manutenção dos ecossistemas terrestres, especialmente em regiões tropicais. As aves estão diretamente envolvidas em diversos processos ecológicos, como:

- **Dispersão de sementes:** Contribuindo para a regeneração florestal.
- **Controle de populações de insetos:** Reduzindo pragas agrícolas.
- **Polinização:** Facilitando a reprodução de diversas espécies vegetais.

Além disso, por serem amplamente estudadas e facilmente observadas, as aves servem como indicadores confiáveis das condições ambientais e do estado de conservação de um habitat (ALMEIDA & ALMEIDA, 1998; VERNER, 1981).

### **Coletas de Dados: Avifauna da RPPN Mata do Confisco**

O levantamento da avifauna na RPPN Mata do Confisco foi conduzido por uma equipe composta por um biólogo e um auxiliar técnico, durante dois dias de atividades intensivas em campo, realizadas entre os dias 25 e 26 de setembro de 2024, correspondendo à época seca da região e a segunda campanha de campo em fevereiro de 2025, durante o período chuvoso.

### **Impacto nos Resultados do Estudo**

Ao final das campanhas, o esforço amostral acumulado possibilitou uma visão abrangente da avifauna, identificando padrões de riqueza, abundância e distribuição espacial das espécies. Esses dados não apenas enriqueceram o diagnóstico ambiental da área, mas também servirão de base científica para o planejamento de ações de manejo e conservação, reforçando o papel da reserva como um refúgio essencial para a biodiversidade em meio ao contexto urbano.



### **Análise dos Resultados da Avifauna da RPPN Mata do Confisco**

Com a realização das campanhas do levantamento da avifauna nas áreas da RPPN Mata do Confisco e seus entornos próximos, registrou-se o total de 112 espécies de aves, distribuídas em 37 famílias e 19 ordens. A avifauna identificada nas áreas do estudo representa aproximadamente 12% das espécies de ocorrência conhecida no estado de Minas Gerais (COPAM, 2010).

A listagem da avifauna apresenta uma composição de espécies típicas de áreas com maior grau de antropização dos ambientes naturais, em áreas de zonas peri-urbanas. É importante ressaltar a presença de áreas florestais e de cerrado nas regiões amostradas, ainda que de forma alterada, compõem ambientes favoráveis à distribuição de maior riqueza e diversidade de espécies. A listagem geral contempla espécies de aves endêmicas, com a presença restrita de grupos com maior sensibilidade ambiental, além de grupos de espécies que promovem comportamentos migratórios e, de grupos de interesse para caça comercial (xerimbabo) e esportiva e/ou consumo (cinegéticas).

O quadro a seguir apresenta a listagem das espécies de aves identificadas nas estações de amostragem da RPPN Mata do Confisco durante as presentes campanhas, relacionando a forma de registro, o hábito preferencial de utilização dos ambientes, a guilda alimentícia, a sensibilidade ambiental, endemismos, a tipologia e o status de ameaça, para cada táxon registrado.



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

Ordem / Família	Espécie	Nome Popular	Registro	Hábito	Guilda	Sensibilidade	Tipo	Endemismo	Status de Conservação
<b>Tinamiformes</b>									
Tinamidae	<i>Crypturellus parvirostris</i>	inhambu-chororó	VO	GE	FR-GR-IN	Média	CI		
<b>Anseriformes</b>									
Anatinae	<i>Cairina moschata</i>	pato-do-mato	AV	AQ	IV	Média	CI-MI		
<b>Galliformes</b>									
Cracidae	<i>Penelope obscura</i>	jacuquaçu	AV-VO	BO	FR-GR	Média	CI		
<b>Columbiformes</b>									
Columbidae	<i>Columba livia</i>	pombo-doméstico	AV	CA	ON	Baixa	I		
	<i>Patagioenas picazuro</i>	asa-branca	AV-VO	GE	FR-GR	Baixa	CI-MI		
	<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti-pupu	VO	BO	FR-GR	Baixa	CI		
	<i>Zenaida auriculata</i>	avoante	AV	CA	GR	Baixa	CI-MI		
	<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha-roxa	AV-VO	GE	GR	Baixa	CI		
	<i>Columbina squammata</i>	rolinha-fogo-apagou	AV-VO	GE	GR	Baixa	CI		
<b>Cuculiformes</b>									
Cuculidae	<i>Guira guira</i>	anu-branco	AV-VO	CA	CR-IN	Baixa			
	<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto	AV-VO	CA	CR-IN	Baixa			
	<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato	AV-VO	BO	ON	Baixa			
<b>Apodiformes</b>									
Trochilidae	<i>Florisuga fusca</i>	beija-flor-preto	VO	FL	NE	Baixa	MI	MA	
	<i>Phaethornis pretrei</i>	rabo-branco-acanelado	VO	BO	NE	Baixa			
	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	besourinho-de-bico-vermelho	VO	GE	NE	Baixa	MI		
	<i>Chionomesa lactea</i>	beija-flor-de-peito-azul	VO	GE	NE	Baixa			
<b>Gruiformes</b>									
Rallidae	<i>Aramides cajaneus</i>	saracura-três-potes	VO	AQ	ON	Média	CI		
	<i>Aramides saracura</i>	saracura-do-mato	AV	AQ	ON	Média	CI	MA	
	<i>Porphyrio martinica</i>	frango-d'água-azul	AV	AQ	IV	Média	CI-MI		
	<i>Gallinula galeata</i>	galinha-d'água	AV	AQ	IV	Baixa	CI-MI		



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

Ordem / Família	Espécie	Nome Popular	Registro	Hábito	Guilda	Sensibilidade	Tipo	Endemismo	Status de Conservação
<b>Charadriiformes</b>									
Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero	AV-VO	CA	ON	Baixa	MI		
<b>Suliformes</b>									
Phalacrocoracidae	<i>Nannopterum brasilianum</i>	biguá	AV	AQ	CR-IN-PI	Baixa	MI		
<b>Pelecaniformes</b>									
Ardeidae	<i>Bubulcus ibis</i>	garça-vaqueira	AV	CA	IN	Baixa	I-MI		
	<i>Ardea alba</i>	garça-branca-grande	AV	AQ	ON	Baixa	MI		
Threskiornithidae	<i>Phimosus infuscatus</i>	tapicuru	AV	AQ	IV	Baixa	MI		
<b>Cathartiformes</b>									
Cathartidae	<i>Coragyps atratus</i>	urubu-preto	AV	GE	DT	Baixa			
	<i>Cathartes aura</i>	urubu-de-cabeça-vermelha	AV	GE	DT	Baixa	MI		
<b>Accipitriformes</b>									
Accipitridae	<i>Rostrhamus sociabilis</i>	gavião-caramujeiro	AV	AQ	IN	Baixa	MI		
	<i>Heterospizias meridionalis</i>	gavião-caboclo	VO	CA	CR-IN	Baixa			
	<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó	AV-VO	GE	CR-IN	Baixa			
	<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	gavião-de-rabo-branco	AV	CA	CR-IN	Baixa	MI		
<b>Strigiformes</b>									
Strigidae	<i>Athene cunicularia</i>	coruja-buraqueira	VO	CA	CR-IN	Média			
<b>Galbuliformes</b>									
Bucconidae	<i>Nystalus chacuru</i>	joão-bobo	VO	BO	CR-IN	Baixa			
<b>Piciformes</b>									
Ramphastidae	<i>Ramphastos toco</i>	tucanuçu	AV	GE	ON	Média	XE		
Picidae	<i>Picumnus cirratus</i>	picapauzinho-barrado	VO	BO	IN	Média			
	<i>Melanerpes candidus</i>	pica-pau-branco	AV-VO	CA	FR-IN	Baixa			
	<i>Colaptes melanochloros</i>	pica-pau-verde-barrado	VO	GE	FR-IN	Baixa			
	<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo	AV-VO	CA	FR-IN	Baixa			
<b>Cariamiformes</b>									
Cariamidae	<i>Cariama cristata</i>	seriema	AV-VO	CA	ON	Baixa	CI		



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

Ordem / Família	Espécie	Nome Popular	Registro	Hábito	Guilda	Sensibilidade	Tipo	Endemismo	Status de Conservação
<b>Falconiformes</b>									
Falconidae	<i>Caracara plancus</i>	carcará	AV-VO	CA	ON	Baixa			
	<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro	AV-VO	GE	CR-IN	Baixa			
	<i>Falco sparverius</i>	quiri-quiri	AV	CA	CR-IN	Baixa	MI		
<b>Psittaciformes</b>									
Psittacidae	<i>Brotogeris chiriri</i>	periquito-de-encontro-amarelo	AV-VO	GE	FR-GR	Média	XE		
	<i>Pionus maximiliani</i>	maitaca-verde	AV-VO	FL	FR-GR	Média	XE		
	<i>Forpus xanthopterygius</i>	tuim	AV-VO	CA	FR-GR	Baixa	XE		
	<i>Eupsittula aurea</i>	periquito-rei	AV-VO	CA	FR-GR	Baixa	XE		
	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	periquitão	AV-VO	GE	FR-GR	Média	XE		
<b>Passeriformes</b>									
Thamnophilidae	<i>Herpsilochmus atricapillus</i>	chorozinho-de-chapéu-preto	AV-VO	FL	IN	Média			
	<i>Thamnophilus caeruleus</i>	choca-da-mata	AV-VO	FL	FR-IN	Média			
	<i>Taraba major</i>	choró-boi	VO	BO	CR-IN	Média			
Furnariidae	<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro	AV-VO	CA	IN	Baixa			
	<i>Phacellodomus rufifrons</i>	joão-de-pau	AV-VO	CA	IN	Baixa			
	<i>Synallaxis spixi</i>	joão-teneném	VO	BO	IN	Baixa		MA	
	<i>Synallaxis frontalis</i>	petrim	VO	BO	IN	Baixa	MI		
Rhynchocyclidae	<i>Todirostrum poliocephalum</i>	teque-teque	VO	BO	FR-IN	Baixa		BR-MA	
	<i>Todirostrum cinereum</i>	ferreirinho-relógio	VO	GE	IN	Baixa			
	<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	sebinho-de-olho-de-ouro	AV-VO	BO	IN	Baixa			
Tyrannidae	<i>Hirundinea ferruginea</i>	gibão-de-couro	AV	CA	IN	Baixa	MI		
	<i>Campostoma obsoletum</i>	risadinha	VO	GE	FR-IN	Baixa			
	<i>Elaenia flavogaster</i>	guaracava-de-barriga-amarela	AV-VO	GE	FR-IN	Baixa	MI		
	<i>Phyllomyias fasciatus</i>	piolhinho	VO	BO	FR-IN	Média	MI		
	<i>Serpophaga subcristata</i>	alegrinho	VO	BO	IN	Baixa	MI		
	<i>Myiarchus ferox</i>	maria-cavaleira	AV-VO	GE	FR-IN	Baixa			
	<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	AV-VO	GE	ON	Baixa	MI		



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

Ordem / Família	Espécie	Nome Popular	Registro	Hábito	Guilda	Sensibilidade	Tipo	Endemismo	Status de Conservação
	<i>Myiodynastes maculatus</i>	bem-te-vi-rajado	VO	GE	FR-IN	Baixa	MI		
	<i>Megarynchus pitangua</i>	neinei	AV-VO	GE	FR-IN	Baixa	MI		
	<i>Myiozetetes similis</i>	bentevizinho-de-penacho-vermelho	AV-VO	GE	FR-IN	Baixa	MI		
	<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri	AV-VO	CA	FR-IN	Baixa	MI		
	<i>Tyrannus savana</i>	tesourinha	AV-VO	CA	FR-IN	Baixa	MI		
	<i>Colonia colonus</i>	viuvinha	AV-VO	BO	IN	Baixa	MI		
	<i>Fluvicola nengeta</i>	lavadeira-mascarada	AV-VO	AQ	IN	Baixa			
Vireonidae	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	pitiquari	VO	BO	CR-IN	Baixa			
	<i>Hylophilus amaurocephalus</i>	vite-vite-de-olho-cinza	VO	BO	IN	Média		BR	
Hirundinidae	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	andorinha-pequena-de-casa	AV	CA	IN	Baixa	MI		
	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	andorinha-serradora	AV-VO	CA	IN	Baixa	MI		
	<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo	AV	CA	IN	Baixa	MI		
Troglodytidae	<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra	AV-VO	GE	IN	Baixa			
Donacobiidae	<i>Donacobius atricapilla</i>	japacanim	AV	AQ	CR-IN	Baixa			
Turdidae	<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-barranco	AV-VO	GE	FR-IN	Baixa	MI-XE		
	<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira	AV-VO	GE	FR-IN	Baixa	MI-XE		
Mimidae	<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do-campo	AV-VO	CA	ON	Baixa			
Estrildidae	<i>Estrilda astrild</i>	bico-de-lacre	AV-VO	CA	GR	Baixa	I-XE		
Passeridae	<i>Passer domesticus</i>	pardal	AV-VO	GE	ON	Baixa	I		
Fringillidae	<i>Euphonia chlorotica</i>	fim-fim	AV-VO	BO	FR-IN	Baixa			
Passerellidae	<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico	AV-VO	GE	ON	Baixa	XE		
Icteridae	<i>Gnorimopsar chopi</i>	pássaro-preto	AV	CA	ON	Baixa	XE		
	<i>Chrysomus ruficapillus</i>	garibaldi	AV-VO	AQ	GR-IN	Baixa			
Parulidae	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	pia-cobra	AV-VO	AQ	IN	Baixa			
	<i>Myiothlypis flaveola</i>	canário-do-mato	VO	FL	FR-IN	Média			
	<i>Myiothlypis leucoblephara</i>	pula-pula-assobiador	VO	FL	IN	Média		MA	
	<i>Basileuterus culicivorus</i>	pula-pula	VO	FL	IN	Média			
Thraupidae	<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	saíra-ferrugem	VO	FL	FR-IN	Média		BR-MA	



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

Ordem / Família	Espécie	Nome Popular	Registro	Hábito	Guilda	Sensibilidade	Tipo	Endemismo	Status de Conservação
	<i>Tersina viridis</i>	saí-andorinha	AV-VO	GE	FR-IN	Baixa	MI		
	<i>Dacnis cayana</i>	saí-azul	AV-VO	GE	FR-IN-NE	Baixa			
	<i>Saltator similis</i>	trinca-ferro	VO	FL	ON	Média	XE		
	<i>Coereba flaveola</i>	cambacica	AV-VO	GE	FR-IN-NE	Baixa			
	<i>Volatinia jacarina</i>	tiziu	AV-VO	CA	GR-IN	Baixa	MI-XE		
	<i>Coryphospingus pileatus</i>	tico-tico-rei-cinza	AV-VO	GE	GR-IN	Baixa			
	<i>Tachyphonus coronatus</i>	tiê-preto	AV-VO	BO	FR-IN-NE	Média		MA	
	<i>Sporophila nigricollis</i>	baiano	AV-VO	CA	GR	Baixa	MI-XE		
	<i>Conirostrum speciosum</i>	figuinha-de-rabo-castanho	VO	BO	FR-IN	Média	MI		
	<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra	AV-VO	CA	GR	Baixa	XE		
	<i>Thraupis sayaca</i>	sanhaço-cinzento	AV-VO	GE	FR-IN-NE	Baixa	XE		
	<i>Thraupis palmarum</i>	sanhaço-do-coqueiro	AV	GE	FR-IN	Baixa	XE		
	<i>Stilpnia cayana</i>	saíra-amarela	AV-VO	GE	FR-IN	Baixa			
	<i>Sporophila nigricollis</i>	baiano	AV-VO	CA	GR	Baixa	MI-XE		
	<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra	AV-VO	CA	GR	Baixa	XE		
	<i>Schistochlamys ruficapillus</i>	bico-de-veludo	AV-VO	GE	FR-IN	Baixa			
	<i>Thraupis sayaca</i>	sanhaço-cinzento	AV-VO	GE	FR-IN-NE	Baixa	XE		
	<i>Thraupis palmarum</i>	sanhaço-do-coqueiro	AV-VO	GE	FR-IN	Baixa	XE		
	<i>Stilpnia cayana</i>	saíra-amarela	AV-VO	GE	FR-IN	Baixa			
	<i>Tangara cyanoventris</i>	saíra-douradinha	AV-VO	FL	FR-IN	Média		BR-MA	



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

### PONTOS DE OBSERVAÇÃO DA AVIFAUNA



**Ponto AV1.**



**Ponto AV2.**



**Ponto AV3.**



**Ponto AV4.**



**Ponto AV5.**



**Ponto AV6.**



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco



**Ponto AV7.**



**Ponto AV8.**



**Ponto AV9.**



**Ponto AV10.**



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco



### Informações sobre a RPPN Mata do Confisco.



**Garça-branca-grande (*Ardea alba*).**



**Seriema (*Cariama cristata*).**



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco



Asa-branca (*Patagioenas picazuro*).  
(*Geranoaetus albicaudatus*).



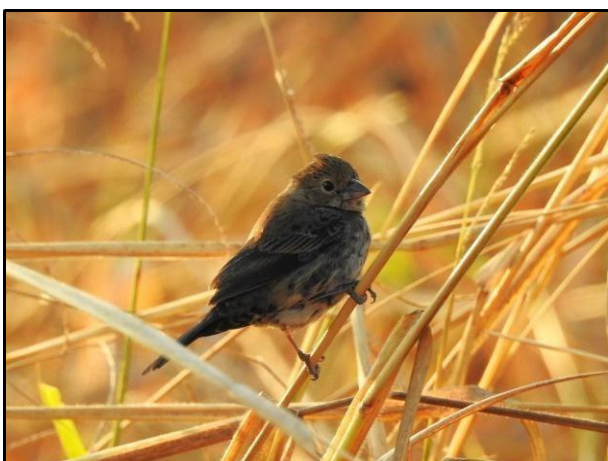
Gavião-de-rabo-branco



Canário-da-terra (*Sicalis flaveola*).



Alma-de-gato (*Piaya cayana*).



Tiziu (*Volatinia jacarina*).



Choca-da-mata (*Thamnophilus caerulescens*).



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco



Quero-quero (*Vanellus chilensis*).



Pombo-doméstico (*Columba livia*).



Bico-de-lacre (*Estrilda astrild*).



Jacuguaçu (*Penelope obscura*).



Periquitão (*Psittacara leucophthalmus*).



Pica-pau-do-campo (*Colaptes campestris*).



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco



Andorinha-serradora (*Stelgidopteryx ruficollis*).



Urubu-preto (*Coragyps atratus*).



Tucanuçu (*Ramphastos toco*).



Gavião carrapateiro (*Milvago chimachima*).



Bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*).



Suiriri (*Tyrannus melancholicus*).



## 2.2.2.2 LEVANTAMENTO DA HERPETOFAUNA

O conhecimento detalhado sobre a composição dos grupos de vertebrados presentes em uma área é um elemento central em qualquer iniciativa de conservação ambiental. A identificação das espécies de anfíbios e répteis, aliada ao estudo de suas características ecológicas, é essencial para o sucesso de ações que visam preservar a biodiversidade (HEYER et al., 1994).

O termo "herpetofauna" abrange duas classes de vertebrados: Amphibia, que inclui grupos conhecidos como Gymnophiona (cobras-cegas), Caudata (salamandras) e Anura (sapos, rãs e pererecas); e Reptilia, representada por Squamata (lagartos, serpentes e anfisbenas), Testudines (tartarugas) e Crocodylia (jacarés).

Essas classes desempenham papéis fundamentais nos ecossistemas terrestres e aquáticos, o que torna sua conservação e monitoramento uma prioridade ambiental. Em relação aos répteis, Minas Gerais lidera a região Sudeste, com 260 espécies identificadas (COSTA & BERNILS, 2018; GUEDES et al., 2023). Essa riqueza decorre, em grande parte, da ocorrência de três biomas principais - Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica - além de seu relevo altamente acidentado, que inclui cadeias montanhosas e divisores de importantes bacias hidrográficas.

A formação dessas montanhas cria barreiras naturais, que favorecem o isolamento e a especiação, resultando em elevados níveis de endemismo (NASCIMENTO et al., 2005; CRUZ & FEIO, 2007).

Este estudo inicial foi desenvolvido de forma não invasiva, sem a coleta ou captura de espécimes, garantindo a integridade dos animais observados e respeitando as diretrizes éticas para a pesquisa de fauna silvestre.

### **Campanha de Campo**

Foram realizadas duas campanhas de campo, conduzida durante o período de 25 a 27 de setembro de 2024 em época seca e em fevereiro de 2025 no período chuvoso. A



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

escolha destes períodos permitiu a análise de padrões de distribuição sazonal, fornecendo uma visão preliminar das espécies que habitam os ambientes investigados.

### **Análises dos Resultados**

Durante as amostragens de campo foram registrados 11 representantes da herpetofauna, sendo oito espécies de anfíbios anuros e três espécies de répteis.

Os resultados indicam que, devido à forte antropização fruto da urbanização do entorno da área de estudo associado ao fato de a RPPN ser representada por um fragmento florestal isolado, já diminuíram de forma significativa a capacidade suporte dos ambientes amostrados, relacionados à herpetofauna. Foi registrada uma pequena riqueza, composta exclusivamente por táxons comuns, extremamente generalistas, que toleram colonizar ambientes com elevados níveis de perturbação, inclusive urbanos.

As espécies registradas são comuns, e apesar de ter sido inventariada uma espécie endêmica da Mata Atlântica, todas espécies são generalistas, comumente associada a ambientes alterados e possuem amplas populações em suas áreas de ocorrência (SILVEIRA et al, 2019; IUCN, 2024). Não foram registradas espécies ameaçadas de extinção (COPAM, 2010; MMA, 2022; IUCN, 2024).

O quadro abaixo apresenta as espécies encontradas por registro primário; os pontos amostrais em que foram feitos os registros; o método utilizado; o tipo de registro, o endemismo e o status de ameaça das espécies, baseado em três fontes: Revisão da Lista das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Estado de Minas Gerais (COPAM, 2010), Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (MMA, 2022) e a lista da IUCN (2024).



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

Família	Espécie	Ponto Amostral	Método	Tipo de registro	Raridade	Bioindicador	Endemismo	Campanha	Status		
									MG	BR	GL
<b>Amphibia - Anura</b>											
<b>Bufonidae</b>	<i>Rhinella crucifer</i>	HE4	BA	AV	-	AA	MA	2	-	-	-
<b>Hylidae</b>	<i>Boana albopunctata</i>	HE1, HE2, HE5, HE8	BA	ZOO	-	AA	-	1, 2	-	-	-
	<i>Boana faber</i>	HE7, HE8	BA	ZOO	-	AA	-	2	-	-	-
	<i>Scinax fuscovarius</i>	HE4, HE7	BA	ZOO	-	AA	-	2	-	-	-
<b>Leptodactylidae</b>	<i>Leptodactylus fuscus</i>	HE4, HE8	BA	AV, ZOO	-	AA	-	2	-	-	-
	<i>Leptodactylus mystacinus</i>	HE2, HE8	BA	ZOO	-	AA	-	1	-	-	-
	<i>Physalaemus cuvieri</i>	HE7, HE8	BA	ZOO	-	AA	-	2	-	-	-
<b>Microhylidae</b>	<i>Elachistocleis cesarii</i>	HE7	BA	ZOO	-	AA	-	2	-	-	-
<b>Reptilia - Squamata</b>											
<b>Amphisbaenidae</b>	<i>Amphisbaenia cf. alba</i>	HE2	TCS	AV	-	AA	-	2	-	-	-
<b>Dipsadidae</b>	<i>Atractus pantostictus</i>	HE8	TCS	AV	-	AA	-	1	-	-	-
<b>Tropiduridae</b>	<i>Tropidurus torquatus</i>	HE7	TCS	AV	-	AA	-	1	-	-	-

Legenda: **AV** = Avistado; **BA** = Busca Ativa; **EO** = Encontro Ocasional; **NA** = Não Ameaçado; **TCS** = Transecto; **ZOO** = Zoofonia.



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

Com base nos resultados obtidos, conclui-se que as condições ambientais da área de estudo já reduziram drasticamente a capacidade de suporte da RPPN Mata do Confisco para a herpetofauna.

A seleção de espécies mais resistentes, em detrimento de táxons mais sensíveis, evidencia um processo de homogeneização biótica em estágio avançado. Este fenômeno reflete o impacto cumulativo de décadas de pressões antrópicas e uma tendência crescente à defaunação, que pode resultar na perda total da fauna em médio ou longo prazo.

A seguir, apresentam-se registros fotográficos de algumas das espécies documentadas durante a primeira campanha de levantamento da herpetofauna, complementando as análises e ilustrando os dados coletados.

### Registros Fotográficos



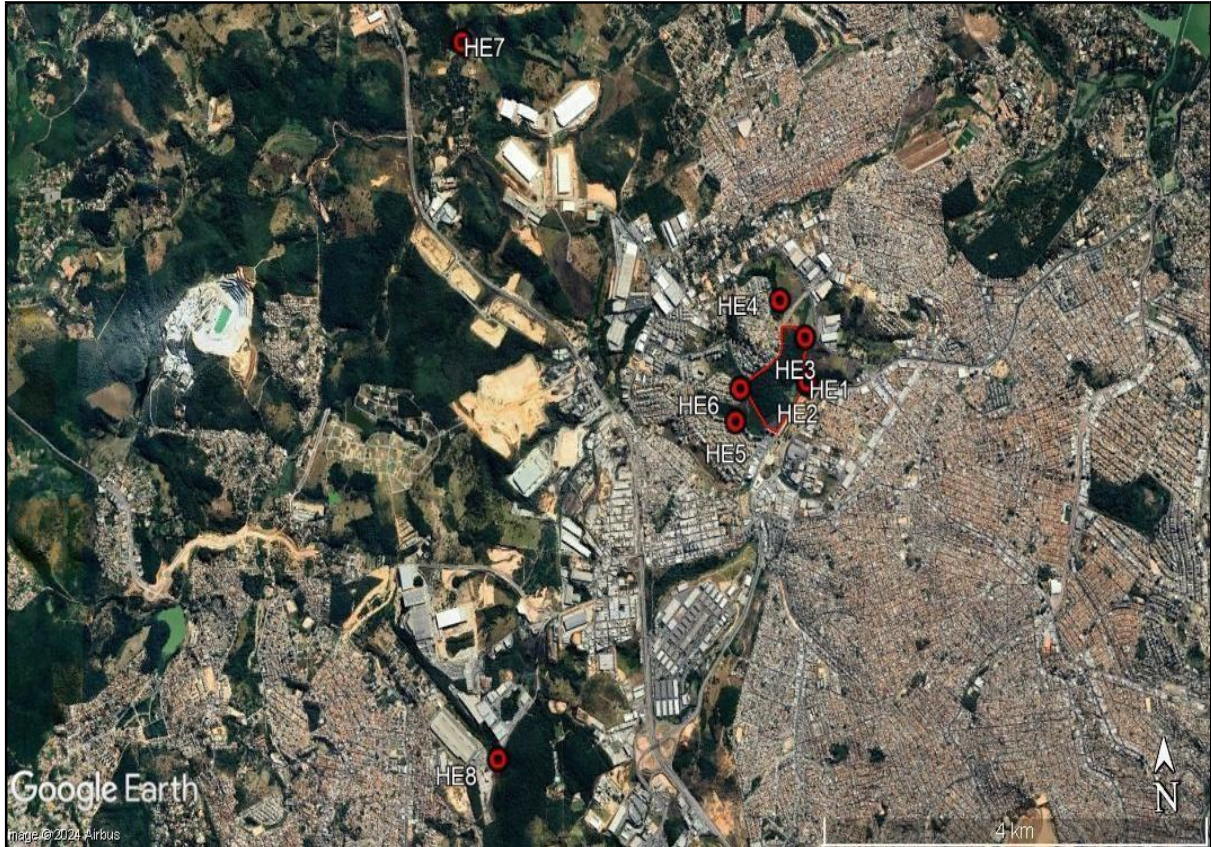
**Aplicação da metodologia de transecto ativa.**



**Aplicação da metodologia de busca**



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco



Localização dos pontos dos dados amostrais do levantamento da herpetofauna.



Ponto HE1.



Ponto HE2.



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco



**Ponto HE3.**



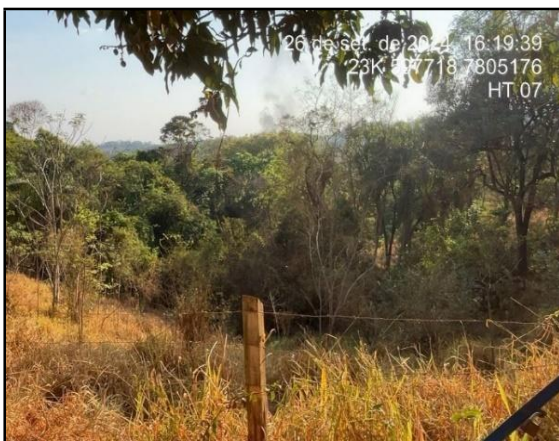
**Ponto HE4.**



**Ponto HE5.**



**Ponto HE6.**



**Ponto HE7.**



**Ponto HE8.**



## Fotografias da Herpetofauna nas áreas do estudo



*Boana albopunctata.*



*Tropidurus torquatus.*



*Amphisbaenia cf. alba.*



*Boana faber.*



*Leptodactylus fuscus.*



*Rhinella crucifer.*



*Philodryas olfersii.*



*Tropidurus torquatus.*



### 2.2.2.3 LEVANTAMENTO DA MASTOFAUNA

A distribuição das comunidades de mamíferos está ligada a características ambientais como o tipo de vegetação, a produção primária e o relevo (PERES, 2000; HAUGAASEN & PERES, 2005; GALETTI et al., 2009). As formações vegetacionais do Estado de Minas Gerais sofrem a influência dos domínios da Amazônia, do Planalto Central e do Nordeste, sendo que no interior do Estado os biomas mais bem representados são o Cerrado e a Caatinga (IBGE, 2004).

O Cerrado apresenta um mosaico de fisionomias que englobam formações campestres, savânicas e florestais (RIBEIRO & WALTER, 2008), o que lhe confere padrões biogeográficos singulares para a diversidade da flora e fauna (SILVA & BATES, 2002; BRIDGEWATER et al., 2004). Apesar de apresentar uma grande diversidade biológica, o bioma é altamente vulnerável as ações antrópicas (MYERS et al., 2000). Os mamíferos com ocorrência no Cerrado totalizam cerca de 195 espécies (MMA, 2003), sendo 35 espécies de médio e grande porte (SANTOS-FILHO & SILVA, 2002; ROCHA & DALPONTE, 2006).

Os mamíferos são fundamentais para o equilíbrio dos ecossistemas nos quais estão inseridos, atuando como predadores e dispersores de sementes, na polinização, na frugivoria e folivoria, os mamíferos silvestres possuem um papel de extrema importância na manutenção e regeneração das florestas (TERBORGH, 1992; CUARÓN, 2000). Dentre os mamíferos brasileiros as ordens mais diversas são Rodentia e Chiroptera, entretanto, as que têm maior proporção de espécies ameaçadas são Primates e Carnivora (CHIARELLO et al., 2008).

As amostragens da mastofauna aqui apresentadas foram conduzidas por uma equipe composta por um biólogo e um auxiliar, compreendendo quatro dias efetivos de atividades de campo. As atividades de campo foram realizadas entre os dias 25 e 26 setembro de 2024, contemplando época seca na região e, entre os dias 25 e 26 fevereiro de 2025, contemplando época chuvosa na região. Os dados coletados basearam-se em registros diretos e indiretos, além de informações secundárias obtidas por meio de



entrevistas com moradores e trabalhadores da região.

A abordagem seguiu metodologias consagradas, permitindo análises quali-quantitativas sobre **riqueza, abundância, densidade e diversidade das espécies** nas áreas amostradas.

### **Análises dos Resultados**

Durante o esforço de coleta realizado na área da RPPN Mata do Confisco, com base nos métodos usados, foi identificada a ocorrência de seis espécies de mamíferos terrestres não voadores. Essa riqueza foi distribuída em cinco ordens e seis famílias, abrangendo táxons com características adaptativas variadas.

A identificação das espécies baseou-se em registros primários diretos e indiretos, como rastros, visualizações e fotografias, além de entrevistas com moradores e trabalhadores locais, que possuem contato frequente com os ambientes naturais da região.

Os mamíferos identificados apresentam características típicas de áreas com elevado grau de alteração ambiental e fragmentação de habitats naturais, marcados pela presença de vilas, áreas de pastagem e outras atividades humanas.

Essa condição reflete diretamente na composição da mastofauna local, que é dominada por espécies com maior plasticidade ambiental, ou seja, capazes de sobreviver em ambientes modificados e com recursos limitados.

A análise dos resultados aponta para uma composição de mamíferos dominada por espécies resilientes a distúrbios ambientais, capazes de habitar regiões com alta pressão antrópica. No entanto, a baixa riqueza de espécies registrada é um reflexo direto das condições ambientais locais.



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

### Lista de espécies da Mastofauna:

Ordem / Família	Espécie	Nome Popular	Campanha	Endemismo	Registro	Status de Conservação
<b>Carnivora</b>						
<b>Canidae</b>	<i>Cerdocyon thous</i>	cachorro-do-mato	1		CT	
<b>Felidae</b>	<i>Leopardus pardalis</i>	jagatirica	1		FZ-PE	VU (MG)
<b>Cingulata</b>						
<b>Dasypodidae</b>	<i>Dasyopus novemcinctus</i>	tatu-galinha	2		TO	
<b>Didelphimorphia</b>						
<b>Didelphidae</b>	<i>Didelphis albiventris</i>	gambá-de-orelha-branca	1, 2		AV-CT	
<b>Lagomorpha</b>						
<b>Leporidae</b>	<i>Sylvilagus minensis</i>	tapeti	1		CT	
<b>Primates</b>						
<b>Cebidae</b>	<i>Callithrix penicillata</i>	mico-estrela	2	CE	VO	
<b>Rodentia</b>						
<b>Caviidae</b>	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	capivara	2		PE	
<b>Erethizontidae</b>	<i>Coendou prehensilis</i>	ouriço-cacheiro	2		AV	
<b>Sciuridae</b>	<i>Guerlinguetus brasiliensis</i>	caxinguelê	2		CT	

Legenda. Registro: AV = avistamento; CT = câmera-trap; ET = entrevista; FZ = fezes; PE = pegada. Status de conservação: VU = vulnerável.



### Análise Detalhada dos Mamíferos Identificados

Os mamíferos registrados durante as amostragens de campo na área da RPPN Mata do Confisco refletem uma composição típica de ambientes fragmentados e antropizados, dominada por espécies de alta plasticidade ambiental e ampla distribuição geográfica.

Entre os registros, destaca-se a presença de *Leopardus pardalis* (jaguaririca), um carnívoro de topo de cadeia com necessidades conservacionistas especiais.

### Espécies Identificadas

#### 1. *Leopardus pardalis* (jaguaririca)

- **Categoria de conservação:** Vulnerável (VU) no estado de Minas Gerais, conforme COPAM (2010).
- **Características e ameaças:**
- **Espécie amplamente distribuída nos biomas brasileiros.**
  - Sofre declínio populacional devido à perda de habitat, à caça furtiva para obtenção de peles e aos conflitos em áreas rurais.
  - Vestígios registrados: Pegadas e fezes localizadas na margem do fragmento florestal da RPPN.
- **Importância ecológica:** Como predador de topo de cadeia, sua presença indica a capacidade da área em sustentar níveis superiores da cadeia trófica, embora em número reduzido. A baixa abundância reflete pressões ecológicas severas, típicas de ecossistemas em desequilíbrio.

#### 2. *Callithrix penicillata* (mico-estrela)

- **Categoria de conservação:** Não ameaçada.
- **Endemismo:** Espécie endêmica do Cerrado.



- **Distribuição e características:**

- Embora amplamente adaptável, a espécie é frequentemente observada em áreas com elevada presença humana, incluindo bordas florestais e fragmentos urbanos.

### 3. *Cerdocyon thous* (cachorro-do-mato)

- **Categoria de conservação:** Menor preocupação (LC).

- Distribuição e características:

- Espécie generalista, com ampla ocorrência em mais de dois biomas brasileiros.
- Adaptável a ambientes com elevado grau de antropização.

### 4. *Didelphis albiventris* (gambá-de-orelha-branca)

- **Categoria de conservação:** Menor preocupação (LC).

- Distribuição e características:

- Espécie amplamente distribuída em diferentes biomas.
- Resistente a perturbações ambientais e presença humana, frequentemente encontrada em áreas periurbanas.

### 5. *Sylvilagus minensis* (tapeti)

- **Categoria de conservação:** Menor preocupação (LC).

- Características específicas:

- Apesar de não estar ameaçada, é uma espécie cinegética frequentemente caçada para consumo da carne.



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

- Sua presença reforça a relevância de medidas de conservação local para evitar sobreexploração.

### 6. *Guerlinguetus brasiliensis* (caxinguelê)

- **Categoria de conservação:** Menor preocupação (LC).
- **Distribuição e características:**
  - Espécie amplamente distribuída, com hábitos arborícolas que a tornam frequente em fragmentos florestais. Este animal, devido à sua atratividade e resiliência, foi escolhido pelos proprietários como o mascote da RPPN.

Com se esperava, os registros indicam que os ambientes amostrados possuem baixa riqueza de mamíferos, consequência direta da forte fragmentação e modificação dos habitats naturais. Essa condição favorece espécies generalistas, que apresentam maior resiliência a distúrbios ambientais e conseguem explorar recursos limitados em áreas antropizadas. Diga-se de passagem, a reserva encontra-se em área urbana.

### Presença da Jaguatirica (*Leopardus pardalis*)

A presença confirmada da jaguatirica é um indicador significativo, embora preocupante, de pressões ecológicas que afetam a cadeia trófica local. A baixa frequência de predadores de topo reflete:

- Perda de conectividade entre fragmentos florestais, essencial para permitir deslocamentos e caça.
- Redução de presas adequadas para sustentar populações maiores.
- Elevada sensibilidade às atividades humanas, como tráfego de veículos e caça.

### Fenômeno da Homogeneização Biótica

O estudo aponta indícios do fenômeno da homogeneização biótica, caracterizado pela substituição de espécies de habitats específicos e exigentes por espécies generalistas



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

que toleram ambientes perturbados. Isso resulta em:

- Perda de diversidade ecológica.
- Declínio na funcionalidade dos ecossistemas.
- Estabelecimento de populações desequilibradas.

### Considerações sobre a Mastofauna

Os resultados do levantamento da mastofauna na RPPN Mata do Confisco corroboram essa realidade, evidenciando que a maioria das espécies identificadas possui características de comportamento generalista e tolera ambientes parcialmente degradados.

Algumas dessas espécies demonstram dependência intermediária de ambientes florestais, mas a predominância de indivíduos generalistas reflete a intensa pressão ecológica da região.

A RPPN Mata do Confisco está inserida em uma matriz urbana. No contexto macro, trata-se de uma localidade contornada por alguns fragmentos florestais e cerrado que, ainda que de forma restrita e sem conexão, entremeados pela zona urbana, compõem ambientes com algum grau de conservação e podem fornecer manutenção à presença de fauna com maior requisição ecológica, em especial a avifauna que possui maior capacidade de dispersão. Mesmo com este panorama de ampla alteração dos ambientes naturais, os levantamentos de campo indicaram presença dos três grupos de fauna amostrados, trazendo ainda o registro de mamífero ameaçado no estado de Minas Gerais, a jaguatirica (*Leopardus pardalis*).

Observou-se diferentes níveis de colonização de ambientes naturais por espécies com altas plasticidades ecológicas. Por outro lado, também se identificou a presença de grupos de espécies ecologicamente mais sensíveis em áreas florestais e de cerrado. Esse fato corrobora uma pressão populacional de espécies generalistas sobre espécies especialistas.



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

Desta forma, a condução de esforços na preservação de fragmentos florestais e de cerrado, torna-se aliada à manutenção e melhoria da diversidade faunística local. A preservação de matas ciliares e dos ambientes florestais de um modo geral, bem como das áreas de cerrado com vegetação arbustiva, é de fundamental importância para a manutenção, e em longo prazo, para a melhoria das taxocenoses da fauna da localidade.

A maioria das espécies da fauna de vertebrados terrestres levantada no presente estudo por registro primário indica que a área de estudo possui baixo grau de conservação dos ambientes naturais, o que sugere que o processo de simplificação biótica se encontra em fase avançada na localidade.

### Registros Fotográficos:



**Aplicação da metodologia de transecto.**



**Identificação de vestígios.**



**Câmera-trap instalada em borda florestal.**



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco



**Ponto MT1.**



**Ponto MT2.**



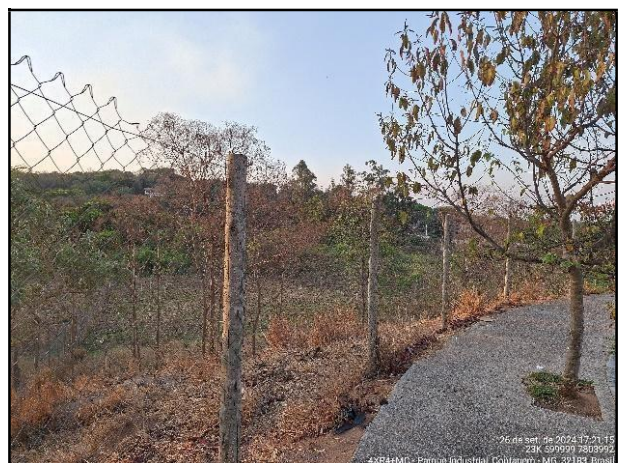
**Ponto MT3.**



**Ponto MT4.**



**Ponto MT5.**



**Ponto MT6.**



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco



**Ponto MT7.**



**Ponto MT8.**



**Fezes de cachorro-do-mato  
(*Cerdocyon thous*).**



**Pegada de cachorro-do-mato  
(*Cerdocyon thous*).**



**Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*).**



**Cachorro -do -mato (*Cerdocyon thous*).**



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco



Gambá-de-orelha-branca  
(*Didelphis albiventris*).



Tapiti  
(*Sylvilagus minensis*).



Pegada de jaguatirica  
(*Leopardus pardalis*).



Jaguaririca  
(*Leopardus pardalis*).



Caxinguelê (*Guerlinguetus brasiliensis*)



## 2.3 Infraestruturas da RPPN

Não existe qualquer infraestrutura na unidade, porém, as que serão planejadas para a reserva e para a área remanescente, visam garantir a sua sustentabilidade ambiental, operacional e econômica e devem oferecer suporte aos empreendimentos do entorno. Está sendo planejada a construção de estruturas de apoio, escritórios e áreas de recreação, trilhas e outros. Todas as edificações seguirão princípios de arquitetura sustentável, respeitando os limites de uso e a vocação ecológica da RPPN, contribuindo para a conservação dos ecossistemas e para a integração socioambiental com as atividades econômicas próprias da região.

## 2.4 Equipamentos e serviços

Atualmente, a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) não conta com serviços ou equipamentos instalados em sua área, o que limita significativamente seu uso para fins de visitação guiada, pesquisa científica, educação ambiental e manejo adequado. A ausência de estruturas básicas, como trilhas demarcadas, sinalização, instalações sanitárias, centro de apoio ao visitante, postos de vigilância e unidades administrativas dificulta sua integração com a comunidade e os empreendimentos do entorno. Essa carência também representa um desafio para a implementação de atividades sustentáveis e para a promoção da conscientização ambiental, reforçando a necessidade de investimentos em infraestrutura que permitam o pleno funcionamento e valorização da RPPN.

## 2.5. AMEAÇAS E IMPACTOS AMBIENTAIS NA RPPN

Abaixo, detalha-se os aspectos gerais e os impactos observados na reserva, assim como as ações propostas para mitigar os problemas identificados.

### Visitação



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

No momento, a visitação na RPPN ocorre de forma desordenada pela entrada de transeuntes pela Avenida Severino Ballesteros, sem controle administrativo. O livre acesso resulta em impactos como:

- Danos à fauna e flora, com perturbações diretas aos habitats mais preservados.
- Captura ilegal de animais, como abelhas sem ferrão.
- Uso inadequado do espaço para rituais religiosos, com descarte irregular de resíduos.
- Descarte de lixo, animais mortos e restos de construção civil.

### **Atividades Desenvolvidas**

Atualmente, não há atividades de pesquisa ou monitoramento em andamento na reserva. O plano prevê propostas para parcerias com instituições de ensino locais, como universidades e escolas, visando:

- Educação ambiental para alunos.
- Aulas de campo realizadas por instituições como a UFMG e/ou outras escolas.

### **Sistema de Gestão**

A gestão da RPPN é realizada pelos proprietários, que contam com apoio de seus empregados para:

- Manutenção de cercas.
- Construção de aceiros contra queimadas.
- Serviços gerais.



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

Entretanto, **não há rondas regulares** de fiscalização, sendo necessário estabelecer parcerias com órgãos responsáveis.

### **Pessoal**

Atualmente, a administração conta com mão de obra própria, mas busca firmar parcerias com:

- Autarquias municipais.
- Empresas privadas. (Um Engenheiro Agrônomo presta assessoria para o planejamento das atividades iniciais).

### **Infraestrutura**

A RPPN não possui **infraestrutura física** para recepção de visitantes, o que será priorizado nas ações do plano de manejo integrado ao desenvolvimento urbano do terreno remanescente.

### **Recursos Financeiros**

Não há incentivos financeiros externos. As atividades de manutenção são realizadas com recursos próprios. Há uma solicitação de anistia de multa na Prefeitura de Contagem, com o compromisso de investir os valores na gestão e recuperação de áreas degradadas dentro da RPPN.

### **Formas de Cooperação**

Espera-se firmar convênios com instituições que possam auxiliar na manutenção da mata como:



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

- Prefeitura Municipal de Contagem.
- UFMG e CEFET.
- COPASA para gestão do esgotamento sanitário e tratamento de resíduos.
- ECOAVIS para projetos de conservação e observação de aves.
- Outros.

A RPPN está localizada em uma área circundada por avenidas movimentadas e residências de médio e alto padrão, como o **Condomínio Portal do Sol Bosque da Lagoa**. Essa proximidade com áreas urbanas causa:

- Descarte irregular de resíduos.
- Presença de equinos e bovinos soltos para pastar dentro e ao redor da reserva.
- Queimadas intencionais e vandalismo.

### **Problemas com Esgotamento Sanitário**

Na divisa com o Bairro Cabral, há sistemas de esgotamento sanitário dos bairros vizinhos que frequentemente estão entupidos, causando:

- Escoamento de esgoto “in natura” para a antiga Lagoa do Sanguessuga, que afeta diretamente a RPPN.
- Contaminação ambiental e mau cheiro, que tornam a área insalubre.

Os moradores dos bairros canalizam águas pluviais para a rede de esgoto, causando sobrecargas, rompimentos e transbordamentos de resíduos, atingindo áreas adjacentes à reserva.



### Impactos Ambientais Identificados:

- a. Descarte de lixo e resíduos de construção.
- b. Queimadas intencionais e vandalismo.
- c. Pastagem de animais domésticos.
- d. Contaminação por esgoto.

## 2.6 RECURSOS, INFRAESTRUTURA, PARCERIAS E PUBLICAÇÕES

Atualmente, a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) ainda não dispõe de infraestrutura instalada, fontes de financiamento recorrentes, parcerias institucionais consolidadas nem de publicações técnicas e científicas que ampliem sua visibilidade e fortaleçam sua base de conhecimento. Entretanto, encontram-se em fase de planejamento, a integração funcional, que é um conjunto de estratégias, estruturas e processos que permitem que a RPPN não funcione isoladamente, mas sim de maneira conectada e complementar às dinâmicas urbanas, ambientais, produtivas e culturais do seu entorno imediato.

Entre essas ações, destacam-se programas de captação de recursos financeiros por meio de parcerias público-privadas, incentivos fiscais, formalização de acordos de cooperação com órgãos governamentais, universidades, centros de pesquisa, organizações da sociedade civil e a Prefeitura Municipal, visando somar competências técnicas, logísticas e operacionais. Paralelamente, está prevista a produção de materiais técnicos, educativos e de divulgação científica, com o propósito de sensibilizar a sociedade sobre a importância da conservação ambiental e da promoção da RPPN como um patrimônio coletivo e importante para o município.



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

Essas iniciativas convergem para o objetivo central de tornar a reserva autossustentável no longo prazo, não apenas sob o aspecto financeiro, mas também do ponto de vista operacional e técnico-científico. Esta integração funcional da RPPN com o entorno, está sendo planejada de forma que a reserva e as áreas remanescentes, sejam ocupadas de maneira equilibrada, visando a conservação dos ecossistemas e a recuperação das áreas degradadas, concomitante com o avanço do processo de urbanização do entorno imediato. Há previsão inclusive, do compartilhamento de estruturas físicas administrativas entre áreas dos empreendimentos remanescentes e áreas administrativas da reserva.

Essa conciliação se dará a partir da definição de critérios de uso do solo, que incluam diretrizes claras sobre os zoneamentos e seus limites de ocupação, garantindo que o desenvolvimento urbano não comprometa a integridade ambiental da unidade. Além disso, está previsto a criação de instrumentos de gestão compartilhada, de monitoramento participativo e de estímulo à geração de benefícios socioeconômicos locais, como as atividades de educação ambiental, ecoturismo controlado e pesquisas científicas aplicadas.

Dessa forma, a RPPN consolidar-se-á, como um espaço de referência em conservação, pesquisa e uso sustentável, ao mesmo tempo em que contribuirá para a qualidade de vida da população e para o desenvolvimento ordenado e responsável da região.

### **2.7 ÁREA DA PROPRIEDADE**

A RPPN Mata do Confisco está inserida em uma propriedade devidamente registrada sob a matrícula nº 141.064, com área total de 577.540,81 m<sup>2</sup>. Deste total, 319.233 m<sup>2</sup> correspondem à cobertura florestal nativa e suas respectivas áreas antropizadas, representando 55,27% da área da propriedade.

A área remanescente, equivalente a 258.307,81 m<sup>2</sup> ou seja, 44,73% da área total, encontra-se no entorno imediato da RPPN e apresenta elevado potencial de valorização econômica. Sua integração à unidade de conservação promoverá benefícios significativos como a redução de impactos antrópicos sobre a floresta.



A incorporação desta área ao planejamento ambiental da RPPN é estratégica para garantir a manutenção da biodiversidade, a gestão e a recuperação de áreas degradadas e a exploração consciente, em conformidade com os princípios da sustentabilidade e das diretrizes legais aplicáveis às unidades de conservação privadas.

Como trata-se de um terreno urbano, não há Reserva Legal, porém, há alguns trechos ocupados por brejos e córregos lindeiros.

### **2.8 CARACTERIZAÇÃO DO ENTORNO DA RPPN**

A RPPN apresenta um entorno de contrastes marcantes. Este espaço singular, embora carregado de potencial ambiental e sociocultural, é também o palco de complexos desafios que refletem as tensões entre a urbanização acelerada e a conservação ambiental.

O entorno é caracterizado por uma confluência de problemas ambientais, estruturais e sociais que exigem atenção urgente e integrada. Entre os mais críticos, destaca-se o despejo acidental de esgoto e águas pluviais diretamente na reserva.

Este fluxo irregular e não tratado sobrecarrega os delicados sistemas ecológicos, impactando negativamente na fauna, na flora e nos cursos hídricos. Contatou-se que a infraestrutura sanitária da região, como o sistema de esgotamento sanitário da COPASA, apresenta sinais evidentes de sobrecarga, deterioração e entupimento frequente, agravando o cenário de degradação.

Outro problema preocupante é a erosão na base de edifícios vizinhos, um reflexo das inadequações no manejo do solo e das águas pluviais. Esta condição não apenas compromete a segurança estrutural dos prédios, mas também intensifica o assoreamento de áreas na RPPN, prejudicando os ecossistemas aquáticos e alterando drasticamente as dinâmicas naturais da paisagem.

]



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

A problemática do lixo é outro aspecto que não pode ser ignorado. Moradores de bairros vizinhos frequentemente despejam resíduos de maneira indiscriminada no entorno da reserva, transformando-a em depósito de materiais domésticos e de construção. Este comportamento negligente contamina o solo, ameaça a saúde pública e adiciona uma camada de complexidade às iniciativas de conservação.

Este contexto não é apenas um reflexo das tensões urbanas, mas também uma oportunidade única para ações integradas que promovam tanto a conservação ambiental quanto a melhoria da qualidade de vida da comunidade local e as probabilidades do desenvolvimento urbano.

A RPPN, em sua essência, é um ponto de equilíbrio, um lembrete constante da coexistência possível entre a vida urbana e a natureza. Reconhecer, enfrentar e superar os desafios do entorno é um passo essencial para garantir que este refúgio continue a cumprir seu papel de proteção, educação e inspiração.

Este plano de manejo propõe um olhar detalhado e soluções integradas para os problemas identificados, abordando-os não apenas como obstáculos a serem superados, mas como oportunidades para transformar o entorno da RPPN em um exemplo de coexistência harmônica entre o planejamento urbano e a natureza.



## Registros Fotográficos



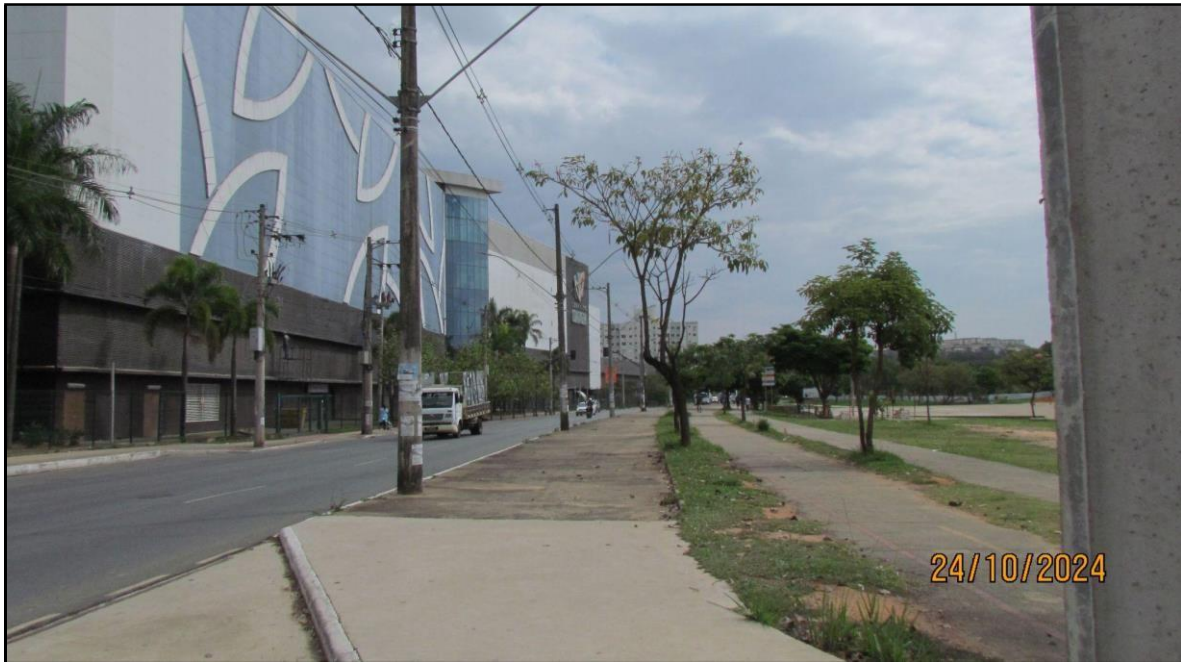
Entorno imediato da RPPN MATA do Confisco – Portal do Sol, Av. Geraldo Rocha, Av. Severino Ballesteros, Alamedas dos Flamingos, das Araras e das Cotovias.



Shopping Contagem



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco



**Avenida Severino Ballesteros.**



**Parque Sarandi.**



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco



**Córrego do Cabral**



**Alça para retorno no Parque Sarandi com a Mata do Confisco ao fundo.**



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco



**Galpões comerciais da Avenida Severino Ballesteros.**



**Vista panorâmica do Parque Sarandi em referência à Mata do Confisco à direita da fotografia.**



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco



**Centro de Eventos GranVia (sede) - Avenida Geraldo Rocha**



**Antigas torres do teleférico da antiga fábrica de cimento Itaú.**



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco



**Mata do Confisco e ao fundo o Condomínio Portal do Sol.**



**Sede da Antiga Fazenda do Confisco localizada na Avenida Geraldo Rocha.**



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco



**CEFET - Campus Contagem**



**RPPN no contexto urbano**



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco



**Área verde da Prefeitura Municipal, anexa à Mata do Confisco.**



**Sistema de esgotamento sanitário do Bairro Cabral localizado na área verde anexa à Mata do Confisco.**



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco



Prédios da MRV localizados na rua Alameda dos Flamingos.



Uma das entradas da RPPN onde as pessoas fazem descarte de materiais plásticos nas trilhas.



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco



**Abrigo temporário encontrado dentro da RPPN com materiais plásticos descartados.**



**Abrigo temporário abandonado dentro da RPPN.**



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco



**Outro abrigo temporário dentro da RPPN.**



**Resíduos plásticos e resíduos provenientes dos “despachos” dentro da RPPN.**



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco



**Resíduos sólidos deixados pelos transeuntes dentro da RPPN.**



**Queimadas**



## Alagamento Provocado pela Antiga Lagoa do Sanguessuga

O assoreamento completo da Lagoa do Sanguessuga, provocado pela implantação do Bairro Cabral na década de 90, causou a dispersão descontrolada das águas pluviais dos empreendimentos e das águas provenientes das nascentes locais, criando áreas alagadas. Essa situação gerou um ambiente propício à proliferação de insetos vetores de doenças e ainda ameaça a flora intolerante à inundação. O fato ainda pode ter contribuído com a liquefação do aterro da barragem do açude, ora rompido.



**Antiga Lagoa do Sanguessuga.**



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco



Fotografia do aterro do açude em 10 de janeiro de 2019, quando ocorreu o rompimento da barragem.



Assoreamento do açude da Mata do Confisco



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco



**Grande volume de terra dentro do açude da Mata do Confisco acumulada por mais de 50 anos.**



**Estaqueamento de madeira usado na construção do barramento à época.**



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco



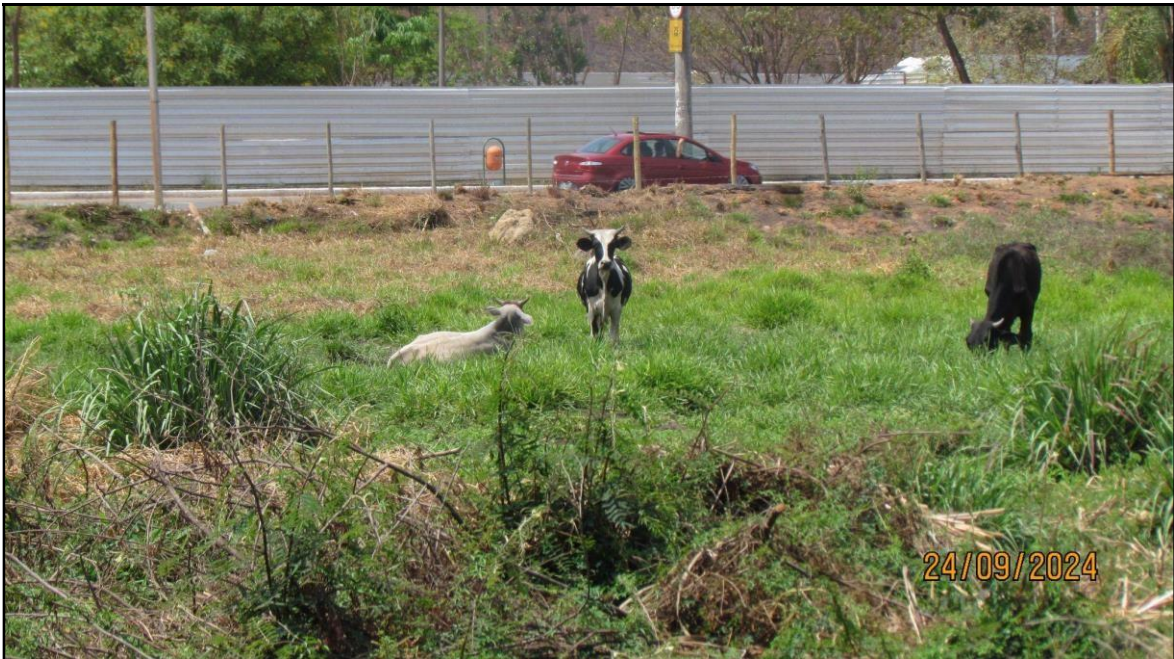
**Armadilha para captura de abelha sem ferrão encontrada na Mata do Confisco.**



**Outro trecho da mata com armadilha para captura de abelha sem ferrão.**



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco



**Animais bovinos soltos por terceiros dentro da RPPN Mata do Confisco.**



**Equinos frequentemente encontrados dentro da RPPN Mata do Confisco.**



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco



**Madeira cortada e restos da construção civil descartados ilegalmente nas proximidades da reserva.**



**Entulhos da construção civil que foram descartados ilegalmente nas proximidades da reserva.**



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco



**Corte de machado em uma árvore para extração do óleo de copaíba.**



**Prédio localizado na Rua Alameda das Cotovias.**



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco



**Pilar do prédio localizado na Rua Alameda das Cotovias completamente exposto.**

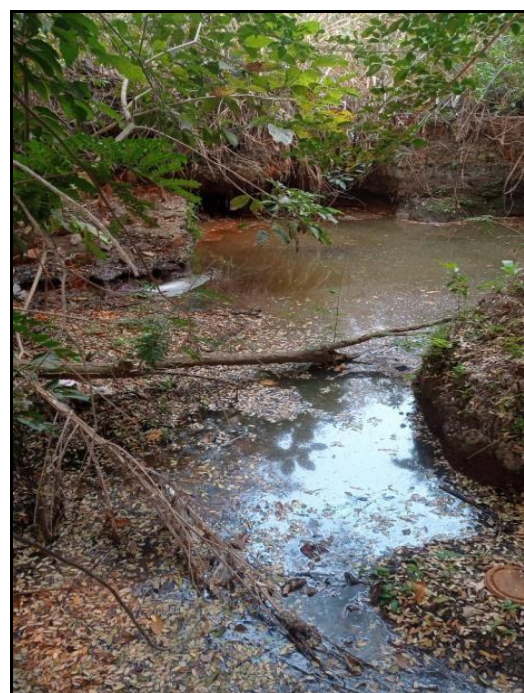


As fotografias acima demonstram claramente o rompimento da rede de esgoto proveniente dos prédios localizados na rua Alameda das Cotovias.



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

O esgoto “in natura” atinge diretamente o curso d’água lindeiro à Mata do Confisco e segue em direção à Lagoa do Sanguessuga causando alagamento e contaminação em toda a região.



As caixas de passagem provenientes do Bairro Cabral entopem frequentemente e contaminam todo o ambiente do entorno e os cursos d’água.



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

A rede de esgoto proveniente dos prédios na MRV também entope com frequência e causa contaminação de um outro contribuinte do Córrego do Cabral.





### Impacto Regional e Sustentabilidade

É importante destacar que os problemas enfrentados pela RPPN Mata do Confisco têm implicações que vão além dos limites da reserva. O comprometimento da Lagoa da Pampulha, alimentada pelos corpos hídricos da região, representa uma ameaça à saúde pública e ao turismo local.

Ao enfrentar os desafios ambientais na RPPN, não apenas estaremos preservando um espaço de biodiversidade, mas também protegendo um patrimônio coletivo que beneficia Contagem e a região metropolitana de Belo Horizonte. Investir em soluções sustentáveis para sanar esses problemas é um ato de responsabilidade que trará benefícios duradouros para as gerações futuras.

A frequência dos rompimentos e entupimentos nas redes de esgoto que impactam a RPPN Mata do Confisco é um lembrete contundente da necessidade de ações integradas e eficazes. Somente com o esforço conjunto entre o proprietário da reserva, a **COPASA**, os órgãos fiscalizadores e a sociedade civil, será possível superar esses desafios e garantir a preservação desse importante ecossistema.

Os projetos de integração entre a mata e o desenvolvimento urbano integrado da área remanescente, em função da sua localização em área urbana de desenvolvimento, é que nortearão o destino da reserva. É hora de agir com urgência, responsabilidade e visão, para proteger não apenas a RPPN, mas todo o equilíbrio ambiental da região frente ao desenvolvimento urbanístico evidente.

## 2.9 POSSIBILIDADE DE CONECTIVIDADE

A RPPN Mata do Confisco está localizada dentro da Bacia Hidrográfica da Pampulha, uma região de grande importância ambiental e cultural, próxima ao Zoológico de Belo Horizonte e algumas áreas verdes fragmentadas. Contudo, sua localização também apresenta desafios significativos.



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

Cercada por vias movimentadas, como a Avenida Severino Ballesteros e a rodovia BR-040, a reserva enfrenta restrições de conectividade ecológica, dificultando o trânsito de espécies terrestres, principalmente mamíferos.

Essa posição no meio urbano limita severamente as interações entre a fauna local e outras áreas verdes da região, reduzindo as oportunidades de migração e de fluxo genético.

### 2.10 DECLARAÇÃO DE SIGNIFICÂNCIA

A RPPN Mata do Confisco representa um patrimônio ambiental, social e cultural de significativa relevância para o município de Contagem, inserindo-se como uma das poucas Unidades de Conservação urbanas na região metropolitana de Belo Horizonte.

Sua importância transcende a simples proteção da fauna e da flora local, estendendo-se ao papel fundamental de preservar um remanescente vegetal urbano que funciona como um refúgio para espécies nativas, incluindo aquelas ameaçadas de extinção.

A área desempenha um papel essencial na manutenção da biodiversidade urbana, contribuindo para a conservação de espécies da fauna e flora que enfrentam desafios constantes devido à crescente urbanização.

Ao oferecer um habitat relativamente protegido, a RPPN Mata do Confisco proporciona condições para a sobrevivência e reprodução de espécies endêmicas e ameaçadas, reforçando a importância do equilíbrio ecológico em um cenário amplamente fragmentado.

Além disso, a presença da RPPN no **Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)** agrega valor à rede de áreas protegidas, representando um esforço concreto de preservação em uma região marcada por intensa pressão antrópica.

Sua vegetação remanescente também contribui para a regulação climática local, armazenamento de carbono e melhoria da qualidade do ar.



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

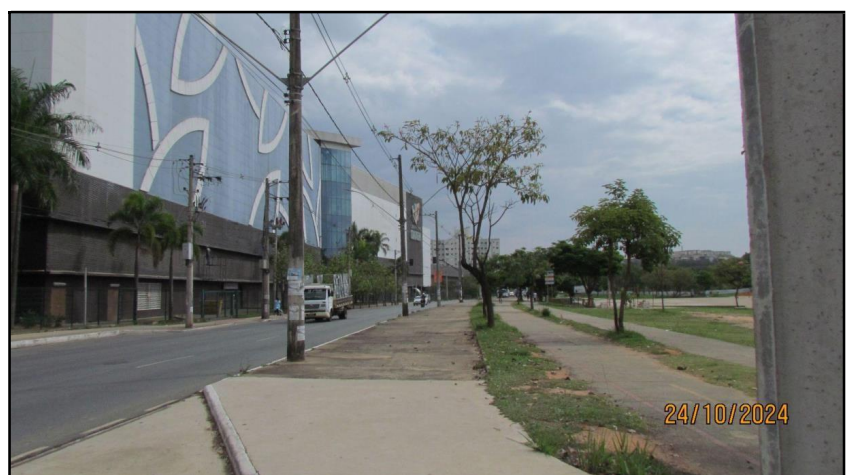
Do ponto de vista social, a RPPN Mata do Confisco tem o potencial de se tornar um espaço de convivência e aprendizado ambiental, promovendo atividades de educação ambiental com as escolas e universidades. Uma vez integrada a outros empreendimentos urbanos na área remanescente, pode-se tornar autossustentável, conforme o desejo dos proprietários.

Sua existência reforça a necessidade de políticas públicas e iniciativas privadas voltadas à preservação ambiental, ao mesmo tempo que oferece uma oportunidade única para alinhar conservação com desenvolvimento sustentável.

A declaração de significância da RPPN Mata do Confisco reafirma seu papel como uma área de elevada importância ecológica, social e cultural. Ao preservar esse remanescente vegetal, a RPPN não apenas protege espécies e promove a biodiversidade, mas também contribui para o fortalecimento de uma consciência ambiental coletiva, oferecendo benefícios que vão além de suas fronteiras físicas, alcançando toda a comunidade do município de Contagem e da região metropolitana de Belo Horizonte.



## CAPÍTULO 3 - Planejamento





### 3.1 Objetivos de Manejo da RPPN

A RPPN Mata do Confisco foi criada com base no compromisso histórico dos proprietários e de seus antecessores em assegurar a preservação dos recursos naturais presentes na área. O manejo da unidade tem, portanto, como objetivo principal promover a conservação da biodiversidade na RPPN urbana, integrando práticas sustentáveis com os empreendimentos do entorno, de modo a ampliar os serviços ecossistêmicos, gerar valor ambiental compartilhado e garantir a autossustentação econômica da reserva.

Dessa forma, o presente plano de manejo contempla a possibilidade de uso ambientalmente adequado da unidade, por meio de atividades como:

- Pesquisa científica e monitoramento ambiental;
- Educação ambiental e programas de sensibilização;
- Ecoturismo e recreação;
- Recuperação das áreas degradadas;
- Parcerias com empresas privadas para integração da RPPN com a área remanescente.

Propõe-se a integração estratégica entre os princípios de conservação ambiental e o desenvolvimento planejado da área remanescente da propriedade, que não integra a unidade de conservação. A adoção de projetos urbanísticos sustentáveis nesta área, respeitando critérios ecológicos e paisagísticos, poderá gerar receitas que irão contribuir para a autossuficiência financeira da RPPN, sem comprometer sua integridade ecológica. Essa abordagem integrada visa estabelecer um modelo de conservação privada e financeiramente viável, em que a valorização ambiental, científica e social seja acompanhada de mecanismos que garantam sua proteção contínua e gestão eficiente.



## 3.2 Zoneamento

O zoneamento da RPPN Mata do Confisco foi estruturado em conformidade com o Roteiro Metodológico para Elaboração de Plano de Manejo de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (ICMBio), visando assegurar a compatibilidade entre conservação ambiental, uso público ordenado e gestão administrativa da unidade.

As zonas criadas são:

### 3.2.1. Zona de Proteção

**Objetivo:**

Assegurar a conservação integral dos ecossistemas naturais, da biodiversidade e dos processos ecológicos essenciais, priorizando a proteção dos ambientes mais sensíveis da RPPN.

**Características:**

Compreende áreas com maior grau de conservação, presença de vegetação nativa bem estabelecida, habitats relevantes para a fauna e ambientes frágeis sob o ponto de vista ambiental.

**Usos permitidos:**

- Proteção ambiental;
- Fiscalização e monitoramento;
- Pesquisa científica previamente autorizada;
- Atividades de educação ambiental sem infraestrutura fixa.

**Infraestruturas permitidas:**

- Estruturas mínimas destinadas à proteção e fiscalização;
- Pontos de monitoramento ambiental;
- Trilhas técnicas restritas, quando estritamente necessárias à gestão.



### 3.2.2. Zona de Visitação

**Objetivo:**

Ordenar o uso público da RPPN, promovendo a educação ambiental, a sensibilização ecológica e o contato controlado da sociedade com a natureza, minimizando impactos ambientais.

**Características:**

Abrange áreas com menor sensibilidade ambiental, aptas à implantação de estruturas leves e à realização de atividades educativas e recreativas em contato com a natureza.

**Usos permitidos:**

- Visitação pública controlada;
- Educação e interpretação ambiental;
- Turismo de observação da natureza;
- Pesquisa científica compatível com o uso público.

**Infraestruturas permitidas:**

- Trilhas interpretativas;
- Centro de visitantes;
- Sistemas de sinalização ambiental;
- Mirantes, painéis educativos e áreas de descanso;
- Banheiros e áreas de apoio à visitação.

### 3.2.3. Zona de Administração, Integração e Lazer

**Objetivo:**

Viabilizar a gestão administrativa da RPPN e promover sua integração com o entorno urbano, assegurando atividades de apoio à conservação e à sustentabilidade econômica da unidade.



### Usos permitidos:

- Administração e gestão da RPPN;
- Ações de integração com o entorno;
- Atividades de lazer compatíveis com a conservação;
- Projetos de geração de renda sustentável.

#### 3.2.4. Zona de Recuperação

### Objetivo:

Promover a recuperação ambiental de áreas degradadas ou antropizadas, restabelecendo a vegetação nativa e as funções ecológicas.

### Usos permitidos:

- Recuperação de áreas degradadas;
- Restauração florestal;
- Monitoramento ambiental;
- Pesquisa científica voltada à recuperação ecológica.

## 3.3 Programas de Manejo

Os programas de manejo delineados para a **RPPN Mata do Confisco** têm como objetivo principal de estruturar e implementar ações que assegurem a proteção, o uso sustentável, o manejo e a gestão eficiente da reserva.

Esses programas foram elaborados para atender às diretrizes de conservação da biodiversidade, educação ambiental e sustentabilidade econômica, alinhando-se às exigências legais e às demandas socioambientais e econômicas, específicas da região.



## Programas Principais:

### 3.3.1 Programa 1 – Proteção e Conservação Ambiental

**Objetivo:**

Garantir a integridade dos recursos naturais da RPPN.

**Atividades:**

- Fiscalização e controle de acessos indevidos;
- Prevenção e combate a queimadas;
- Monitoramento da fauna e flora;
- Controle de introdução de animais domésticos;
- Proteção de recursos hídricos.

### 3.3.2 Programa 2 – Uso Público e Educação Ambiental

**Objetivo:**

Promover o uso público ordenado e a sensibilização ambiental.

**Atividades:**

- Implantação e manutenção de trilhas interpretativas;
- Educação ambiental para visitantes e comunidade do entorno;
- Controle de impactos da visitação;
- Gestão de resíduos sólidos na RPPN e entorno.



### **3.3.3 Programa 3 – Administração e Integração Territorial**

**Objetivo:**

Assegurar a gestão eficiente da RPPN e sua integração com o entorno urbano.

**Atividades:**

- Gestão administrativa da RPPN;
- Integração com áreas remanescentes e empreendimentos do entorno;
- Geração de renda sustentável;
- Articulação institucional e comunitária.

### **3.3.4 Programa 4 – Recuperação de Áreas Degradadas**

**Objetivo:**

Restaurar áreas impactadas e melhorar a qualidade ambiental da RPPN.

**Atividades:**

- Recuperação de áreas degradadas;
- Execução do Projeto Lagoa do Sanguessuga;
- Restauração de áreas antropizadas;
- Monitoramento pós-recuperação.

## **3.4. Atividades e subatividades dos programas**

Conservar a biodiversidade local é o principal objetivo dos programas definidos para o Plano de Manejo, tendo os mesmos sido criado em função da preservação da mata desde os tempos remotos até os dias de hoje. As ações abaixo descritas irão corroborar com os programas e direcionar a gestão da reserva para cumprimento dos seus objetivos.



### **3.4.1. Educação Ambiental e Uso Público**

Promover a educação ambiental e esclarecer a população sobre a importância da RPPN.

Ações: Limpeza de trilhas e panfletagem.

### **3.4.2. Integração da RPPN com as áreas remanescentes**

Fazer a promoção da integração da área remanescente da RPPN com o entorno imediato e desenvolver os projetos de interação ambiental.

Ações: Buscar parcerias no mercado para poder fazer o planejamento da integração das áreas remanescentes com a reserva e criar a infraestrutura necessária.

### **3.4.3. Geração de renda sustentável**

A manutenção da RPPN na área urbana requer cuidados especiais e investimentos elevados. Neste sentido, está sendo proposto o desenvolvimento de parcerias no setor privado, escolas, universidades para desenvolverem da área programas e serviços ambientais remunerados que auxiliem na sua manutenção.

### **3.4.4. Esgoto Sanitário - COPASA**

A RPPN Mata do Confisco enfrenta sérios desafios relacionados ao esgotamento sanitário devido à presença de redes de esgoto misto (cloacal/pluvial) provenientes do Bairro Cabral, especificamente dos prédios localizados nas ruas Alameda das Cotovias e Alameda dos Flamingos (prédios da MRV).

Essas redes, quando entopem, direcionam os resíduos diretamente para dentro da reserva,



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

ocasionando impactos ambientais significativos. A canalização dessas redes foi realizada pela COPASA, responsável pela sua manutenção periódica. Contudo, frequentes entupimentos sugerem que o sistema pode estar mal dimensionado para suportar o volume de esgoto e águas pluviais da região. Esse problema agrava-se pelo lançamento direto de efluentes sem tratamento prévio no ecossistema, causando sérios danos à fauna e flora local.

**Ações:** Para minimizar os impactos ambientais gerados por essa situação, propõe-se o desenvolvimento de um novo projeto de esgotamento sanitário e pluvial para o Bairro Cabral. Este projeto deverá incluir:

- ✓ Solicitação à empresa responsável pelo esgotamento sanitário, o redimensionamento das redes de esgoto e pluvial, considerando o volume real gerado pela população local.
- ✓ Separação das redes cloacal e pluvial, garantindo que cada tipo de efluente seja tratado de forma adequada.
- ✓ Direcionamento dos efluentes tratados e das águas pluviais para fora dos limites da reserva, com destino ao Córrego do Cabral e daí para a ETE Pampulha.
- ✓ Monitoramento constante da rede de esgotamento, com revisão de sua manutenção preventiva para evitar entupimentos recorrentes.
- ✓ Educação ambiental para moradores do entorno, orientando sobre o uso correto do sistema de esgoto e a importância de não descartar materiais inadequados na rede.

### 3.4.5. Projeto - Lagoa do Sanguessuga

A antiga Lagoa do Sanguessuga, um recurso hídrico de relevância ambiental e histórica, foi completamente assoreada ao longo do tempo, desaparecendo em meio à vegetação. Sua descarga natural conectava-se ao Córrego Sarandi, mas o assoreamento alterou drasticamente a dinâmica hidrológica local.



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

Atualmente, as águas provenientes das nascentes do Bairro Cabral e do Condomínio Portal do Sol, juntamente com esgotos provenientes de rupturas nas redes, se espalham pelo terreno remanescente e acabam alcançando a área da RPPN Mata do Confisco. Esse fluxo descontrolado de efluentes e águas superficiais resultam em contaminação do solo, desequilíbrio ambiental e prejuízos significativos à fauna e flora locais, comprometendo a integridade ecológica da unidade de conservação.

**Ações:** Propor a elaboração de um projeto de reorganização ambiental para a área da antiga Lagoa do Sanguessuga, em parceria com a prefeitura municipal e seus órgãos fiscalizadores.

O objetivo central é recompor o curso d'água original, garantindo o manejo sustentável dos recursos hídricos na região e protegendo a RPPN Mata do Confisco. As ações propostas incluem:

- ✓ Mapeamento detalhado da área para identificar as nascentes, fluxos hídricos atuais e pontos críticos de contaminação.
- ✓ Reestruturação do curso d'água, redirecionando o fluxo hídrico da antiga lagoa, para forma original, no sentido do Córrego do Cabral, evitando sua dispersão no terreno e a consequente infiltração na RPPN.
- ✓ Canalização adequada das águas pluviais e efluentes provenientes das áreas urbanas adjacentes, com a utilização de materiais e técnicas que minimizem os impactos ao meio ambiente.
- ✓ Monitoramento contínuo das águas para garantir que o redirecionamento não resulte em novos pontos de contaminação ou degradação ambiental.

### 3.4.6. Visitações Indesejáveis na RPPN Mata do Confisco

Conforme descrito anteriormente, a RPPN Mata do Confisco tem enfrentado problemas relacionados a acessos não autorizados, gerando impactos ambientais



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

e questões de segurança.

O acesso pela Avenida Severino Ballesteros facilita a entrada de pessoas na reserva devido à proximidade com os principais acessos urbanos. Essas visitas indesejáveis resultam em descartes inadequados de resíduos, como embalagens plásticas, e, em períodos de seca, até mesmo incêndios provocados na serapilheira, prejudicando a flora e fauna local.

Foram encontrados indícios do uso da mata como refúgio ou esconderijo por indivíduos suspeitos, o que não só representa uma ameaça à integridade ambiental, mas também torna o ambiente inseguro para visitantes legítimos.

**Ações:** Reposicionamento do Posto Móvel da Polícia Militar

A proximidade de um posto móvel da Polícia Militar, localizado a cerca de 200 metros da entrada da mata pela Avenida Severino Ballesteros, pode ser um fator estratégico para o controle de acessos. Pretende-se entrar em contato com as autoridades policiais para solicitar o reposicionamento do posto móvel, de forma que fique mais próximo da entrada principal da RPPN. A simples presença da polícia neste local pode funcionar como um dissuasor natural contra visitas indesejáveis e atividades ilícitas.

✓ Parceria com a Polícia Ambiental

O envolvimento da Polícia Ambiental é fundamental para reforçar o controle e monitoramento da área. O plano prevê uma reunião formal com a delegacia da Polícia Ambiental, solicitando o suporte regular em vistorias e patrulhamentos na RPPN. A presença de agentes especializados nesse tipo de fiscalização pode não apenas coibir práticas ilegais, mas também reforçar a percepção de que a área está protegida.

✓ Inserção da RPPN no Roteiro da Guarda Municipal



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

Pretende-se incluir a RPPN Mata do Confisco no roteiro de patrulhamento regular da Guarda Municipal, com a intermediação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD). Essa parceria pode incluir rondas frequentes e ações preventivas contra vandalismo, despejo de resíduos, soltura clandestina de animais e outros atos prejudiciais ao ecossistema.

- ✓ Criação de um acesso com portaria no ponto mais próximo da Avenida Severino Ballesteros para contenção do fluxo indiscriminado de visitação.

### **3.4.7. Coleta de Abelhas Sem Ferrão e Plantas**

Durante os levantamentos realizados na RPPN Mata do Confisco, foi identificada a presença de diversas armadilhas instaladas para a captura de abelhas sem ferrão, provavelmente colocadas por moradores locais ou pessoas que frequentam a área.

Constatou-se a prática da coleta de plantas medicinais, orquídeas, bromélias e cipós para fins decorativos, o que representa uma ameaça significativa à biodiversidade e ao equilíbrio ecológico da reserva.

Essas práticas não apenas prejudicam a fauna e flora da área, como também violam as diretrizes de conservação aplicáveis a unidades de preservação ambiental.

A retirada de espécies da flora local pode comprometer os processos ecológicos fundamentais, como a polinização e a regeneração vegetal, enquanto a captura de animais afeta diretamente as cadeias tróficas e a manutenção das populações nativas.

Para enfrentar esse problema e preservar a integridade ambiental da RPPN Mata do Confisco, serão adotadas as seguintes ações mitigadoras:

- Todas as armadilhas identificadas na reserva serão coletadas e destruídas, eliminando os meios de captura ilegal de abelhas sem ferrão.



- Ações de monitoramento periódico serão realizadas para garantir que novas armadilhas não sejam instaladas.

### **3.4.8. Despejo de Entulhos e Restos de Obra no Entorno da RPPN**

O despejo inadequado de entulhos, restos de construção civil, poda de árvores, móveis usados e outros resíduos tem sido uma prática no entorno da RPPN Mata do Confisco, agravando os problemas ambientais e interferindo diretamente na conservação da área.

Esses materiais não apenas comprometem a integridade estética e ecológica da reserva, mas também representam um risco à fauna e flora locais, além de contribuir para a proliferação de pragas e degradação ambiental.

Dentre os principais fatores que favorecem essa prática estão o fácil acesso à área, seja por ausência de barreiras físicas eficientes ou pela falta de conscientização da população local sobre a importância de preservar o espaço natural.

Ações: Para conter e mitigar os impactos do despejo de resíduos no entorno da RPPN, pretende-se solicitar reforço com a presença policial e fiscalização municipal.

A presença de policiais e agentes de fiscalização municipais nas proximidades da RPPN é crucial para inibir atividades ilegais, como o descarte irregular de resíduos e a visitação indiscriminada. A coordenação com a Polícia Militar, Polícia Ambiental e Guarda Municipal será solicitada de forma que possa garantir rondas regulares e a fiscalização ativa nas áreas mais vulneráveis à disposição de materiais da construção civil.

#### **1. Instalação de Barreiras Físicas e Melhoria nas Cercas**

As cercas, recentemente recuperadas desempenham um papel importante na contenção



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

do acesso de veículos, como caminhões e carros, que frequentemente são usados para despejo de resíduos. Contudo, para garantir maior eficácia, os proprietários farão a manutenção constante das mesmas. Planeja-se também a instalação de barreiras adicionais que farão parte do planejamento e urbanização do remanescente do terreno.

A implantação de barreiras para construção da portaria, bem como o início das obras de infraestrutura que se pretende criar dentro da RPPN irá inibir o acesso indiscriminado.

### **3.4.9. Introdução de Animais Bovinos e Equinos por Parte de Criadores Locais**

A introdução não autorizada de animais bovinos e equinos na área da RPPN Mata do Confisco representa uma atividade ilícita que gera impactos significativos para a preservação ambiental e a integridade dos ecossistemas da reserva.

Esses animais, ao pastarem livremente, comprometem a regeneração da vegetação nativa, aumentam o risco de compactação do solo e contribuem para o transporte de espécies invasoras e doenças.

Além disso, a presença desses animais perturba a fauna local, reduzindo a capacidade de suporte do ecossistema e alterando o equilíbrio natural da área.

Essa prática é frequentemente associada ao corte ilegal das cercas, permitindo o acesso dos animais de criadores locais à área de preservação.

Uma das principais estratégias para conter a introdução de animais na reserva é a atuação da vigilância sanitária municipal. A pedido dos proprietários da RPPN, foi solicitado o recolhimento sistemático de bovinos e equinos encontrados dentro dos limites da reserva. As cercas recentemente recuperadas desempenham um papel fundamental na contenção do acesso de animais de grande porte.



A implementação de rondas regulares na área, realizadas em parceria com a Guarda Municipal, Polícia Militar e Polícia Ambiental, será essencial para identificar e coibir práticas ilícitas, como a introdução de animais na reserva. Além disso, a presença de fiscalização constante pode desestimular novos acessos não autorizados.

### 3.4.10. Recuperação de Áreas Degradadas na RPPN

O rompimento do antigo açude da RPPN Mata do Confisco, resultou em impactos significativos na infraestrutura e no equilíbrio hídrico da reserva.

Historicamente, o açude desempenhava um papel central na sustentabilidade hídrica da área, recolhendo água proveniente de fontes externas à fazenda, incluindo as nascentes próximas da Lagoa do Sanguessuga.

Essas águas eram canalizadas por regos a céu aberto e desempenhavam múltiplas funções, como abastecimento de uma pequena usina de energia elétrica, moinhos, casas de farinha e outros equipamentos na sede da fazenda.

Com a urbanização e a construção dos prédios da MRV, localizados na Rua Alameda dos Flamingos, o fluxo de água foi interrompido, prejudicando a funcionalidade do açude.

Essa situação foi agravada por eventos climáticos extremos, causado pelas fortes chuvas de 2019 e por umidade excessiva proveniente da extravasão irregular da Lagoa do Sanguessuga, que eventualmente, causaram o rompimento do barramento do açude localizado dentro da RPPN.

A recuperação do barramento do açude é uma prioridade para os proprietários da RPPN, que reconhecem seu papel estratégico na gestão hídrica e ambiental da reserva. No entanto, essa é uma **obra de alto custo**, demandando **apoio financeiro e institucional** para ser viabilizada.

A reconstrução do barramento do açude visa restaurar a capacidade de armazenamento hídrico da reserva, contribuindo para:



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

- A estabilização dos fluxos hídricos no interior da RPPN.
- O controle de inundações e erosões nas áreas adjacentes.
- A criação de um ambiente favorável à regeneração da fauna e flora local.

Propõe-se, que a multa aplicada aos proprietários da RPPN, devido ao atraso na apresentação do Plano de Manejo, seja convertida em ações diretas de recuperação ambiental, especificamente na reconstrução do açude.

Essa abordagem seria justa e eficaz, considerando que os proprietários já desempenharam um papel significativo ao destinar a área para a criação de uma reserva ambiental de grande importância para o município de Contagem.

A recuperação do açude poderá ser viabilizada por meio de parcerias com:

- Órgãos governamentais, como a Prefeitura Municipal de Contagem e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD).
- Empresas privadas e fundações ambientais, interessadas em financiar projetos de preservação e recuperação ambiental.

Já a antiga Lagoa do Sanguessuga necessita também de um estudo mais detalhado e ações pontuais, uma vez que seu curso hídrico natural foi interrompido e desviado e hoje interfere drasticamente na RPPN. O projeto que se vislumbra é que seu curso natural seja reestabelecido para que tenhamos a possibilidade de se criar acesso à RPPN através da Avenida Severino Balesteros. Admite-se, neste local, a criação do acesso à RPPN, com portaria e infraestrutura que lhe permita segurança e sustentabilidade.

### **3.4.11. Descarte de Lixo nas Trilhas da RPPN e no Entorno da Reserva**



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

As trilhas existentes na RPPN Mata do Confisco apresentam um grau considerável de poluição devido ao acúmulo de resíduos plásticos, garrafas e outros materiais descartados irregularmente pelos frequentadores indesejáveis.

Nas proximidades da chamada “Ilha do Cabral” e atrás dos prédios da MRV localizados na Rua Alameda dos Flamingos, o problema se intensifica com o descarte de lixo doméstico, afetando negativamente o ecossistema local e a paisagem da reserva.

Essas práticas não apenas degradam a qualidade ambiental da RPPN, mas também colocam em risco a fauna e a flora locais, além de dificultar a regeneração natural dos ambientes impactados.

Para lidar com o problema do descarte de lixo e promover a recuperação e preservação ambiental da reserva, serão implementadas as seguintes ações mitigadoras:

- Será realizada uma coleta sistemática de resíduos encontrados nas trilhas e nas áreas mais afetadas, incluindo a “Ilha do Cabral” e os arredores dos prédios na Alameda dos Flamingos.
- Campanhas de conscientização ambiental serão promovidas nas redes sociais para educar a população sobre a importância de evitar o descarte de lixo na RPPN e em suas proximidades.
- A fiscalização será intensificada, com a colaboração das polícias municipal, ambiental e militar, para coibir o descarte de materiais indesejáveis e a presença de frequentadores indesejáveis nas áreas da reserva.
- Serão colocadas placas informativas ao longo das trilhas e no entorno da reserva, reforçando a proibição do descarte de lixo e alertando sobre as penalidades para quem descumprir as normas.

### 3.4.12 Queimadas



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

A ocorrência de focos de incêndio durante a estação seca é um problema recorrente na RPPN Mata do Confisco. Essas queimadas são, na maioria das vezes, causadas por ações humanas deliberadas ou acidentais. Além de representar uma ameaça direta à flora e fauna da reserva, os incêndios comprometem o equilíbrio ambiental, dificultam a regeneração natural e aumentam os custos de conservação e recuperação das áreas afetadas.

Para minimizar os impactos das queimadas e prevenir a ocorrência de novos focos de incêndio, as seguintes ações mitigadoras serão implementadas:

- Limpeza e manutenção regular dos aceiros durante a estação seca para atuar como barreiras físicas e impedir a propagação do fogo.
- Patrulhamento periódico das áreas de maior risco durante a estação seca, realizado pelos auxiliares dos proprietários da RPPN, com suporte das polícias ambiental e municipal.
- Campanhas de conscientização ambiental voltadas para a comunidade local, visitantes e moradores do entorno, destacando os riscos das queimadas.
- Distribuição de materiais educativos nas redes sociais e pontos estratégicos da região, com orientações para evitar práticas que possam iniciar incêndios, como o descarte inadequado de bitucas de cigarro e o uso de fogueiras.

### 3.4.13. Áreas Antropizadas

Na RPPN Mata do Confisco, foram identificadas áreas antropizadas ocupadas por capim brachiária, uma espécie invasora que reduz a diversidade da vegetação nativa e prejudica a recuperação do solo.

Para lidar com as áreas antropizadas e otimizar o uso sustentável dessas regiões, as



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

seguintes medidas serão implementadas:

- Transformar as áreas antropizadas em espaços úteis e sustentáveis, direcionando parte dessas áreas para a infraestrutura necessária à administração da reserva.
- Criação de áreas de apoio para estudos científicos, que incluam laboratórios básicos, espaços para armazenamento de equipamentos e áreas para oficinas ambientais.
- Destinar espaços para áreas de lazer educativo, como trilhas interpretativas, pequenos quiosques para recreação sustentável e áreas de contemplação da natureza.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A **Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Mata do Confisco** é uma importante iniciativa de preservação ambiental localizada em uma área altamente antropizada, economicamente valiosa e urbanizada do município de Contagem.

Como unidade de conservação, ela desempenha um papel estratégico para a proteção da biodiversidade, recuperação de áreas degradadas e promoção de práticas sustentáveis que equilibram os interesses humanos e ambientais.

Este Plano de Manejo apresenta uma visão abrangente das condições atuais da RPPN, dos desafios enfrentados e das estratégias propostas para assegurar sua sustentabilidade como um refúgio ecológico e centro de aprendizado ambiental. Este plano será colocado em prática tão logo seja aprovado pela SEMAD ou pelos órgãos ambientais competentes.

A RPPN Mata do Confisco é um testemunho de como a conservação ambiental pode coexistir com o desenvolvimento urbano, promovendo a preservação de ecossistemas e o bem-estar da comunidade local. Apesar de inserida em um cenário de alta urbanização, a reserva abriga remanescentes importantes de vegetação nativa, que proporcionam habitat para diversas espécies da fauna e flora, incluindo táxons ameaçados.



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

---

Sua função como uma área de refúgio para a fauna silvestre e de manutenção da vegetação nativa é crucial para mitigar os impactos ambientais da urbanização acelerada. Além disso, a RPPN possui grande potencial para ser um modelo de educação ambiental e pesquisa científica, integrando-se às instituições acadêmicas e à sociedade civil.

A realização de programas de manejo que contemplem educação, proteção, fiscalização, sustentabilidade econômica e envolvimento empresarial pode transformar a Mata do Confisco em um exemplo paradigmático de como áreas protegidas privadas podem contribuir para a conservação ambiental e conviver harmonicamente com a urbanização.



## 5 ANEXOS

### 5.1 Identidade Visual - RPPN Mata do Confisco

O manual de identidade visual da RPPN Mata do Confisco foi desenvolvido para garantir a uniformidade e o reconhecimento da marca em todos os seus usos.



O uso consistente e correto da identidade visual fortalece a marca da RPPN Mata do Confisco e comunica seus valores de forma clara e eficiente. Este manual deve ser seguido por todos os parceiros e colaboradores para garantir a integridade da comunicação visual da reserva.



## 5.2 Zoneamento (esboço)





### 5.3 Zoneamento (usos permitidos)

ZONEAMENTO DA RPPN MATA DO CONFISCO			
ZONAS	ÁREA OCUPADA	PERCENTUAL OCUPADO	USO PERMITIDO
ZONA DE PROTEÇÃO (ZP)	5,0 hectares	15,66%	Permitido visitação controlada por ser área mais sensível à conservação, pesquisa e monitoramento. Não serão permitidas infraestruturas nesta zona.
ZONA DE VISITAÇÃO AMBIENTAL (ZVA)	16,6 hectares	52,00%	Permitido visitação por serem áreas menos sensíveis, intervenções paisagísticas, trilhas, intervenção ambiental de baixo impacto para melhoria da segurança, estudos das espécies da fauna e da flora e plantio de flora nativa nas ilhas.
ZONA DE RECUPERAÇÃO (ZR)	ZR1 – Lagoa do Sanguessuga ( 1,15 ha) ZR 2 – Açude (2,00 ha)	3,60% 6,27%	Áreas destinadas à implantação de projetos de recuperação ambiental, plantios de flora nativa, aceiros, infraestruturas e intervenções paisagísticas.
ZONA DE INTEGRAÇÃO, LAZER E ADMINISTRAÇÃO (ZILA)	ZILA 1 – 3,50 ha ZILA 2 – 3,9533 ha	10,50% 11,97%	Permitido construção de infraestrutura de lazer, aceiros, infraestrutura de administração, infraestrutura de combate a incêndios, plantios de espécies nativas e intervenções paisagísticas.
RPPN	31,9233 hectares	100%	



### 5.3 – Programa de Manejo – Cronograma de ações

Programa	Objetivo Específico	Ações Principais	Resultados Esperados	Cronograma geral
<b>1. Conservação Ambiental</b>	Cuidar da conservação da mata	Melhoria da fiscalização Conservação das cercas e aceiros.	Ações para manter a conservação da fauna e da flora.	0 A 6 meses
<b>2. Educação Ambiental e Uso Público</b>	Sensibilizar a comunidade do entorno para fazer uso sustentável da RPPN, até que seja possível a construção da portaria.	Limpeza da trilhas. Panfletagem educativa para no entorno.	Valorização social da RPPN e apoio da comunidade local.	0 A 6 meses
<b>3. Integração com o Desenvolvimento Urbano</b>	Criação de infraestrutura de apoio e portaria na RPPN.	Buscar parcerias como construtoras e condomínios do entorno para que seja possível o apoio técnico e econômico.	Ampliação dos serviços ecossistêmicos e integração urbana.	0 a 36 meses
<b>4. Geração de Renda Sustentável</b>	Tornar a RPPN financeiramente autossustentável.	Ecoturismo controlado. Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), parcerias.	Diversificação de fontes de receita e sustentabilidade financeira.	0 a 24 meses
<b>5. Esgotamento Sanitário</b>	Tornar a área livre do risco accidental de esgotamento sanitário.	Redimensionamento da rede de esgoto. Monitoramento semanal do esgotamento sanitário	Parceria com a COPASA. Reestruturação das áreas degradadas. Finalização da poluição do Córrego do Cabral.	0 a 36 meses
<b>7. Visitação indesejável</b>	Limitar a visitação indesejável na RPPN	Instalar placas educativas e aumentar a fiscalização.	Evitar o risco de incêndios e o acúmulo de lixo	0 a 36 meses



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

Programa	Objetivo Específico	Ações Principais	Resultados Esperados	Cronograma geral
<b>8. Coleta de abelhas</b>	Conservação da fauna existente.	Coletar e destruir todas as armadilhas de abelhas sem ferrão existentes na reserva.	Inibir a coleta de insetos ou quaisquer animais na mata.	0 a 6 meses
<b>9. Entulhos e restos de obras</b>	Tornar a área livre do risco de descarte de materiais.	Monitorar semanalmente as cercas e locais propícios ao descarte de materiais.	Evitar o acúmulo de lixo e descarte de entulhos	0 a 36 meses
<b>10. Introdução de Bovinos e Equinos</b>	Sensibilizar a comunidade do entorno para que não façam uso das pastagens dos terrenos remanescentes.	Monitorar semanalmente as cercas e locais propícios ao corte dos arames.	Evitar que os animais de grande porte entrem na RPPN.	0 a 36 meses
<b>11. Áreas degradadas</b>	Recuperação do aterro do açude e a reestruturação da Lagoa da Sanguessuga.	Elaboração dos projetos para recuperação ambiental (PRAD). Apresentar os projetos e recuperação do açude e da Lagoa do Sanguessuga. e recuperar as áreas degradadas mediante aprovação da SEMAD.	A aprovação desses projetos irão possibilitar a construção da portaria da RPPN e outras atividades ambientais.	0 a 36 meses
<b>12. Descarte de lixo nas trilhas e no entorno da reserva.</b>	Limpeza geral de RPPN e entorno.	Será realizada uma coleta sistemática de resíduos encontrados nas trilhas e nas áreas mais afetadas, incluindo a "Ilha do Cabral" e os arredores dos prédios na Alameda dos Flamingos.	Ambiente mais agradável e limpo para se tornar mais atrativo.	0 a 36 meses
<b>13. Queimadas</b>	Evidar queimadas no entorno e na serrapilheira.	Colocar placas educativas em pontos estratégicos, dar continuidade aos aceiros e cercamentos.	Limitar o acesso de indesejáveis para evitar a colocação intencional de fogo.	0 a 36 meses



## Plano de Manejo da RPPN Mata do Confisco

Programa	Objetivo Específico	Ações Principais	Resultados Esperados	Cronograma geral
<b>14. Áreas antropizadas</b>	Otimizar o uso sustentável	Transformar as áreas antropizadas em espaços úteis e sustentáveis, direcionando parte dessas áreas para a infraestrutura necessária à administração da reserva.	Cooperação econômica dos empreendimentos de se formarão nas áreas remanescentes da matrícula.	0 a 36 meses

OBS.: O marco zero corresponde à data de aprovação do Plano de Manejo.

Obs.: Este cronograma está estruturado em fases que possam garantir a execução ordenada e eficiente das ações propostas, respeitando a urgência de cada atividade e promovendo a gestão sustentável e eficaz da RPPN Mata do Confisco. Em função dos licenciamentos necessários para liberação dos projetos específicos de recuperação de áreas e criação de infraestrutura de integração da RPPN com a urbanização do entorno, este cronograma poderá se alterado.

